INÊS 249

Heroína da resistência: Ouro na maratona, Sifan Hassan subiu ao pódio nas 3 provas mais longas do atletismo CADERNO OLIMPÍADA

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024 ANO C • Nº 33.243 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00 2ª Edição

ALEXANDRE LOUREIRO/COB

Foi uma festa. Encerramento teve teatro, fogos e aceno a Los Angeles

C'est fini, Paris

Depois de 16 dias de competições, a Olimpíada deu adeus à capital francesa em cerimônia com show de luzes e Tom Cruise revivendo "Missão impossível". Coube a ele "levar" a bandeira olímpica até Los Angeles, que será a sede dos Jogos de 2028 — e já se anunciam uma superprodução hollywoodiana. Mais cedo, a disputa pela liderança do quadro de medalhas foi, literalmente, até o último lance. Com o título no basquete feminino, os americanos chegaram a 40 ouros e ultrapassaram a China, que terminou com o mesmo número, mas menos pratas.

China x EUA. Países terminaram com mesmo número de ouros, com destaques como Pan Zhanle e Katie Ledecky

PARIS 2024

USINA DE ÓDIO

IA vira arma de extremistas para promover ataques

Estudo mapeia milhares de conteúdos de inteligência artificial usados por grupos neonazistas e terroristas

A tática de usar conteúdo gerado por inteligência artificial tem sido cada vez mais comum por grupos extremistas que disseminam mensagens de ódio pela internet, desafiam o controle das plataformas e tentam angariar apoiadores com imagens, áudios e vídeos sintéticos que propagam discursos violentos, relata JULIANA CAUSIN. Pesquisadores mapearam este ano milhares de exemplos de como a IA tem virado arma de organizações como Estado Islâmico, Al-Qaeda e grupos neonazistas europeus e norte-americanos, que buscam desde a adesão de novos integrantes até o desenvolvimento de armas e bombas caseiras. PÁGINA 22

Avião da Voepass que caiu tinha 'dano estrutural' recente

Em março, o avião que caiu em São Paulo registrou problema hidráulico e contato anormal com a pista que provocou "dano estrutural". Aeronave ficou três meses fora de operação e passou por seguidas paradas para manutenção. PÁGINA 11

Petrobras tenta avançar em diversificação, apesar de queda no investimento

Mesmo com revisão para baixo de investimento este ano, estatal quer acelerar planos de voltar aos segmentos de fertilizantes e renováveis e decidir se recompra refinarias. Projetos buscam criar vagas, uma demanda do Planalto. PÁGINA 13

FERNANDO GABEIRA

Governo Lula e Flamengo não podem tirar meu sono PÁGINA 2

VALOR INVESTE

Estrangeiros voltam para a Bolsa, mas incerteza não acabou PÁGINA 14

TATIANA FURTADO E CAROL KNOPLOCH

Somos fortes, e nos sentimos representadas em Paris CADERNO OLIMPÍADA

AFAGO ESTRATÉGICO

Por sucessor, Lira prepara acenos à bancada evangélica e ao agro PÁGINA 4

RAÍ

Reflexões sobre os Jogos e o seu papel na História CADERNO OLIMPÍADA

BRASILEIRÃO

Botafogo perde, mas, com empate do Fla, mantém liderança PÁGINA 24

Relação com Maduro deve ficar estremecida

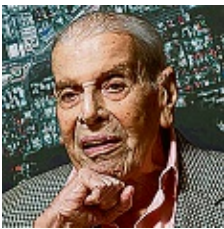
Governo Lula ainda busca acordo, mas pode não reconhecer reeleição e estabelecer nova relação com país. PÁGINA 23

Rio registra um confronto entre quadrilhas rivais por dia

Levantamento da PM mostra que, no primeiro semestre, facções do tráfico e milícias se enfrentaram 199 vezes. PÁGINA 15

OBITUÁRIO

CARLOS FERNANDO DE CARVALHO

O empreiteiro que fez o Rio crescer rumo à Barra

Fundador da Carvalho Hosken, empresário de 100 anos construiu condomínios como Península, Cidade Jardim e Rio2. PÁGINA 16

RACHEL NEVILLE/DIVULGAÇÃO

SEGUNDO CADERNO

Dança para Milton

Coreógrafo David Parsons faz turnê pelo Brasil tendo homenagem a Milton Nascimento como destaque.

Opinião do GLOBO

Prefeitos que não deram fim a lixões precisam se explicar

Brasil ainda tem 3 mil depósitos irregulares que causam doenças e aumentam o aquecimento global

Se todo o lixo produzido no mundo a cada ano fosse colocado em contêineres enfileirados, cobriria distância maior que uma viagem de ida e volta à Lua. Jogados em lixões, os resíduos causam problemas de saúde pública, contaminam o meio ambiente e produzem gases que provocam o aquecimento global. Entre 400 mil e 1 milhão de pessoas morrem por ano de doenças ligadas à má gestão do lixo, diz relatório recente da ONU.

Em tema tão premente, prefeitos brasileiros de diferentes regiões devem explicações. No Brasil, 33,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, ou 40% do lixo gerado, têm destinação inadequada, segundo a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema). A prática é um desrespeito à legislação e exige escrutínio de órgãos de controle.

Em 2010, foi sancionada a lei que criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos. O texto previa o fim dos lixões em quatro anos. Diante de protestos contra o tempo exíguo, as regras foram alteradas. O prazo final acabou no início de agosto.

Muitas prefeituras aproveitaram a prorrogação para investir em aterros sanitários. São essas as obras que protegem o solo e os lençóis freáticos, capturam parte do metano emitido e contam com licença ambiental. Em 2018, Alagoas foi o primeiro estado a erradicar os lixões. Em seguida, Rondônia fez o mesmo. Mato Grosso do Sul e Pernambuco estão próximos dessa meta. Em vários casos, a pressão dos Tribunais de Contas e do Ministério Público ajudou a acabar com a inércia. Em outros lugares, porém, o descaso prevaleceu. Existem 3 mil áreas de depósito irregular de lixo no país. “Há cidades de todos os tamanhos com lixões ativos”, diz o presidente da Abrema, Pedro Maranhão.

Aumentar o prazo mais uma vez, como defende parte dos prefeitos, seria a alternativa equivocada. Fingir que a questão é falta de tempo nunca resolverá o problema. Os desafios são de gestão e investimento. Cada tonelada de resíduo custa, em média, R$ 90 para receber o destino adequado. Embora a legislação permita a cobrança de taxa para cobrir o serviço de manejo dos resíduos sólidos, apenas 437 dos 5.570 municípios brasileiros adotaram a medida até abril deste ano, segundo levantamento feito pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

Ao Jornal Nacional, o presidente da Confederação Nacional de Municípios, Paulo Ziulkoski, declarou que faltam recursos e defendeu um aporte do governo federal da ordem de R$ 45 bilhões. O Ministério do Meio Ambiente tem uma estimativa mais realista. Para Adalberto Maluf, secretário nacional de Meio Ambiente Urbano da pasta, o país precisa de R$ 7 bilhões. A participação de empresas do setor privado na gestão do lixo poderia render R$ 4 bilhões, e municípios e estados ficariam com o restante da conta.

Muitas prefeituras sem um sistema de tratamento adequado dos resíduos sólidos se destacam por obras eleitoreiras e contratações de festas e shows por cifras elevadas. A atuação de órgãos de controle deveria evitar que continuem a descuidar de forma irresponsável da saúde pública, do combate ao aquecimento global e do meio ambiente.

Teste de drogas em motoristas deve elevar segurança no trânsito

Profissionais que transportam passageiros e cargas terão exames de surpresa a cada dois anos e meio

É acertada a decisão do governo federal de apertar o cerco sobre o uso de drogas por motoristas profissionais. Desde o dia 1º de agosto, está em vigor uma portaria do Ministério do Trabalho e Emprego determinando que empresas com motoristas de carga ou de transporte de passageiros terão de realizar testes toxicológicos de surpresa em seus funcionários.

Pelas normas, os motoristas deverão ser selecionados por sorteio, de forma totalmente aleatória e sem comunicação prévia. O exame precisa ser realizado previamente à admissão e ao desligamento do empregado (como já era exigido), além de a cada dois anos e meio. O objetivo, segundo o ministério, é controlar os riscos decorrentes do uso de substâncias psicoativas que causem dependência ou que comprometam a capacidade de direção.

A portaria do governo não deixa claro se a norma também valerá para motoristas de aplicativos. O presidente do Instituto de Tecnologias para o Trânsito Seguro (ITTS), toxicologista Márcio Liberbaum, que participou dos debates sobre a nova resolução, disse ao GLOBO que por enquanto as regras não incluem a categoria, a ser regulamentada posteriormente. O ideal é que o tratamento seja o mesmo.

Liberbaum diz que o teste consegue detectar se o condutor fez uso de droga num prazo de seis meses anterior à testagem. Se o resultado for positivo, a empresa deverá encaminhar o motorista a um exame clínico para que seja verificado se há dependência química. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a probabilidade de um motorista sob efeito de droga se envolver num acidente de trânsito com morte é cerca de cinco vezes maior em relação aos condutores que não a usaram (o grau de risco varia conforme a substância).

Estudos mostram que a prevalência de drogas psicoativas entre motoristas varia de 3,9% a 20%. Para enfrentar o problema, a Opas recomenda, além das testagens, campanhas de conscientização.

O uso de drogas por motoristas profissionais — muitas vezes com o objetivo de se manter acordados — não é o único problema que contribuiu para a violência no trânsito. Ele é só mais um ao lado da mistura de álcool e direção, da imprudência, do desrespeito às regras, de estradas esburacadas, mal sinalizadas e de traçado obsoleto. Mas é fundamental atuar também nessa frente, que geralmente fica relegada a segundo plano. Não se sabe até que ponto as empresas respeitarão a nova norma — a periodicidade de dois anos e meio é razoável. Mas espera-se que empregadores e empregados atuando no transporte de passageiros e de cargas entendam a importância da medida para prevenir acidentes graves e aumentar a segurança no trânsito, o que deve ser do interesse de todos. De qualquer forma, o governo deve investir na capacidade para fiscalizar o cumprimento da exigência.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Perdendo o jogo na Venezuela

Li uma entrevista de um homem de 100 anos dizendo que seu segredo era deixar os problemas cotidianos fora do quarto de dormir. Não tenho a pretensão de chegar aos 100, mas preciso banir dois personagens de minhas divagações noturnas: o Flamengo e o governo brasileiro.

Não vou aborrecer ninguém com minha paixão pelo futebol, preciso de dois parágrafos para o Flamengo. É clube com orçamento milionário e uma direção incompetente. O técnico de futebol é homem de pobres sinapses. É possível antever a derrota apenas lendo a escalação do time.

Suas explicações nunca vão às causas do problema. Outro dia, após uma derrota, ele reclamou do calor, como se seu time jogasse no sol, e o vencedor numa redoma de ar-condicionado.

O problema com o Flamengo são os jogos noturnos. Tenho o hábito de imaginar que entraram no gol as bolas que chutamos fora e que bateram na trave os gols marcados pelos adversários.

Já o governo brasileiro mexe com algo muito mais profundo: uma história de vida. Quando ouço Lula dizer que a situação na Venezuela está calma e que, em caso de conflito, a oposição pode reclamar na Justiça, sinto uma oportunidade perdida: a do Brasil tornar-se um líder continental na defesa da democracia e dos direitos humanos.

O caminho escolhido é mediar uma crise na qual Maduro não faz nenhuma concessão. No fundo, a tática já foi anunciada por Lula: construir uma narrativa democrática para a Venezuela, apesar de tantas evidências.

Parte da imprensa parece gostar desse papel. Já ouvi que as críticas de alguns países a Maduro não passavam de lacração.

Fala-se que há diferenças entre a esquerda, uma nova, outra tradicional. Mas sempre houve contradições, e isso é a essência mesmo do seu pensamento.

O primeiro grande cisma ainda acompanhei muito jovem: os crimes do stalinismo separando os que os justificavam e os que se afastavam deles, horrorizados.

> *A tática já foi anunciada por Lula: construir uma narrativa democrática para a Venezuela, apesar de tantas evidências*

Depois, veio a invasão russa da Tchecoslováquia. Foi um novo divisor. Para mim, era evidente que nem o socialismo nem outro tipo de regime político se impõem de fora para dentro na ponta das baionetas. Fiquei muito feliz ao ouvir vozes que condenavam a invasão: os filósofos Leandro Konder e Carlos Nélson Coutinho, o jornalista Janio de Freitas.

Em seguida, a ditadura militar trouxe nova divisão. Embarquei no caminho equivocado, mas paguei com bala, tortura, prisão e exílio, como todos os outros.

A Revolução Cubana, a partir de certo momento, também provocou uma clivagem decisiva. Toda uma geração de poetas e escritores foi perseguida e arrasada pela polícia política. Dentro dos meus limites, apoiei o poeta Raúl Rivera, que deixou a prisão e foi para o exílio, onde morreu.

Finalmente, com a esquerda no poder, discordei da maneira como se avaliava a corrupção. Isso me expulsou da família de pensamento que sabe punir os que se afastam com campanhas difamatórias.

Mas tudo bem, parte do jogo. Estão de novo no poder, e a melhor atitude é desejar que acertem, pois seu êxito será bom para todos nós.

Infelizmente, as grandes abstrações, imperialismo, ambição pelo petróleo, não permitem que sintam um povo de carne e osso, lutando pela liberdade, querendo trazer os que saíram e impedir que saia uma grande parte da juventude.

São escolhas históricas, que marcam nossa vida. Eu já deveria tratá-las com mais naturalidade.

Afinal, temos um governo com hegemonia da esquerda, confiança da maioria dos eleitores e apoio maciço de intelectuais e acadêmicos.

Por seu lado, o Flamengo continuará mascarando sua mediocridade graças à abundância financeira.

O escritor Coleridge sonhou com um poema inteiro, inspirado num palácio feito por um imperador, que também o construiu inspirado em sonhos. Acordo diariamente com proparoxítonas que não se encaixam umas nas outras.

Quem sabe não entro nessa corrente onírica de inspiração, deixando fora do quarto Flamengo e governo, sobre os quais tenho pouca influência nas horas de vigília diurnal.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

O sequestro da fé

Numa tarde qualquer, um padre entra secundado por alguns policiais na casa de uma família judia e leva o filho de 6 anos. O garoto será educado pela Igreja. O pai não poderá sequer reclamar ao Papa, porque é ele quem ordena o rapto. A lei permite: não católicos não podem criar crianças na religião."O sequestro do Papa", obra-prima do italiano Marco Bellocchio, 84 anos, conta a história verídica de Edgardo Mortara na Bolonha do século XIX. Filho de judeus, foi batizado às escondidas por uma empregada.

Não se sequestram mais crianças para serem educadas pela Igreja (até o momento em que escrevo). Também o Papa não possui o mesmo poder absolutista. Por ceder um anel ou outro, Papa Francisco é chamado de comunista pela extrema direita. O secularismo avançou com a ciência — a expectativa de vida quase dobrou desde o rapto de Edgardo, em 1857. Nada disso parece importar.

Tipicamente humano, o avanço do conhecimento com os desafios aos dogmas bíblicos produz um reavivamento das religiões, num aguçamento de vai e volta de crenças. Já se manipulam os genes, até com a prevenção a futuras doenças, embora ainda permaneça uma religiosidade apoiada em superstições brotadas no sol do deserto oriental.

O Papa não abduz mais as crianças de famílias judias, assim como a excomunhão perdeu seu valor de face; não se queimam mais os ímpios nas fogueiras das praças e o índex de livros proibidos não incomoda os fiéis, pelo contrário, cada vez mais surge uma literatura especializada em destronar Deus (só com H: Harari, Hitchens... etc.) e ironizar os preceitos e as fantasias bíblicas (a virgindade de Maria ou a ressurreição como exemplos).

Também Jesus não tem escapado ao escrutínio da investigação histórica. Ao longo dos séculos sua epopeia foi reconstruída, com episódios cortados ou rearrumados para deixá-lo mais adequado na fita. "Heresy" (ainda inédito por aqui), da historiadora e jornalista inglesa Catherine Nixey, apoia-se em diversos relatos (tal a Bíblia) e livros banidos pela religião oficial. O avanço católico, depois de se tornar o credo de Roma no século IV, tratou de derrubar os templos pagãos e desaparecer com narrativas menos cristãs (heréticas, como diziam) de alguns de seus ícones.

Mas sempre sobram testemunhas. (Você está enganado se acha que apenas os relógios Rolex unem Bolsonaro a Lula.)

Na nova obra de Nixey, cujo subtítulo é "Jesus e os outros filhos de Deus", surgem vários episódios da vida de Cristo capazes de desorientar os pios das redes sociais. Mesmo sendo divino, escapou de ser uma flor de correção. Nixey elenca algumas versões sobre a vida de Cristo, entre as quais teria assassinado adversários e rejeitado os pais. Comenta-se ainda sobre a existência de um irmão gêmeo e de seu comportamento assaz errático com seus semelhantes — essa história de reaparecer só na Quarta de Cinzas, sei não. Como se vê, a vida não é fácil para ninguém. Não me assusto porque, afinal, ele teria vindo à Terra para ser um igual dos homens — portanto, capaz de cometer seus (digamos) deslizes. Ninguém é perfeito, diria Billy Wilder pela boca de Jack Lemmon.

Mas em nossa época digital cada um possui a sua opinião e os seus fatos. Quase todos os republicanos acreditam que Trump venceu a eleição em 2020. Outros duvidam da chegada do homem à Lua. Apesar de Nietzsche, ainda no século XIX, haver declarado que a humanidade matou Deus, os novos adventos tecnológicos não parecem arrefecer o desejo pela religiosidade. Pelo contrário.

Em nome da fé não se sequestram mais garotos porque os religiosos contemporâneos exercem seu poder por outros meios. Está tudo dominado, tudo terceirizado. Cada vez mais se dá pela lei dos homens; a partir do Estado dito laico que as mordaças são tecidas. Crenças são vertidas em legislação, sob o risco de aprisionamento. A laicidade é um sonho de verão — haja vista a tolerância com os jogadores de futebol agradecendo seus gols a alguma entidade divina ou o descaso com a perseguição aos rituais afrodescendentes.

Embora fosse útil, não é mais a economia que pauta a política — é a religião."Deus acima de tudo" e "Deus, pátria, família" estão estampados nos discursos da extrema direita. Não adiantam os fatos — como a derrocada de Roma com a adoção do catolicismo ou o início da Revolução Industrial sem a mão pesada da igreja apostólica. Isso é História, e lá não existem milagres, só reprises: a fé dos outros que nos condenam ao atraso aumenta quando a humanidade anda mais rápido. É quando deixam de contar os dízimos e fazem leis.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Emoção no esporte e na vida

O presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomas Bach, afirmou que o alcance da Olimpíada chegará a mais da metade da população mundial. Muitas histórias inspiradoras surgem diariamente e enchem os nossos corações de esperança. Afinal, o esporte nos ensina como é a vida.

Um assunto muito comentado nos Jogos de Tóquio que voltou com tudo agora é a saúde mental dos atletas de alto rendimento. Todos se lembram do momento em que Simone Biles desistiu de competir por causa da perda de controle do corpo durante a execução dos exercícios.

Ela foi muito criticada à época, vítima do preconceito que circunda esse tipo de problema, mas se tratou, voltou e brilhou. Depois de ganhar mais três medalhas de ouro e uma de prata, hoje ela conta com o total de 11 medalhas olímpicas. Para termos uma dimensão, Nadia Comaneci tem 9.

Grandes atletas da História do esporte já sofreram derrotas por questões emocionais. Michael Jordan, depois da morte de seu pai, abandonou o basquete e foi jogar beisebol. Ronaldo Fenômeno teve uma crise antes da final da Copa de 1998. Michael Phelps tem depressão, que o levou ao vício em bebidas, drogas e jogos. Chegou a pensar em suicídio.

Esses pontos tristes, felizmente, não foram os capítulos finais de nenhum desses personagens. Jordan foi novamente tricampeão da NBA, Ronaldo foi artilheiro e campeão do mundo em 2002 e Phelps retornou da aposentadoria e ganhou 5 medalhas de ouro e 1 de prata, chegando a incríveis 28 no total.

> ***Histórias de superação em saúde mental de atletas diariamente enchem os nossos corações de esperança***

O último relatório da OMS estima que 970 milhões de pessoas lidam com alguma doença mental. Sendo que o transtorno de ansiedade e depressão atinge mais de 580 milhões ao redor do mundo.

Nesta edição dos Jogos Olímpicos, comemoramos muito as medalhas trazidas para o Brasil pela equipe de ginástica artística liderada por Rebeca Andrade, que surpreendeu ao dizer o que pensa antes de entrar em cena:

— Ah, eu estava viajando na maionese. Estava pensando nas receitas que vou fazer quando voltar para o Brasil.

Flavinha, companheira de equipe de Rebeca, também choca, dando show de carisma, ao comentar que se distraía com o telão durante sua apresentação na barra paralela no mundial. Por isso, uma internauta comentou num post viralizado:

— Cadê o nome da psicóloga da ginástica? Quero a cabeça que elas têm.

O nome dela é Aline Arias Wolff, psicóloga do Comitê Olímpico Brasileiro há 12 anos.

Um outro caso importante é do velocista Noah Lyles, que foi diagnosticado com depressão durante a pandemia de Covid-19 e não conseguiu competir na sua mais perfeita forma por isso. Mas, neste ano, após ganhar a prova de 100 metros rasos, deu uma valiosa lição:

— Tenho asma, alergias, dislexia, TDAH, ansiedade e depressão. Mas vou te dizer que o que você tem não define o que você pode se tornar. Porque não é você!

A expectativa que fica é a mudança no olhar sobre o tema, cujos efeitos são visíveis e profundos. O recado é que realmente é difícil e atinge qualquer pessoa, inclusive atletas, mas é possível ressurgir das cinzas, tal como a fênix, mais forte e radiante.

ARTIGO

Diálogo contra a crise dos hospitais federais no Rio

JORGE DARZE

Apesar do nosso respeito pelo autor do artigo "Parcerias contra a crise dos hospitais federais no Rio", publicado pelo GLOBO na semana passada, não podemos concordar com suas teses sobre a crise dessas unidades. Fazer parte da democracia é ter o direito de discordar e apresentar uma visão distinta sobre um problema tão complexo. Desde a promulgação da Constituição de 1988, até hoje nada foi feito para livrar esses hospitais das muitas dificuldades que enfrentam.

Só quando o programa Fantástico revelou a situação precária dessas unidades, o governo federal parece ter despertado para a gravidade do problema e apresentado soluções atabalhoadas, sem ouvir o controle social previsto na Lei 8.142 de 1990 e sem abrir um diálogo efetivo com as instituições representativas da sociedade civil. Para quem defende o SUS, essa postura é um erro grave.

O Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro já se posicionou contra as propostas apresentadas pelo governo até o momento, pois elas representam um risco de privatização e desrespeito à Constituição Federal, que estabelece a saúde como um direito de todos e dever do Estado.

Ao longo dos anos, o governo federal abandonou deliberadamente esses hospitais, permitindo que deputados indicassem as direções das unidades e a gestão fosse feita para satisfazer interesses político-partidários, em vez de priorizar o atendimento à população. Essa é a verdadeira raiz da crise, que não é de hoje, mas vem se acumulando há décadas.

Além disso, o Poder Executivo não realiza concursos públicos há mais de 20 anos, o que resultou numa perda enorme da força de trabalho, sem a devida reposição. Instituições como a Fiocruz, reconhecida pela sua excelência na formação de gestores públicos, poderiam ter sido convocadas pelo Ministério da Saúde para oferecer treinamento e apoio à gestão desses hospitais. No entanto, essa iniciativa nunca foi tomada, contribuindo para a precarização e partidarização das unidades.

> ***Não basta o governo se unir ao setor privado na tentativa de resolver o problema. Essa não é a solução***

Não basta o governo se unir ao setor privado na tentativa de resolver o problema. Essa não é a solução. Esses hospitais federais são e sempre serão referências locais e nacionais, desde que tratados com o devido respeito e com o cumprimento da legislação do SUS. Vale destacar que quase todas as unidades públicas têm a presença do setor privado em suas instalações, distorcendo a regra constitucional de que o privado é complemento. Aqui incluo as instituições que são chamadas de públicas, mas não dizem que são de direito privado. Guiam-se pelas regras do setor privado, utilizando grandes somas do dinheiro público que deveria ir diretamente para essas instituições. As greves nos hospitais universitários revelaram as fragilidades dessa parceria.

Portanto, a crise dos hospitais federais no Rio de Janeiro é, de fato, inteira responsabilidade do Ministério da Saúde, que, ao longo dos anos, abandonou as unidades, permitiu a interferência política e a precarização do quadro de servidores. A solução passa, necessariamente, pelo fortalecimento do setor público, com a realização de concursos, o estabelecimento de uma carreira que incentive esses profissionais, a valorização da gestão pública e o investimento na manutenção e modernização de tais estruturas, tão importantes para o atendimento à saúde da população.

Presidente Lula, sendo o senhor um democrata e defensor do SUS, solicitamos que suspenda as medidas propostas pelo Ministério da Saúde e nos receba, a fim de estabelecermos um diálogo democrático. Ouça a todos nós, para que, juntos, encontremos uma solução em favor do SUS.

Jorge Darze é diretor da Federação Nacional dos Médicos

N. da R.: Washington Olivetto excepcionalmente não escreve hoje

NA WEB
NAS REDES SOCIAIS
Prefeito viraliza ao fingir ser atropelado
Gestor de Mirandópolis (SP) adverte que a cena é 'mera ilustração'; veja o vídeo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PELA SUCESSÃO

Lira volta aos trabalhos essa semana preparando novos acenos às bancadas do agro e evangélica

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/14-05-2024

Entre a cruz e a boiada. Sob a imagem de Jesus Cristo e diante de plenário lotado, com direito a deputado de chapéu, o presidente da Câmara, Arthur Lira (ao centro), comanda sessão legislativa na Casa

Com a volta dos trabalhos legislativos e a retomada da discussão sobre a sucessão na Câmara, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), terá que fazer novos acenos às bancadas ruralista e evangélica. Os dois grupos são considerados fundamentais para dar suporte ao postulante apadrinhado pelo atual comandante. Lira já externou a vontade de criar um consenso em torno de um único candidato e, por isso, precisará honrar compromissos neste semestre com o objetivo de atrair votos. O deputado já disse a aliados que definiria neste mês o nome que terá o seu apoio na corrida pela cadeira.

A preocupação em atrair as duas frentes é justificável: os grupos, que têm integrantes em comum, representam boa parte dos 513 membros da Câmara. A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) conta com 304 deputados, enquanto a bancada evangélica possui 212 signatários, dos quais 150 costumam votar em bloco. Conforme Lira disse ao GLOBO em julho, Elmar Nascimento (União-BA), Marcos Pereira (Republicanos-SP) e Antônio Brito (PSD-BA) estão no páreo pela sua indicação.

Um dos principais pedidos da bancada evangélica é a instalação da comissão representativa que analisará o PL antiaborto, intenção que foi anunciada pelo presidente da Câmara antes do recesso. Lira não se comprometeu a levar o polêmico tema ao plenário, mas as sessões deste colegiado já são vistas pelos parlamentares interessados no tema como um palanque suficiente para gerar discussões e repercussão às vésperas do pleito municipal, o que pode mobilizar o eleitorado conservador.

PROJETO PARA PASTORES

Outro pedido importante da bancada religiosa é que seja pautado um projeto de lei que reforce a atuação de pastores para converter detentos à fé evangélica. Integrantes do bloco reclamam que uma resolução do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP), ligado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, passou a dificultar a presença dos missionários. O governo nega e afirma que o texto trata apenas de uma recomendação às unidades com o objetivo de garantir "o direito de professar qualquer religião ou crença" e assegurar "a atuação de diferentes grupos religiosos" no sistema penitenciário, "em igualdade de condições".

Outro foco de pressão sobre o presidente da Câmara está em torno da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que inclui a criminalização do porte de drogas na Constituição, independentemente da quantidade — integrantes das bancadas evangélica e do agro desejam que o tema vá à votação no segundo semestre. O texto foi aprovado pelo Senado em abril, em um embate direto com o Supremo Tribunal Federal (STF), que julgava o assunto.

Em julho, o STF decidiu que a criminalização do porte de maconha para consumo próprio violava os direitos fundamentais à privacidade e à intimidade e definiu um parâmetro de 40 gramas para distinguir usuários de traficantes. O entendimento gerou reações da frente evangélica, que contesta a competência do Supremo para tratar do tema.

Presidente da Frente Evangélica até o mês passado, o deputado Eli Borges (PL-TO) defende que o candidato à presidência da Câmara a ser "abraçado" pelo grupo precisa de um histórico de afinidade com as pautas conservadoras.

— A questão relativa ao aborto é prioritária. Discordamos terminantemente e queremos ver a comissão andar. Além disso, o Supremo não pode legislar sobre a questão das drogas. Essas quantidades de entorpecentes que os ministros consideraram pequenas, nós consideramos grandes e absurdas. E, em relação ao proselitismo religioso em presídio, queremos ter assegurado o direito de pregar e convidar os presos a mudar os seus estilos de vida. Quando pensamos em um sucessor para a Câmara, pensamos em alguém que defenda nossos valores — discorre.

Já o atual presidente da Frente, Silas Câmara (Republicanos-AC), disse que vai aguardar o retorno da Câmara, nesta semana, para "definir as agendas".

DE MST A CAMINHÕES

Parte da lista de prioridades da bancada ruralista neste semestre ainda tramita na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa e se refere à atuação do Movimento Sem Terra (MST). Uma vez aprovadas no colegiado, as matérias do chamado "pacote anti-invasão" se tornarão uma ferramenta de pressão para Lira angariar votos, dizem os integrantes da frente agropecuária.

Um dos projetos de lei cria uma relação de pessoas envolvidas em ocupações de propriedades públicas ou privadas, o chamado "Cadastro de Invasores". Outra proposta permite que, em casos de invasão coletiva, o dono da propriedade possa usar força para retirar os invasores do local no prazo de um ano e um dia do ato, independentemente de ordem judicial vigente. Também há temas que parlamentares esperam ver aprovados em plenário e que, certamente, servirão como barganha por votos.

Entre eles, está o projeto que cria créditos para o agro. Outro texto atualiza o limite de cargas para caminhões, o chamado "peso por eixo", considerado fundamental para o escoamento da produção agropecuária e que poderá baratear os custos, além de evitar multas. O Programa Nacional de Fertilizantes também é considerado crucial para os deputados da FPA.

Presidente da bancada do agro, Pedro Lupion (PP-PR), reforça que os parlamentares da frente esperam ver os projetos aprovados neste ano.

— Não há condicionamento de votos para a presidência da Câmara, mas esperamos ver nossas prioridades pautadas, é claro. Estaremos ao lado de quem defenda nossas prioridades — diz.

Em entrevista ao GLOBO no mês passado, Lira afirmou que o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), vai participar da escolha do sucessor no comando da Casa Legislativa, mas "não indicará nem deve vetar" um nome. Apesar de correr nos bastidores que Elmar Nascimento é o favorito para sucedê-lo, Lira evitou, na ocasião, cravar o apoio.

— O que preciso deixar bem claro é que os três (Elmar, Marcos Pereira e Antônio Brito) são muito ligados a mim. Eu elejo o Elmar sozinho? As coisas não são assim. Se o Elmar conseguir se encaixar no perfil, ele vai ser o escolhido. Se não se encaixar, pode ser outro. E ainda pode ser qualquer um. Sei lá o que pode acontecer daqui para lá. O que está claro é que esse assunto será tratado atrás de um perfil, não de um nome. É um processo de construção — pontuou Lira.

SEMANAS DECISIVAS

Lira afirmou a aliados que decidiria neste mês quem seria o candidato do seu grupo político. Como mostrou ontem o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, Elmar Nascimento e Marcos Pereira devem ter um encontro nos próximos dias para definir os passos a partir da escolha do presidente da Câmara dos Deputados.

O círculo mais próximo de Lira tenta ao máximo evitar possíveis rachas e deseja que os nomes preteridos estejam ao lado daquele que for escolhido. O Palácio do Planalto, por sua vez, ainda observa as articulações à distância e quer evitar possíveis contratempos na pauta da Câmara, que tem pela frente neste semestre projetos importantes como a segunda fase da regulamentação da Reforma Tributária,

OS MAIS COTADOS PARA O POSTO

ELMAR NASCIMENTO

ZECA RIBEIRO/CÂMARA/05-09-2023

É considerado o candidato mais próximo de Arthur Lira. O parlamentar baiano do União Brasil é o único postulante do seu bloco, que reúne 170 deputados de partidos como o PP, a federação PSDB-Cidadania, PDT, Avante, Solidariedade e PRD. Ele tenta buscar os apoios dessas siglas e também do PL, de Jair Bolsonaro, sinalizando que pode oferecer a primeira vice ao partido. Articula ainda o apoio dos evangélicos.

ANTÔNIO BRITO

ZECA RIBEIRO/CÂMARA/18-10-2023

Visto como o principal nome na disputa com potencial de apoio pelo governo federal, o deputado do PSD baiano também tem acenado ao segmento evangélico em busca de apoio. Apesar de próximo aos petistas, também tem procurado líderes bolsonaristas para afastar o título de "candidato do presidente Lula". Já indicou que ofereceria a primeira vice a um nome do PL. Também procura se aproximar da bancada do agro.

MARCOS PEREIRA

ZECA RIBEIRO/CÂMARA/18-10-2023

Bispo licenciado da Igreja Universal, o deputado paulista do Republicanos ainda precisa vencer resistências de bolsonaristas, já que acumula rusgas com o próprio Jair Bolsonaro. Embora tenha se encontrado recentemente com o ex-presidente, um eventual apoio ainda precisaria romper essa barreira pessoal. Já se colocou na disputa pela presidência da Casa em outras eleições, mas desistiu — o que nega que irá fazer agora.

Rompidas, Marina e Heloísa Helena alternam agendas da Rede

Antigas aliadas comandam alas distintas da sigla e vêm intercalando compromissos de modo a evitar 'possíveis desconfortos'

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

BRENNO CARVALHO/07-08-2024

Ministra. Marina Silva ingressou no governo Lula, o que contraria a ex-senadora

DIVULGAÇÃO

Expulsa. Em 2022, Heloísa apoiou Ciro e descartou votar no PT, seu antigo partido

O desgaste entre a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e a ex-senadora Heloísa Helena, principais expoentes da Rede Sustentabilidade, ganhou novos capítulos com a proximidade das eleições municipais. Integrantes de alas opostas dentro do partido, as duas vêm alternando agendas da sigla de modo a não se cruzar no contexto da campanha.

No período das convenções partidárias, encerrado na semana passada, elas não dividiram palanques. No dia 4 de agosto, por exemplo, Marina esteve em Belo Horizonte para participar da oficialização da candidatura à prefeitura do deputado federal Rogério Correia (PT) — sem a presença de Heloísa. Dias antes, a ex-parlamentar bateu ponto no evento que formalizou a postulação de Tarcísio Motta (PSOL) à prefeitura do Rio. A ministra, por sua vez, só participou à distância, virtualmente.

Apoiadora declarada de Tarcísio, Marina viajou à capital fluminense em maio para dar suas bençãos ao deputado federal do PSOL, ocasião em que a ex-senadora não esteve presente. Segundo interlocutores próximos à ministra, Heloísa não foi sequer convidada.

As agendas separadas ocorrem desde o início do ano, ainda na pré-campanha, de forma intercalada. Como nomes de mais peso da Rede, as duas, usualmente, são convidadas a todos os eventos, mas escolhem a quais comparecer. Articuladores das ambas as políticas ouvidos pelo GLOBO apontam que o arranjo é proposital, com o intuito de evitar "possíveis desconfortos".

Nos bastidores, cada uma trabalha para eleger seus preferidos em outubro, declarando apoios a seus aliados. Entre os candidatos da Rede, Marina não divulgou publicamente seu endosso à postulação da própria Heloísa, que concorre à Câmara do Rio.

Ao GLOBO, a ministra nega qualquer racha eleitoral com a ex-senadora e diz apoiar todas as candidaturas do partido:

— Inclusive, em plenária realizada no Rio em maio, tratei sobre a importância das candidaturas da ex-senadora Heloísa Helena e do professor Douglas. Estou à disposição de todas as candidaturas da Rede em todo os municípios do país — assegurou.

Procurada, Heloísa Helena não retornou aos contatos.

RUSGA REMETE A 2022

Rompidas desde 2022, Heloísa Helena e Marina Silva simbolizam a divisão no diretório nacional da Rede. As divergências têm origem em visões diferentes sobre a base teórica da sigla. Enquanto a ministra se declara "sustentabilista", a ex-senadora defende o "ecossocialismo", que associa a preservação do meio ambiente à mudança do sistema econômico.

Heloísa também discorda da postura de Marina em relação ao governo federal, do qual escolheu fazer parte como ministra. A ex-parlamentar nutre uma relação fria com o PT desde quando foi expulsa do partido em 2003, após se posicionar contra a reforma da Previdência proposta no primeiro mandato de Lula.

Em 2022, Heloísa endossou a postulação à Presidência do ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT). "Não há força humana que me obrigue a apoiar Lula", disse ela à época, em entrevista ao portal UOL.

VISÕES DIVERGENTES

Ideologia partidária
Marina se diz "sustentabilista", enquanto Heloísa Helena defende o "ecossocialismo", que associa a preservação do meio ambiente à mudança do sistema econômico

Eleições de 2022
No última corrida ao Palácio do Planalto, Marina reatou com Lula e o apoiou para presidente, enquanto Heloísa fez campanha para Ciro Gomes (PDT). Aceitar o convite para o Ministério do Meio Ambiente estremeceu a relação das duas.

Trajetórias políticas
Heloísa foi expulsa do PT em 2003 por se posicionar contra a reforma da Previdência de Lula. Ela fundou o PSOL e disputou o Planalto em 2006. Já Marina permaneceu no partido até 2009 e apoiou a reeleição de Lula contra a ex-colega de bancada no Senado.

Aliados diferentes
Na Rede, Heloísa é cercada por dirigentes como Wesley Diógenes. Já a ala de Marina é composta por figuras como o único deputado federal da sigla, Túlio Gadelha.

RIOgaleão celebra 10 anos de concessão e mira recorde de passageiros internacionais

Concessionária espera receber 4,6 milhões de pessoas em viagens internacionais em 2024 e aeroporto retoma sua posição de porta de entrada do Brasil

Os Jogos Olímpicos de 2016; a megaoperação para o show de encerramento da turnê Celebration Tour, de Madonna; a crise mundial deflagrada pela pandemia de Covid-19; e o esforço para importar o principal insumo da vacina. Como "o coração do Brasil", da marchinha "Cidade Maravilhosa", o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro foi palco de eventos que marcaram a História da cidade e do país nos últimos dez anos. Quando assumiu a concessão, no dia 12 de agosto de 2014, o RIOgaleão iniciava um voo repleto de desafios, mas, ao alcançar a marca de uma década, celebra a expectativa de registrar em 2024 o maior movimento de passageiros internacionais da história do aeroporto, com 4,6 milhões de pessoas vindas de outros países.

A partir de abril de 2014, quando começou a transferência da operação, foram investidos R$ 2 bilhões em obras de ampliação e modernização do aeroporto, em uma corrida contra o tempo para entregar tudo até maio de 2016. Em 19 de maio, era inaugurada a ampliação, com 100 mil metros quadrados. O investimento começava a render frutos, com o aumento do número de passageiros e rotas, além da chegada de novas companhias aéreas, quando a pandemia atingiu em cheio a atividade aeroportuária no mundo inteiro.

O resultado do esforço de recuperação é a cereja do bolo neste aniversário. Em janeiro deste ano, foi iniciada a Coordenação de Aeroportos do Rio de Janeiro, que permitiu o uso adequado da infraestrutura disponível no RIOgaleão e no Santos Dumont. Até junho, 14 empresas aumentaram ou anunciaram aumento em suas operações no RIOgaleão. O movimento no terminal internacional cresceu 31% em relação ao primeiro semestre de 2023, e o trajeto Rio de Janeiro–Buenos Aires tornou-se o maior mercado de aviação internacional do Brasil.

O MOVIMENTO NO TERMINAL INTERNACIONAL AUMENTOU 31% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023, E A ROTA RIO DE JANEIRO–BUENOS AIRES TORNOU-SE O MAIOR MERCADO DE AVIAÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

O reestabelecimento da alimentação dos voos internacionais promovida pela coordenação dos aeroportos provocou um crescimento de 97% do número de passageiros em conexão doméstico-internacional. Em junho, o Rio passou Viracopos e Brasília, retomando a sua posição como segunda porta de entrada do país.

O segundo semestre começa com os preparativos para o Rock in Rio e para a reunião do G-20, além do anúncio de novos destinos. Do final de outubro ao fim de março de 2025, haverá voos do RIOgaleão para cinco cidades dos EUA: Miami, Atlanta, Nova York, Houston e Dallas. E a Air France anunciou o aumento da frequência de voos para Paris.

O bom desempenho faz vibrar o CEO do RIOgaleão, Alexandre Monteiro, que destaca um dado especial para ele: o número e a diversidade de postos de trabalho criados pelo aeroporto.

— Somos cerca de 16 mil pessoas que operam um aeroporto vibrante para impulsionar o desenvolvimento do Rio de Janeiro — diz Monteiro.

Mais de três mil desses empregos foram criados no primeiro semestre de 2024, o que inclui técnicos de alto nível que ocupam cerca de 800 postos de trabalho abertos por empresas como a United Airlines. A multinacional criou no RIOgaleão sua primeira oficina fora dos EUA, atraindo outras operadoras, entre elas a Drayton e Comaf.

DEMOCRATIZAÇÃO DA AVIAÇÃO

O RIOgaleão é o aeroporto com mais passageiros low cost do Brasil, concentrando 51% do tráfego do país. Por apresentar redução de custos operacionais e, consequentemente, menores tarifas, esse modelo operacional impulsiona a democratização das viagens aéreas. No GIG, há voos para Buenos Aires, Santiago e Montevidéu.

No total, o aeroporto recebeu cerca de 479 mil passageiros de companhias low cost de janeiro a junho de 2024, 43% a mais que o mesmo período de 2023. No RIOgaleão, operam nesse modelo a JetSMART, para Santiago, Buenos Aires e Montevidéu; Flybondi, com voos para Buenos Aires; e a Sky para Santiago e, a partir de dezembro, para Montevidéu. A JetSMART começou a operar em 2022 e, hoje, está entre as três companhias aéreas com mais passageiros internacionais do aeroporto.

DEZ ANOS DE EMBARQUES, DESEMBARQUES E HISTÓRIA

2013
Aeroporto Internacional Tom Jobim é leiloado no terceiro leilão de concessão de aeroportos

2014
Iniciada a transferência da operação da Infraero para o **RIOgaleão**

Começam as obras de ampliação, com **investimento de R$ 2 bilhões**

2016
Ampliação do Galeão: 100 mil m², 26 novas pontes de embarque e 24 mil m² de área comercial

Aeroporto recebe turistas e atletas do mundo inteiro nos **Jogos Olímpicos 2016**, com operação reconhecida internacionalmente

2018
A chilena **Sky Airline** é a primeira companhia low cost a voar para o Galeão

2020
Pandemia de **Covid-19**

2021
Galeão recebe o primeiro lote de **Insumo Farmacêutico Ativo** (IFA) para fabricação de **2,8 milhões de doses da vacina contra Covid-19**

2022
Inicio da operação da low cost **Jet Smart**, que hoje está entre as três companhias aéreas com mais passageiros internacionais no GIG

2023
RIOgaleão recebe o **primeiro hangar** de manutenção de aeronaves da United fora dos Estados Unidos

2024
RIOgaleão anuncia **investimento de R$ 110 milhões** para novos projetos do aeroporto e firma parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro e o governo do Estado do Rio

Operação Madonna para receber o show de encerramento da turnê **Celebration Tour: 170 voos** extras, **15 mil** passageiros adicionais. **Três aviões** cargueiros desembarcam **270 toneladas** de equipamentos

Ainda este ano, haverá voos para cinco cidades dos **EUA**, e a **Air France** anunciou o aumento da frequência de voos para **Paris**

Número de passageiros em conexão doméstico-internacional **cresceu 97%**

O valor das importações deve atingir a marca marca de **US$ 13 bilhões** em 2024, um aumento de **75%** em comparação com 2019

No total, o valor do frete **caiu 27%** nas cargas vindas dos **Estados Unidos** e **6%** nas mercadorias provenientes dos Estados Unidos.

ECONOMIA FLUMINENSE

O pano de fundo de todas essas histórias é o mesmo. Um aeroporto como o RIOgaleão é peça fundamental para toda a atividade econômica da região onde está instalado. No caso do Rio de Janeiro, coordenação de aeroportos foi imprescindível. Estudo pioneiro da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), feito em 2021, mostra que essa coordenação tem potencial de aumentar o Produto Interno Bruto fluminense em R$ 4,5 bilhões por ano.

Os dados comprovam esse potencial. No primeiro semestre, o valor do frete caiu 27% nas cargas vindas dos Estados Unidos e 6% nas mercadorias provenientes dos Estados Unidos.

Mais voos e mais destinos conectam cada vez mais as indústrias do Rio de Janeiro, abaixam os fretes e aumentam a competitividade do aeroporto e do Rio de Janeiro. O valor das importações deve atingir a marca US$ 13 bilhões em 2024, um aumento de 75% em comparação com 2019.

— A Firjan mobilizou agentes públicos em prol de soluções que devolvessem protagonismo ao Galeão e hoje comemora o crescimento do aeroporto — diz Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho de Infraestrutura da Firjan.

© MARCO SOBRAL

De janeiro até junho, 14 empresas aumentaram ou anunciaram aumento em suas operações no RIOgaleão

10 ANOS PASSARAM VOANDO. MAS AS HISTÓRIAS QUE VOCÊ VIVEU FICARAM MARCADAS AQUI.
RIOgaleão.
Há 10 anos, você e o Rio decolam daqui.
propeg
RIOgaleão
aeroporto internacional tom jobim
10 anos

ENTREVISTA

Eugênia Augusta Gonzaga / PROCURADORA

Presidente da Comissão de Mortos e Desaparecidos diz que encerramento do colegiado com Bolsonaro trouxe prejuízo 'incomensurável' e admite que reinstalação no governo Lula, neste mês, demorou mais do que o esperado

ALICE CRAVO E SÉRGIO ROXO politica@oglobo.com.br BRASÍLIA

'TEMOS QUE DAR UMA RESPOSTA DEFINITIVA' PARA AS VÍTIMAS DA DITADURA MILITAR

DIVULGAÇÃO

Sem rusgas. Responsável por comandar os trabalhos do colegiado, procuradora Eugênia Gonzaga nega atritos com militares

Quais avanços são esperados com o retorno da comissão?

Nossas prioridades são dar sequência às retificações de assentos de óbito (registros das mortes), que começamos a fazer e ficaram paralisadas. Precisamos finalizar os trabalhos de identificação das ossadas da Vala de Perus, que iniciamos em 2014. Temos que dar uma resposta definitiva e continuar buscas em outros locais, como os cemitérios de Ricardo Albuquerque, no Rio; e da Várzea, no Recife.

E os principais obstáculos?

Reerguer aquilo que foi derrubado no governo anterior. Os atos normativos que davam embasamento para ter uma equipe de identificação de mortos e desaparecidos foram revogados. Não foi feito nenhum movimento para garantir o orçamento. Teve a reinterpretação da possibilidade de se promover essa retificação nos assentos de óbito. Aquilo que nós considerávamos como um dever fazer, eles (gestão Bolsonaro) consideravam que nós estávamos infringindo a lei. Essa parte mais burocrática, infelizmente, pode atravancar bastante o reinício.

Qual o prejuízo causado pela paralisação da comissão?

É incomensurável. Não tem como qualificar ou quantificar. Nesse ínterim, faleceram familiares que tinham como objetivo de vida ter esse tipo de resposta e não conseguiram. A demora, essa inércia do governo, a negativa de tudo o que aconteceu no passado... A demora por si só já é uma lesão muito grande para quem já está tão massacrado. Infelizmente, o Brasil não é exemplo de celeridade.

A comissão só foi recriada pelo governo Lula após um ano e meio de gestão. Foi tempo demais para um assunto tão relevante?

Nós tínhamos uma expectativa muito alta de retomada desses trabalhos de maneira muito imediata. Existe uma quantidade de coisas muito grande a ser feita. Eles (governo) dizem que retomaram no tempo ainda considerado razoável para quem está começando um governo. Tínhamos a expectativa que viesse antes, mas veio num momento que eu considero também muito bom. Há pessoas nos ministérios que estão muito comprometidas com isso.

Houve resistência de alguns setores, como os militares?

Dizem isso, mas para mim nunca chegou nada. O Ministério da Defesa foi consultado, o que nem precisava ser feito, e a posição foi de que não havia nada a opor. A gente tem que partir desse novo pacto positivo. O mínimo tem que ser feito: dar uma resposta final para as famílias. Espero que a gente esteja num momento em que essas respostas possam vir mais rapidamente e dê para finalizar os trabalhos em poucos anos.

> Q
>
> *"A demora por si só já é uma lesão muito grande para quem já está tão massacrado"*
>
> *"O mínimo tem que ser feito: dar uma resposta final para as famílias. Espero que isso possa vir mais rapidamente"*

Vai ser possível levar adiante com o orçamento disponível?

Quando eu saí da comissão, tínhamos contado com várias emendas parlamentares e chegado a um valor em torno de R$ 3 milhões. Esse recurso não foi utilizado completamente, então existe esse saldo que a gente tem que ver como fazer burocraticamente para recuperar, além de trabalhar para tentar complementar. Eu quero ver se a gente consegue, pelo menos, começar o ano que vem com um orçamento de R$ 5 milhões. É o mínimo para dar sequência a ações como exames de DNA, viagens e perícias.

O que mais angustia os familiares das vítimas da ditadura?

O tempo que vai passando sem respostas. No início, havia muitas mães com esperança de localizar os filhos. Depois, descobriu-se que era impossível, então a grande luta foi pelos corpos. A gente está chamando de remanescentes humanos, porque, às vezes, não tem mais ossos, mas peças de roupas ou outros elementos que pertenciam nitidamente àquela pessoa. Às vezes, as famílias fazem até um enterro simbólico. Quando é ainda mais difícil, pelas condições em que as pessoas foram mortas, os familiares querem saber o que aconteceu, onde foi, quem prendeu. Quanto mais passa o tempo, menos chances elas têm de concretizar suas expectativas. E elas estão vendo que estão envelhecendo nessa luta, sem que os governos em geral sejam solidários e sensíveis.

ELEIÇÕES **2024**

Qual o peso do apoio de Lula e Bolsonaro na eleição?

Pesquisas ajudam a explicar o quanto a chancela dos dois rivais será determinante no pleito municipal. Na visão de especialistas, estratégia pode favorecer nomes sem experiência, mas ser menos eficaz para aspirantes à reeleição

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Em um cenário de persistente polarização nacional, o apoio de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) a aspirantes a prefeito deve impactar — positiva ou negativamente — o pleito municipal deste ano, como indica a última rodada de pesquisas da Quaest em capitais brasileiras. Especialistas avaliam que a presença ativa de um dos dois nas campanhas pode não ser tão vantajosa para quem tenta a reeleição e possui alta aprovação da gestão em curso, mas pode ajudar candidatos com governos menos bem avaliados ou sem experiência no Executivo.

No caso do Rio, o apoio do presidente Lula a Eduardo Paes (PSD), segundo a Quaest, tende a afastar eleitores do atual prefeito, com as intenções de voto variando negativamente de 52% para 46%, no limite da margem de erro, em comparação com o cenário geral. A gestão municipal é vista como positiva por 45% dos cariocas, regular por 35% e negativa por 18%.

Já as intenções de voto do deputado federal Alexandre Ramagem (PL) mais do que dobram quando ele é associado a Bolsonaro (de 14% para 30%). Diretor da Agência Brasileira de Inteligência no governo do ex-presidente, ele não tem experiência no Executivo.

A pesquisa também questionou se o eleitor votaria em um nome chancelado pela dupla mesmo sem o conhecer. O vínculo a Bolsonaro bastaria para 27% dos entrevistados, enquanto 71% não decidiriam o voto só por isso. No caso de Lula, o elo atrai 23% e afasta 75% do eleitorado.

— A eleição do Rio parece mais protegida da polarização. A presença destacada de Lula ou Bolsonaro vale a pena para um candidato cujas intenções de voto estão abaixo da média de eleitores que votariam em qualquer nome apoiado por um dos dois. Assim, interessa mais ao Ramagem do que ao Paes — avalia Luciana Veiga, professora de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio (UniRio).

A nacionalização pode impactar o pleito paulista com mais vigor, avaliam pesquisadores. Candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB) tem 20% na Quaest, em empate técnico com José Luiz Datena (PSDB) e Guilherme Boulos

Votaria em um candidato desconhecido indicado por Bolsonaro?

Sim	Não	Não sabe ou não respondeu
20%	75%	5%

RIO DE JANEIRO

Votaria em um candidato desconhecido indicado por Lula?

Sim	Não	Não sabe ou não respondeu
27%	71%	2%

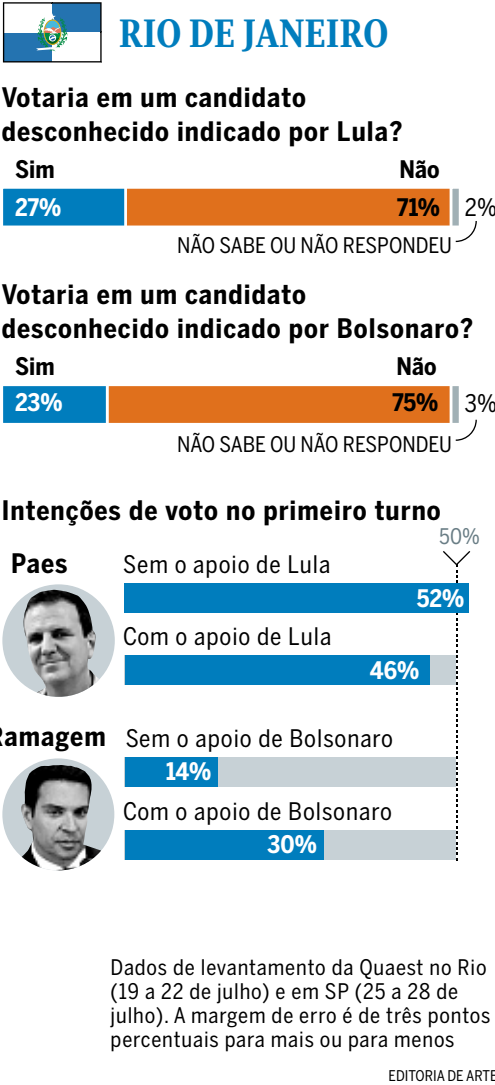
Votaria em um candidato desconhecido indicado por Bolsonaro?

Sim	Não	Não sabe ou não respondeu
23%	75%	3%

Dados de levantamento da Quaest no Rio (19 a 22 de julho) e em SP (25 a 28 de julho). A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos

EDITORIA DE ARTE

(PSOL), com 19%. A gestão de Nunes tem avaliação inferior à de Paes, sendo considerada positiva por 33%, regular por 36% e negativa por 22%.

— Um prefeito bem avaliado ganha apoiado por Lula ou Bolsonaro pelo trabalho na esfera municipal, em um efeito incumbência. A nacionalização pesa mais se a gestão não é bem-vista — diz o cientista político Antonio Lavareda.

A professora Luciana Veiga aponta que esse fenômeno pode ser mais latente na capital paulista por três principais fatores: a avaliação mediana do mandato de Nunes, a divisão no bolsonarismo com a presença de Pablo Marçal (PRTB) e a não experiência de Boulos em cargos executivos.

— A situação de Boulos é, de certa forma, similar à de Ramagem, mas ambos também carregam as altas rejeições de Lula e Bolsonaro, o que pode impor um teto de votos.

OUTRAS CAPITAIS

Em Belo Horizonte (MG), a Quaest mostra que 72% não votariam em um nome apenas por ser indicado por Lula, contra 23% que responderam que sim. O índice é de 65% no caso de Bolsonaro, ante 31%.

Os índices referentes ao petista em Campo Grande (MS) são de 65% e 20%, respectivamente — Bolsonaro marca 60% e 34%. Em Manaus (AM), 72% não votariam em alguém só por ser o nome de Lula, contra 25% que o fariam. Bolsonaro alcança 63% e 34% em cada indicador.

— O vínculo será explorado a partir da realidade local, e dificilmente veremos candidaturas totalmente independentes competitivas — prevê o pesquisador Josué Medeiros, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Disputa política coloca família Garotinho em pé de guerra

Wladimir isola o pai em Campos e reconhece o conflito nas redes sociais; Rosinha expõe angústia por crise e recebe apoio de Clarissa

MARCELO REMIGIO
marcelo.remigio@oglobo.com.br

FOTOS DE REPRODUÇÃO

Herdeira política. Clarissa abraça Garotinho: apoio aos pais em rede social

Carinho de mãe. Rosinha beija o filho, que fala em momento difícil com o pai

Uma das famílias mais conhecidas da política do Rio vive uma disputa interna pelo controle da influência do grupo. Os ex-governadores Anthony Garotinho (Republicanos) e Rosinha e seus filhos, Clarissa e Wladimir (PP), prefeito de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, protagonizam uma crise distante do fim. Em lados opostos estão pai e filho; entre eles, a mãe, que recentemente expôs nas redes sociais a briga num desabafo contado por meio de trechos bíblicos. Os desentendimentos ainda envolvem a ex-deputada federal Clarissa, que saiu em defesa dos pais.

Garotinho tem confidenciado a amigos que o filho busca ser um líder político e, para isso, isolou o pai em Campos, seu reduto eleitoral. Wladimir teria cooptado aliados e impedido Garotinho de formar nominatas de candidatos a vereador em siglas que fazem parte da base de sua gestão.

Segundo interlocutores do ex-governador, Garotinho se ressente também de o filho, candidato à reeleição, não ter delegado a ele a articulação política do governo. Já aliados de Wladimir afirmam que o prefeito quer ter vida política própria, sem interferência do pai que, para seu grupo, "exagera no jeito beligerante".

Em meio ao conflito, Garotinho perdeu o controle do diretório municipal do PL em Campos, partido que abrigaria seus aliados nas eleições deste ano. Numa articulação que passou pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Wladimir indicou a executiva local, levando a sigla à base de seu governo.

Garotinho havia acertado o controle do diretório com outros caciques da direção estadual, mas perdeu a queda de braço para o filho, que inviabilizou seus planos. O ex-governador encontrou abrigo no Republicanos, legenda pela qual disputará vaga na Câmara Municipal do Rio.

> Ex-governador deseja assumir articulação do filho, que teria agido para mantê-lo inelegível

Wladimir ainda teria contribuído para afastar o pai do governador Cláudio Castro (PL), seu aliado. Adversários do prefeito vão além nas críticas e afirmam que aliados dele teriam contribuído para inviabilizar juridicamente Garotinho. Até o ano passado, o ex-governador estava inelegível.

A briga entre pai e filho, que alimentava rodas de conversas em Campos, veio a público no estado pelas redes sociais após Rosinha — que a amigos confessa a angústia de ver os desentendimentos — postar mensagens direcionadas, indiretamente, a Wladimir. Evangélica, recorreu a trechos bíblicos para falar de "sua dor".

"Já é bíblico que chegaria o tempo em que os filhos se voltariam contra seus pais", disse Rosinha no Instagram no início deste mês. "Eu só não me preparei pra passar por isso dentro da minha família", prosseguiu. A ex-governadora afirmou que o herdeiro enaltece os pais "em público" apenas por "interesses pessoais", mas "no secreto humilha, pisa, nos neutraliza como se fôssemos um fantoche".

BRIGA ENTRE IRMÃOS

Clarissa, distante do irmão há um ano, apoiou a mãe num comentário: "É triste, mas te entendo. Infelizmente nem tudo pode ser escrito. Fica bem!". Clarissa e Wladimir se afastaram após o prefeito ser contra a candidatura da irmã ao Senado em 2022. Ele apoiava o petista André Ceciliano e, segundo interlocutores, cobrava da irmã a reeleição para a Câmara dos Deputados, uma forma de garantir a manutenção do envio de emendas parlamentares a Campos.

Por outro lado, há queixas de que nem sempre verbas indicadas por Clarissa foram creditadas pela administração municipal a ela, prejudicando a relação dos dois.

Wladimir publicou ontem em suas redes sociais uma mensagem de Dia dos Pais em que admite a contenda. Com uma foto beijando o ex-governador, ele tratou da crise familiar: "Sim, pai, estamos em um momento difícil do nosso relacionamento."

Procurado, Wladimir informou por meio de sua assessoria que não vê ligação dele com a postagem de Rosinha, e que mantém contato com a família; já Rosinha e Garotinho não retornaram. Clarissa não quis comentar.

Brasil

NA WEB

TRAGÉDIA DA VOEPASS

Famílias de vítimas denunciam golpes

Criminosos se passam por pessoas próximas aos mortos e pedem doações

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRAGÉDIA EM VINHEDO

Após defeitos em série e 'dano estrutural', avião passou três meses em manutenção

O avião da Voepass que caiu sobre um condomínio em Vinhedo (SP), matando 62 pessoas na última sexta-feira, enfrentou uma série de problemas nos últimos meses. O histórico inclui falha no sistema hidráulico e contato anormal com a pista, cenário que levou o bimotor a passar por várias paradas de manutenção desde março, como revelou o "Fantástico", da TV Globo.

Até o momento, porém, não é possível afirmar que tais episódios têm relação com a tragédia. O órgão responsável pela apuração, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), informou que o material de voz e dados presente na chamada caixa-preta foi recuperado "100%" intacto — o que deve ser determinante ara a obtenção de respostas.

O "Fantástico" mostrou que, em 11 de março deste ano, um relatório oficial apontou que o avião enfrentou problemas no sistema hidráulico durante um voo de Recife para Salvador. Houve ainda um "contato anormal" com a pista na hora do pouso, o que ocasionou "dano estrutural" na aeronave.

O bimotor permaneceu parado por 17 dias na capital baiana, quando seguiu para conserto na oficina da Voepass, em Ribeirão Preto (SP), onde fica a sede da companhia. A aeronave só retornou à operação mais de três meses depois, em 9 de julho, quando houve uma despressurização numa rota sem passageiros de Ribeirão para Guarulhos — mesmo destino do voo que caiu após sair de Cascavel (PR). Foram mais quatro dias de reparos até a retomada da operação em 13 de julho, menos de um mês antes da tragédia.

A fase inicial da investigação, junto ao que restou da aeronave, deve terminar hoje, e o Cenipa planeja emitir em até 30 dias um relatório preliminar. A apuração completa, no entanto, levará mais tempo.

As investigações serão acompanhadas também por peritos franceses e canadenses, que chegaram ontem a Vinhedo. A França é o país de origem do bimotor de modelo ATR-72, enquanto os motores têm origem no Canadá.

DIVULGAÇÃO/PF

Apuração. Investigadores do Cenipa junto aos destroços, em um condomínio em Vinhedo (SP): trabalho terá a colaboração de peritos franceses e canadenses

SAMUEL LIMA

"Não foi Deus que tirou minha filha". Fátima Albuquerque articula associação

CONGELAMENTO É HIPÓTESE

Com indícios de que houve congelamento de partes do avião no momento do acidente, uma das possíveis linhas de investigação do Cenipa, que pode ser referendada pelos dados da caixa-preta, é uma eventual sobrecarga, mau funcionamento ou operação incorreta dos sistemas antigelo do bimotor. Turboélices como o ATR-72 que caiu são particularmente vulneráveis à formação de gelo e, por isso, possuem muitas ferramentas para preveni-la.

O modelo envolvido na tragédia tem cinco dispositivos contra congelamento em componentes cruciais. Segundo o manual da aeronave, há mecanismos antigelo nas asas, no motor, nas hélices, nas janelas e em sensores.

O histórico de acidentes com o ATR-72 no passado inspira cautela, apesar de o avião ter uma boa reputação de segurança e de a fabricante já ter vendido mais de mil unidades desde 1989. O banco de dados da Flight Safety Foundation, ONG mantida pelo setor aéreo, lista 33 incidentes de segurança já reportados em voos com o modelo, dos quais 11 resultaram em mortes (sem contar o da Voepass). O GLOBO consultou resumos dos relatórios dessas ocorrências e, em pelo menos cinco delas, a formação de gelo estava relacionada ao motivo do desastre.

Artigos técnicos de aviação listam muitas maneiras com que o congelamento pode atrapalhar o desempenho de uma aeronave. O gelo se acumula quando o avião passa por nuvens contendo gotículas de água super-resfriadas (que estão abaixo da temperatura de congelamento, mas permanecem líquidas). Quando entram em contato, elas podem se solidificar grudadas a algumas partes do veículo.

"NÃO TENHO MAIS NADA"

Em meio à busca por respostas, parentes dos mortos já se articulam para formar uma associação de vítimas em busca de justiça. A iniciativa é capitaneada por Fátima Albuquerque, mãe da médica Arianne Albuquerque Estevan Risso, que iria a um congresso de Oncologia em Curitiba.

— Não foi Deus que tirou a minha filha, foi o descaso — afirmou Fátima ontem, em frente ao Instituto Médico-Legal da capital paulista, onde esteve para reconhecer o corpo. — Não tenho mais nada, não tenho mais vida. A partir de hoje é só dor, e minha dor se transformou em indignação.

Ontem, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, anunciou que vai notificar a Voepass para ampliar os meios de comunicação com os familiares das vítimas. A empresa teria disponibilizado, segundo a Senacon, somente um canal de atendimento, o que não é suficiente para atender às solicitações.

(Alice Cravo, Fernanda Alves, Juliana Causin, Paulo Assad, Rafaela Gama, Rafael Garcia, Samuel Lima, do Rio e de SP, e Cícero Bittencourt, especial para O GLOBO de Cascavel)

Prefeitura prepara velório coletivo

> A prefeitura de Cascavel (PR) prepara um funeral coletivo para as vítimas do voo 2283. Pelo menos 21 pessoas que morreram na queda do avião da Voepass eram moradoras da cidade. O velório deverá acontecer no Centro de Eventos, ainda sem data. Uma equipe de assistentes sociais está em contato com os familiares para organizar a cerimônia.

> O Instituto Médico-Legal (IML) de São Paulo começou ontem o processo de liberação dos corpos. Dos 58 passageiros e quatro tripulantes mortos, 12 foram identificados.

> O corpo de José Carlos Copetti, de 45 anos, foi liberado e velado em São José dos Campos (SP), e será cremado hoje. Morador de Jacareí, ele deixou mulher e dois filhos.

> Uma reunião para agilizar a liberação dos corpos foi feita no IML. Em Cascavel, parentes das vítimas estão em um hotel e fazem coleta de material genético para auxiliar a Polícia Científica na identificação dos corpos.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Nossa Olimpíada mais importante

Durante o período olímpico, o papel da escola era frequentemente citado em palpites sobre como melhorar a performance brasileira nos Jogos. Alguns comentários, feitos com as melhores intenções, lamentavam a falta de investimento adequado em esportes na educação básica. Ninguém discute que a educação física é um componente essencial da formação, tanto que consta como um dos componentes da Base Nacional Comum Curricular. Mas é importante enfatizar que seus objetivos são muito mais amplos do que a formação de atletas de alto rendimento.

Isso não significa que, em determinados contextos, a formação de atletas seja incompatível com os objetivos pedagógicos. A rede municipal carioca, por exemplo, mantém 12 ginásios educacionais olímpicos, que buscam conciliar o desenvolvimento acadêmico ao esportivo. O pioneiro deles, localizado em Santa Teresa, registrou, em 2019, 73% de alunos com aprendizagem adequada em Matemática e 56% em Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental, resultados bem superiores à média nacional nas redes públicas para o mesmo ano (36% e 18%, respectivamente). Mas o sucesso acadêmico e esportivo de um ou poucos estabelecimentos com essa vocação não significa que o modelo seja escalável.

E não podemos esquecer também que há riscos envolvidos na dedicação precoce a um esporte. Um estudo de 2014 do Unicef e do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Bahia (A infância entra em campo — riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol) constatou — a partir de entrevistas em divisões de base — que uma das situações vivenciadas pelos jovens nesses locais era justamente o afastamento do ensino regular. Reportagens recentes sugerem que essa situação segue atual e não se restringe ao contexto baiano.

A medalha que importa para a educação brasileira é garantir ensino médio com aprendizagem adequada a todas as crianças

Saindo desses contextos peculiares e voltando ao debate mais amplo sobre as condições de oferta da educação física, há gargalos a serem superados. Um deles é que apenas 38% das escolas brasileiras possuem quadra esportiva, de acordo com o Censo Escolar de 2023. O mesmo levantamento mostra que 23% dos professores de educação física no segundo ciclo do ensino fundamental não têm formação adequada para a disciplina. No ensino médio, são 18%.

Há também desafios curriculares. Uma contribuição nesse sentido veio do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos do Rio em 2016, que criou uma plataforma (Transforma) com material didático e oportunidades de formação a professores para trabalharem atitudes e valores olímpicos e paralímpicos por meio de variados esportes e atividades corporais. Essa mudança de cultura, porém, não é tão simples, especialmente para adultos que foram educados a partir de uma perspectiva arcaica das aulas de educação física concentradas em poucos esportes, com baixo ou nenhum alinhamento com o projeto pedagógico.

Será lindo ver mais Rebecas, Martas e Beatrizes em pódios olímpicos. Mas a medalha que realmente importa para a educação brasileira é garantir que todas as crianças e jovens completem o ensino médio com aprendizagem adequada, prontos para ingressar no ensino superior, qualificados para o mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania.

Saúde

NA WEB
DERMATOLOGISTA EXPLICA
Por que o frio aumenta as alergias?
Crianças e idosos estão mais suscetíveis a quadros como os de dermatite
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NYT

Sexo patriarcal. Estudos mostram que, em qualquer idade, mulheres heterossexuais têm menos orgasmos do que seus parceiros, diferentemente das lésbicas ou bissexuais

GAP DO PRAZER

Mulheres héteros ainda têm menos orgasmos que os homens

CATHERINE PEARSON
Do New York Times

Pesquisadores e terapeutas sexuais há muito sabem que, em relacionamentos heterossexuais, as mulheres tendem a ter menos orgasmos do que os homens. Um novo e grande estudo sugere que essa desigualdade persiste — e não melhora com a idade.

Publicada recentemente na revista Sexual Medicine, a pesquisa descobriu que, em todas as idades, homens de todas as orientações sexuais relataram taxas de orgasmo durante o sexo mais altas — de 70 a 85% — em comparação com 46 a 58% das parceiras. Mulheres lésbicas e bissexuais entre 35 e 49 anos relataram taxas mais altas do que as heterossexuais.

A análise incluiu dados de oito pesquisas "Singles in America", financiadas e conduzidas anualmente pelo Match.com em colaboração com o Instituto Kinse, programa de pesquisa sobre sexualidade e relacionamentos da Universidade de Indiana. A amostra incluiu mais de 24 mil americanos solteiros com idades entre 18 e 100 anos.

Os pesquisadores estavam especialmente interessados em saber se as taxas de orgasmo variam com a idade. Principal autora do estudo e cientista de pesquisa do instituto, Amanda Gesselman acreditava que poderiam encontrar evidências de que a diferença de orgasmo diminui à medida que as mulheres ganham confiança e aprendem o que gostam (e, talvez, seus parceiros desenvolvam habilidades para ajudá-las a sentir prazer).

Embora homens gays e bissexuais mais velhos e mulheres lésbicas tenham tido taxas de orgasmo mais altas, "não vimos evidências de que a diferença de orgasmo se reduz no geral", explica ela, ao acrescentar esperar que futuros estudos explorem mais a conexão entre idade e orgasmo.

— Nós, realmente, como sociedade, priorizamos o prazer masculino e desvalorizamos o prazer sexual feminino — diz Gesselman. — E acho que isso contribui para disparidades consistentes.

ORGASMO E PRAZER

Emily Nagoski, educadora sexual que não participou da pesquisa disse que uma limitação do trabalho foi a pergunta: "Ao ter relações sexuais, em geral, qual a porcentagem de vezes que você tem um orgasmo?" Mas não forneceu uma definição mais específica do que significa "relações sexuais".

Pesquisas mostram que a maioria das mulheres precisa de algum tipo de estimulação clitoriana para atingir o orgasmo. Portanto, se mulheres heterossexuais definirem "relações sexuais" como apenas penetração vaginal, faz sentido que haja uma diferença significativa nas taxas de orgasmo, explica.

Uma pergunta mais reveladora poderia ser: "Qual a porcentagem do sexo que você gosta?" disse Nagoski. "O orgasmo não é a medida de um encontro sexual. O prazer é a medida."

No final, o que importa é que as pessoas passem tempo descobrindo o que torna um encontro sexual satisfatório para elas — o que muitas vezes inclui coisas como conexão, confiança e conforto, diz Kristen Mark, professora no Instituto de Saúde Sexual e Gênero Eli Coleman, da Universidade de Minnesota.

— Existem muitas maneiras de experimentar o prazer sexual, então é importante não confundir a diferença de orgasmo com prazer.

Mark descreve que isso pode ser especialmente verdadeiro em uma fase tardia da vida, quando fatores como as mudanças hormonais da menopausa, problemas eréteis do parceiro ou outros desafios de saúde podem dificultar que as mulheres atinjam o orgasmo durante o sexo — mas elas ainda podem estar gostando do sexo.

De toda forma, pesquisadores e especialistas em sexo expressam frustração pelo fato de que mulheres heterossexuais de todas as idades ainda não têm tantos orgasmos quanto os parceiros.

Laurie Mintz, professora de psicologia na Universidade da Flórida, acredita que os resultados do estudo ressaltam a necessidade de uma educação sexual abrangente. Mas isso não é suficiente.

As mulheres precisam descobrir o que acham prazeroso e, em seguida, se sentir confiantes e confortáveis para comunicar isso aos parceiros, afirma Mintz. Isso exige uma atitude que transmita a ideia de que "eu mereço prazer tanto quanto meu parceiro"— e também exige um parceiro receptivo e aberto. Ela reconhece que é tudo mais fácil de falar do que de fazer, chamando a diferença de orgasmo de um "produto insidioso" das atitudes patriarcais em relação ao sexo.

Mulheres que não conseguem atingir o orgasmo, ou que simplesmente não estão tendo sexo que lhes parece bom, podem conversar com seu médico, acrescenta Mark — embora lamente que tende a recair sobre os pacientes, e não sobre os profissionais de saúde, iniciar conversas sobre saúde sexual. E ela diz que a maioria dos médicos recebe pouca ou nenhuma formação sobre o tema. Ainda assim, "é trabalho deles encontrar os recursos de que você precisa", diz. Por exemplo, problemas como secura e dor durante o sexo após a menopausa — que podem dificultar os orgasmos — são tratáveis.

Apesar disso, os especialistas enfatizaram que existem questões maiores em jogo. Entre elas, a ideia persistente de que o prazer feminino é, de alguma forma, secundário.

– Isso pode ser resolvido – diz Mintz – Vai exigir educação, empoderamento, aceitação de vibradores e lubrificantes, e o uso da palavra "clitóris".

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Todo XY é homem?

Os Jogos Olímpicos de 2024 foram palco de uma discussão acalorada na modalidade de boxe feminino, iniciada pela alegação da Associação Internacional de Boxe (IBA) sobre duas atletas. A IBA, entidade não reconhecida pelo Comite Olímpico Internacional (COI), fez declarações confusas e inconsistentes sobre o sexo das atletas, ora alegando níveis de hormônios acima do "normal", ora dando a entender que teria sido feito um teste genético mostrando a presença de cromossomos XY, tipicamente encontrados em homens. A IBA não mostra os supostos testes, portanto é preciso deixar claro que não existe prova nenhuma a respeito da genética ou da endocrinologia das atletas. O COI declara que as boxeadoras nasceram mulheres, têm certidão de nascimento como mulheres, e há anos competem como mulheres.

O caso traz à tona uma curiosa questão científica. O binarismo sexual genético que aprendemos na escola – XX é mulher, XY é homem – é uma realidade absoluta? Na verdade, não. A conexão automática entre cromossomos e sexo vale como aproximação didática, mas o mundo real é mais complicado.

A diferenciação sexual – por meio da qual o embrião humano desenvolve características físicas masculinas ou femininas, ou uma combinação de ambas – é complexa. Envolve genes, sinalizadores e reguladores que vão influenciar a liberação de hormônios e a sensibilidade das células e tecidos a cada um deles.

O processo tem duas etapas, a "determinação sexual", onde temos a formação dos tecidos fetais que vão se diferenciar nas gônadas propriamente ditas (na enorme maioria dos casos, testículos ou ovários), e a "diferenciação sexual", quando estes tecidos fetais secretam sinalizadores que iniciam o desenvolvimento da genitália interna e externa (pênis, clitóris, vagina).

Em cada etapa, podem ocorrer eventos que acabam levando o processo a transcorrer de forma inesperada. Esses eventos inesperados podem envolver alterações em genes, ou reguladores, ou a capacidade de produzir ou responder a hormônios.

> ***A literatura médica já reconhece pelo menos 4 tipos de Disfunção de Desenvolvimento Sexual (DSD) do tipo XY***

A literatura médica já reconhece pelo menos quatro grandes tipos de Disfunção de Desenvolvimento Sexual (DSD, na sigla em inglês) do tipo XY, que compreendem falhas no desenvolvimento das gônadas, na síntese de testosterona, no metabolismo de testosterona e na sensibilidade a andrógenos (incluindo testosterona). Mais de doze genes já foram descritos, em cromossomos diferentes, incluindo os sexuais, X e Y (mas não apenas neles), que, por várias razões, podem enviar o processo de diferenciação sexual para uma curva inesperada do caminho.

Há DSDs que efetivamente levam a um descolamento total entre o sexo do bebê e o que a genética original XY permitiria prever, com genitália completamente feminina, por vezes até com útero e trompas, mas não ovários. Outras vezes, o descolamento é apenas parcial.

Uma desconexão completa pode ser resultado de genes divergentes ou de uma total insensibilidade a andrógenos: ou seja, uma falta de resposta a hormônios como a testosterona. Neste caso, a pessoa é XY, mas apresenta fisiologia completamente feminina: é uma mulher. Apenas tende a ser mais alta e magra do que a média. Não responde à testosterona, que pode circular em altos níveis no sangue: o corpo é incapaz de aproveitar o hormônio.

Mulheres XY geralmente só desconfiam que têm algo diferente das demais na puberdade, quando não menstruam. Não ovulam. Mesmo assim, localizar a causa genética não é trivial . O fato é que nascem mulheres, são mulheres, e se entendem como mulheres. Tratá-las como qualquer coisa diferente disso é cruel e preconceituoso. A frequência estimada de DSDs do tipo XY gira em torno de um caso em vinte mil nascimentos. Raro, mas nem tanto.

Economia

NA WEB
CUSTO DE VIDA
São Paulo lidera ranking na AL
Levantamento mostra cidades mais caras para se viver no mundo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PLANOS DE INTEGRAÇÃO

GRANDE DE NOVO

Petrobras tenta colocar em marcha plano para ir além do pré-sal e investir em refino, gás e fertilizantes

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Petrobras registrou seu primeiro prejuízo desde 2020 e revisou para baixo os investimentos deste ano, mas isso não mudou os planos da companhia de redefinir — e ampliar — áreas de atuação. A estatal, que chegou a ter como objetivo se desfazer de US$ 27 bilhões (mais de R$ 151 bilhões) em ativos, busca recompor o portfólio com projetos dos quais não quer mais se desfazer, os que avalia recomprar e os que entraram no radar na nova gestão. Essa é uma das metas de Magda Chambriard, que assumiu o comando da petroleira há dois meses com a tarefa de equilibrar as demandas dos acionistas com as do Planalto. A executiva tenta acelerar a volta da empresa aos segmentos de fertilizantes, renováveis, além da produção de petróleo em novas áreas, como a Margem Equatorial, no litoral das regiões Norte e Nordeste, e no exterior.

Uma das áreas que ajudam a ilustrar esse momento na Petrobras é a de refino. Em 2019, na gestão de Roberto Castello Branco, a Petrobras anunciou a intenção de vender oito refinarias, que representavam metade da capacidade de refino da companhia, como parte de um acordo com o Cade, que regula a concorrência no país. Dessas, quatro não receberam propostas ou tiveram valor abaixo do esperado, como a Rnest (em Pernambuco), considerada um símbolo da Operação Lava-Jato. Outras três foram vendidas e uma teve o processo cancelado.

'COMPRA E SE ARREPENDE'

Desde o início do ano, os árabes do Mubadala, fundo soberano dos Emirados Árabes Unidos, que compraram a refinaria da Bahia, conversam com a Petrobras para tentar revender até 80% da unidade. A Atem, que comprou a refinaria de Manaus, está de olho e busca se aproximar da estatal para "devolver" sua unidade, que está com operações suspensas. Na Petrobras, as iniciativas são vistas com desconfiança. Como explicou fonte da companhia, a ação das empresas privadas é a de "alguém que compra e se arrepende".

O risco é virar um movimento de desistência em série, com os compradores privados recorrendo à estatal para formar nova sociedade. A petroleira tem recebido dezenas de propostas de outras empresas, como afirmou Magda durante a teleconferência de resultados do segundo trimestre, quando divulgou prejuízo de R$ 2,6 bilhões em razão da alta do dólar e de um acordo tributário com o governo. Oficialmente, a estatal diz que avalia a proposta dos árabes.

— O que estamos vendo é o esforço de a empresa ser integrada novamente (em um contexto de transição energética). Quem comprou ativos da Petrobras tenta revender e outros encalharam. Não faz sentido empresas de energia atuarem de forma segmentada, pois os ativos da Petrobras foram desenvolvidos para atuarem de forma integrada — diz Cláudio Pinho, professor de Transição Energética Justa da Mackenzie.

Se o aumento dos investimentos em refino indica preocupação com a dependência externa no futuro, a mesma lógica vale para as reservas de petróleo. Desde 2019, elas se mantêm no mesmo patamar, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Nas reuniões internas da empresa, uma das metas da atual gestão é a necessidade "urgente" de ir além do pré-sal. Para isso, os processos de venda de campos foram descartados.

— A Petrobras precisa fazer investimentos realmente estratégicos. Para aumentar as reservas, deve intensificar seus esforços de exploração, inclusive já possui áreas em que detém direitos de exploração. Pode olhar para a revitalização de campos maduros, mas o pré-sal ainda é prioritário e vai absorver a maior parte dos investimentos junto com o refino, com destaque para a produção de diesel e produtos de baixo carbono — diz Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

O mercado tem cobrado mais "agilidade" da estatal na transição energética. A área de energia verde ganhou uma diretoria, mas até agora nenhum projeto de peso foi anunciado. E o debate não é só de estratégia, mas de impacto político.

PROJETO PARA GERAR VAGAS

Segundo um executivo que pediu anonimato, parte do alto escalão defende a compra de ativos já construídos e em operação, mas enfrenta resistência do outro lado, que quer projetos para gerar empregos, uma das bandeiras do presidente Lula. "E isso acaba atrasando tudo," resumiu a fonte. Para o governo, a estatal pode impulsionar obras no país.

— A Petrobras precisa abrir frentes em relação à energia limpa, como energia eólica e crédito de carbono. Não é inteligente vender os seus ativos sendo você uma fonte inesgotável — disse Alex Andrade, CEO da Swiss Capital.

O futuro da companhia passa pela volta aos aportes em petroquímica, fertilizantes e no mercado internacional. Na última semana, ela anunciou descoberta de gás na Colômbia.

— Olhar novamente para ativos no exterior até pode fazer sentido, principalmente sob a ótica de estratégia de diversificação e redução de riscos. A reentrada no mercado internacional pode ajudar a acessar novas reservas e oportunidades de produção, além de fortalecer a posição competitiva globalmente. No entanto, é crucial que os investimentos sejam realizados com análise rigorosa de viabilidade financeira e riscos associados, a qual nem sempre a empresa apresentou maestria — afirma Lima, da Ouro Preto.

Embora haja cobrança por celeridade, Pinho diz que o processo leva tempo:

— A empresa vende os ativos e desfaz equipes. E até gerar nova inteligência leva tempo. A descarbonização traz impactos nas operações da empresa e exige estratégia envolvendo não só petróleo, mas a área de energia elétrica, gasodutos e campos de gás.

A Petrobras disse que busca a geração de valor e a recomposição de reservas por meio da contínua aquisição de áreas exploratórias tanto no Brasil quanto no exterior. Destacou ainda que busca a promoção da transição energética por meio das energias renováveis.

DIVULGAÇÃO/PETROBRAS

REFINARIAS

Enquanto negocia com os árabes a recompra da Refinaria da Bahia, a estatal acelera o investimento na Refinaria Abreu e Lima (Rnest), um dos símbolos da Operação Lava-Jato, com a construção de uma segunda unidade que vai dobrar sua produção de diesel. Já o Comperj (no Rio), que chegou a ser alvo de memorando de entendimento com os chineses no passado e não deu certo, vai receber uma refinaria e o gás do pré-sal através da Rota 3, gasoduto que iniciou sua operação na semana passada. Vai ainda investir US$ 1,5 bilhão no segmento de biorrefino para produzir diesel renovável e bioquerosene de aviação no Rio, Paraná e São Paulo.

DIEGO GIUDICE/BLOOMBERG NEWS/ARQUIVO

GÁS

Após se desfazer da Gaspetro (acionista de várias empresas estaduais de distribuição de gás) e das redes de gasoduto Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e Transportadora Associada de Gás (TAG), a estatal suspendeu o processo de venda do Gasoduto Brasil-Bolívia. Agora, planeja ampliar o uso do gás no Brasil com a importação da molécula através de novos projetos envolvendo países vizinhos, como Argentina, Bolívia e Colômbia (onde anunciou descoberta semana passada). Vai ainda investir em novas redes de escoamento a partir de campos do Sudeste e do Nordeste. Estão previstos US$ 7 bilhões nos próximos anos.

MÁRCIA FOLETTO/27-9-2023

PETRÓLEO FORA DO PRÉ-SAL

A Petrobras vem aumentando a pressão para conseguir investir na Margem Equatorial, região que vai do litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte. A estatal aguarda do Ibama uma licença para perfurar o primeiro poço de exploração na Bacia da Foz do Amazonas. Em paralelo, vem ampliando seus esforços para investir nas bacias de Sergipe-Alagoas e ampliar os estudos em Pelotas, no Rio Grande do Sul, além de projetos de revitalização em campos maduros. Mas há desafios. Em 2024, prepara investimentos na área de exploração e produção entre US$ 13,5 bilhões e US$ 14,5 bilhões, menor que a previsão anterior, de US$ 18,5 bilhões.

BRENNO CARVALHO/3-11-2022

ATIVOS NO EXTERIOR

Nos últimos anos, a estatal vendeu ativos de distribuição em países como Chile, Paraguai, Uruguai e as participações societárias na Petrobras Oil & Gas BV, que reunia ativos na África, e nos Estados Unidos, como a polêmica Refinaria de Pasadena, no Texas. Agora, a estatal se volta ao exterior novamente. Este ano anunciou a aquisição de participações em três blocos exploratórios em São Tomé e Príncipe, na África. Até 2028, segundo o plano de negócios, há previsão de destinar US$ 1,3 bilhão para investir em nove poços exploratórios que serão perfurados na América do Sul. E está de olho na Guiana, na Margem Equatorial.

AGÊNCIA PETROBRAS

FERTILIZANTES E PETROQUÍMICA

No terceiro mandato de Lula, a Petrobras anunciou a volta dos investimentos nos segmentos de petroquímica e fertilizantes. Para a Braskem, na qual tem 47% das ações com direito a voto, a estratégia é aumentar seu poder na gestão da empresa, mas sem estatizá-la. Na área de fertilizantes, já anunciou a retomada da operação da Araucária Nitrogenados (Ansa), no Paraná, e avalia a conclusão das obras da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III, em Mato Grosso do Sul. Reavalia o futuro do arrendamento das fábricas de fertilizantes na Bahia e Sergipe para a Unigel, que vai até 2031. Mas há demora na condução dos projetos.

CHARLIE RIEDEL/AP

ENERGIA EÓLICA E SOLAR

A Petrobras analisa a aquisição de quatro projetos de energia renovável nas áreas de eólica e solar em terra. O objetivo é ter 50% do controle dessas "plataformas", que envolvem projetos em operação ou com plantas em construção. Em paralelo, a companhia paneja investimentos em hidrogênio, captura de carbono e armazenamento de energia. São 14 projetos, dos quais quatro em fase piloto e dez em análise. A estatal tem a perspectiva de ampliar o investimento em usinas térmicas movidas a gás. Para isso, aguarda o leilão de capacidade do governo para recontratar suas usinas (hoje descontratadas) ou construir uma nova unidade.

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

O Ideb e a avaliação educacional

O MEC divulgará em breve números de 2023 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador da qualidade do ensino no país. Mesmo sem saber os resultados, é possível antecipar cuidados na comparação com 2021, ano muito impactado pela pandemia, e já projetar aperfeiçoamentos necessários no atual Sistema de Avaliação da Educação Básica, temas tratados em nota técnica que o Instituto Unibanco divulgou na semana passada.

A série histórica de 2005 a 2019 indicava avanços consecutivos no 5º ano do ensino fundamental, melhorias menos robustas no 9º ano, e um quadro de quase estagnação no médio. Nessa última etapa, os dados de 2019 trouxeram esperança, com avanço inédito de 0,4 ponto (de 0 a 10) em relação a 2017. O Ideb de 2021 seria a oportunidade de verificar se essa tendência seria consolidada. A pandemia, porém, inviabilizou isso. Estudantes foram impactados pela paralisação das aulas, taxas de aprovação subiram artificialmente pela acertada decisão de evitar ao máximo a reprovação, e pode até mesmo ter havido viés não intencional no perfil de participantes do exame, já que muitas redes ainda estavam em processo gradual de retorno ao presencial. Agora, a partir dos dados de 2023, teremos também uma noção mais precisa do impacto da pandemia e das estratégias de recuperação da aprendizagem.

Outra característica peculiar deste ano é que será a primeira vez que não teremos metas a serem comparadas com os resultados, já que, lá em 2007, elas foram projetadas apenas até 2021 (véspera do bicentenário).

Apesar de todas as limitações, a cultura de avaliação na educação brasileira é um legado da redemocratização, tendo avançado especialmente nas gestões de Paulo Renato Souza e Fernando Haddad. Estamos, no entanto, em um momento de debater um novo Plano Nacional da Educação e de revisão do atual Sistema de Avaliação da Educação Básica. O modelo baseado em provas impressas de português e matemática aplicadas bianualmente no 5º e 9º ano do fundamental e 3º do ensino médio é limitado, entre outras razões, por não abarcar todas as áreas de conhecimento e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A tecnologia aqui pode ser uma aliada na busca por instrumentos avaliativos mais ágeis e sensíveis a captar habilidades mais complexas. Ela facilita, por exemplo, a substituição de questões impressas de múltipla escolha por itens mais sofisticados, com perguntas abertas e outros modelos de questões que permitam avaliar desempenhos cognitivos mais amplos, como o pensamento crítico, científico, habilidades socioemocionais e outras que constam da BNCC.

> ***Pensar no futuro da educação passa, inevitavelmente, por uma reformulação significativa dos instrumentos de avaliação***

Temos também a oportunidade de agilizar a devolutiva dos resultados às redes, permitindo correção de rotas de forma mais célere, sem ter que esperar por dois anos pelos resultados oficiais. O campo para inovações, aliás, não se restringe às avaliações de larga escala. A tecnologia pode ser uma aliada dos professores e gestores escolares ao permitir identificar de maneira mais ágil as principais lacunas a serem trabalhadas em grupo ou individualmente, em cada sala de aula ou escola. Com formação, investimento adequado e intencionalidade pedagógica, novos sistemas avaliativos podem facilitar a tarefa de melhorar o desempenho escolar de todos os estudantes e reduzir desigualdades, de modo que nenhum estudante fique para trás.

Esse esforço por mais equidade, porém, depende também do desenho das avaliações nacionais. O atual Ideb, por exemplo, permite que as redes obtenham melhores médias com ampliação das desigualdades de aprendizagem. O indicador também não capta de forma adequada indicadores da trajetória escolar (aprovação, reprovação e evasão) ao longo de toda a educação básica, outro aspecto em que sabemos que a desigualdade é brutal.

A tarefa de modernizar e aperfeiçoar nossos instrumentos de avaliação demandará também investimentos e mais cooperação entre os entes federativos, que também possuem, especialmente no caso de redes estaduais, seus instrumentos de avaliação em larga escala. O alinhamento técnico, logístico e financeiro do governo federal com os estaduais e municipais facilitará esse objetivo, permitindo, entre outros resultados, a ampliação na produção do número de questões relevantes, melhor sinalização sobre os objetivos de aprendizagem e coordenação de esforços operacionais, além da própria otimização do investimento público nessa área.

Daqui a poucos dias, algumas redes comemorarão melhorias, outras darão justificativas para resultados insatisfatórios, e o campo educacional mergulhará na análise dos resultados. Passada essa etapa, será importante voltar a pensar no futuro da educação. Ele passa, inevitavelmente, por uma reformulação significativa também em nossos instrumentos de avaliação.

Estrangeiros voltam, mas Bolsa mantém instabilidade

Economia dos EUA é principal incógnita para a retomada sustentável do mercado acionário neste segundo semestre

Fonte: B3 e Valor Data *Até dia 5/8/2024

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

BEATRIZ PACHECO
economia@oglobo.com.br

A passagem de bastão de julho para agosto foi turbulenta, com sinais de uma desaceleração brusca da economia dos Estados Unidos. O mercado financeiro, que vinha se recuperando, passou a se perguntar: o capital estrangeiro volta ou não para o Brasil?

A "sangria" na Bolsa brasileira parecia ter estancado em julho. O mês passado foi o primeiro no ano em que os gringos compraram mais do que venderam ativos no mercado secundário (de papéis já listados) da B3. O saldo dessas movimentações ficou positivo em R$ 3,5 bilhões no período.

Embora o fluxo de estrangeiros na B3 estivesse deficitário em R$ 37 bilhões no acumulado do ano até o dia 5, o resultado significa melhora. No fim de junho, o volume estava em R$ 42,5 bilhões, o maior desde 2020. Ou seja, houve queda de 13% nos saques.

Os gringos movimentam, em média, 55% do volume negociado na B3. Se eles voltam, atraem bancos e fundos de investimentos nacionais, que, por sua vez, trazem a reboque mais pessoas físicas para o mercado de capitais. O contrário também se aplica: sem o capital estrangeiro, nossa Bolsa fica "murcha".

— Existem basicamente dois tipos de estrangeiros que investem na Bolsa brasileira: o de alta frequência (de perfil especulativo), que é quantitativo e se expõe ao nosso mercado pelo EWZ (fundo de índice listado no exterior, que acompanha uma cesta de ações das maiores empresas do Brasil); e o fundamentalista, aquele que estuda o mercado para fazer a seleção dos ativos e monta posições de médio a longo prazo por aqui — explica Aline Cardoso, chefe de pesquisa e estratégia do Santander.

Ela conta que os investidores de alta frequência controlam cerca de 80% do fluxo de entradas e saídas dos recursos estrangeiros na B3. Pelo padrão de alocação mais dinâmico, eles têm comportamento mais especulativo e são, portanto, sensíveis aos "chacoalhões" nas economias.

O primeiro grupo investe em companhias que giram os maiores volumes financeiros na B3: Vale, Petrobras, Itaú, Banco do Brasil e Bradesco. Já o segundo grupo, o que busca oportunidades de ganhos estruturais, têm entre os papéis favoritos nomes como Lojas Renner, Localiza e WEG.

Mas o caminho para recuperação do fluxo de investimentos na Bolsa ainda é incerto. Pelo menos no curto prazo.

ESPERANÇA EM AGOSTO

O recente temor de recessão nos EUA foi um "desvio de rota" para os estrangeiros que voltavam a investir em outros mercados. E pode se tornar o principal obstáculo para a recuperação da Bolsa brasileira.

— O mês de agosto tende a ser de transição no mercado financeiro. Tudo sugere que estamos às vésperas do evento mais importante do ano da perspectiva econômica: o corte de juros nos EUA — afirma Matheus Pizzani, economista da corretora CM Capital.

Hoje, agentes do mercado projetam um corte de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) de 0,25 ponto percentual na reunião de setembro. Mas a taxa continuaria na casa dos 5%.

Já na ponta mais otimista das projeções, o Fed surpreenderia pela magnitude do corte e liberaria o apetite por risco dos investidores estrangeiros.

Nessa toada, a equipe da CM vê potencial para o Ibovespa voltar a operar acima dos 130 mil pontos. A corretora tem revisado suas estratégias para a Bolsa brasileira, admitindo a possibilidade de o índice renovar sua máxima histórica (de 134.193 pontos, em 27 de dezembro de 2023) neste ano.

— A Bolsa do Brasil sente menos a volatilidade do cenário global hoje, porque já registrou saída de capital bem relevante em 2024. Já estamos em níveis baixos, e nossas empresas estão muito descontadas. Por isso, começamos a ver movimentações dos investidores para montar posições na Bolsa e pegar o fluxo comprador desde o início — avalia Alex Carvalho, analista da CM.

Mas ainda existe uma pedra no caminho: os juros altos.

A evolução recente do cenário global aponta fatores concorrentes. Por um lado, o corte das taxas nos EUA estimula a circulação de recursos e pode favorecer economias emergentes, como o Brasil. Por outro, eventos em curso podem estrangular o capital em outros mercados e fazer com que grandes investidores voltem a seus países de origem: a mudança de postura do BC do Japão, que elevou juros ao maior patamar em 16 anos; e a disputa presidencial americana.

— As cartas na mesa do Banco Central do Brasil hoje são manter ou subir os juros. Porque é o diferencial na nossa taxa para as outras que atrai recursos para a economia brasileira. Isso tende a estabilizar o câmbio, reduzindo a pressão de custos sobre as empresas, e ajuda indiretamente a controlar o risco inflacionário — avalia Roberto Padovani, economista-chefe do banco BV.

Por isso, para os especialistas, o reinado da renda fixa vai se manter em 2024 no Brasil.

— O curto prazo deve ser desafiador. A renda variável local está atrelada ao desempenho global das Bolsas, que enfrentam riscos maiores agora — pondera Padovani. — Além disso, as taxas de juros seguirão elevadas, inibindo uma recuperação sustentável do nosso mercado acionário.

Os números corroboram essa leitura. No Tesouro, 10% da dívida pública federal estavam nas mãos dos investidores estrangeiros em junho. Em dezembro, essa fatia era de 9,5%. Pode parecer pouco, mas representa um volume de quase R$ 82 bilhões.

Segundo Esteban Polidura, estrategista-chefe de investimentos para as Américas do Julius Baer, o perfil institucional dos estrangeiros que vêm para o Brasil reforça a preferência pela renda fixa pública (títulos do Tesouro) e corporativa (debêntures e papéis de captação bancária). Mas gestores e analistas dão como certa a retomada gradual do fluxo de entrada do capital estrangeiro no país neste semestre, o que deve dar impulso à B3.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

NA WEB

CASO MARIELLE

Secretário passou lista de suspeitos

Marcos Amim disse à PF que informou a delegado nomes de prováveis assassinos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

UMA GUERRA DIÁRIA

Relatório da PM aponta que Rio teve, em média, um confronto entre quadrilhas rivais a cada 24h

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO
VARAUJO@OGLOBO.COM.BR

Na noite do último dia 4, Guilherme Souza de Assis, de 13 anos, e o entregador de farmácia Luiz Gabriel Costa de Jesus, de 20, morreram baleados. A mãe do adolescente, Maria Joanice Sousa de Melo, também foi ferida. Sobreviveu, mas não pôde ir ao enterro do filho. O tiroteio resultou de um ataque de bandidos do Morro São João, no Engenho Novo, dominado pelo Comando Vermelho (CV), na tentativa de se expandir para o território vizinho, o Morro dos Macacos, em Vila Isabel, que está nas mãos do rival Terceiro Comando Puro (TCP). As duas favelas ficam na Zona Norte do Rio, na mesma região onde intensos conflitos nas comunidades do Quitungo e da Guaporé, em Brás de Pina, têm espalhado o medo entre os moradores.

Um relatório da Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de Polícia Militar, obtido pelo GLOBO, revela que facções rivais do tráfico e milícias se enfrentaram 199 vezes de janeiro a junho deste ano, o que significa que, na média, houve um confronto entre bandidos por dia no Estado do Rio — a grande maioria na capital.

CV FAZ MAIS ATAQUES

De acordo com o levantamento oficial, o Comando Vermelho (CV) é a facção mais ofensiva: este ano, ela ordenou mais da metade dos ataques. O maior foco da quadrilha tem sido os territórios dominados pelo TCP, como o Morro dos Macacos, onde a guerra entre os dois grupos é histórica, mas vem se intensificando desde janeiro. O dado não inclui as trocas de tiros envolvendo agentes de segurança.

O CV também tem investido contra áreas dominadas por milícias: foram 26 vezes nos seis primeiros meses deste ano. Uma das regiões mais afetadas por essa guerra é a de Jacarepaguá, onde o tráfico já domina várias favelas desde 2023. Já os grupos paramilitares promovem mais ataques "internos". De acordo com dados da PM, eles promoveram 19 invasões a áreas também controladas por milícias e 11 a favelas do CV. No ano passado, os confrontos entre quadrilhas rivais foram ainda mais recorrentes, com 268 registros feitos pela polícia, uma média de quase três a cada dois dias.

Não é raro que esses conflitos provoquem uma reação das forças de segurança, que acabam se envolvendo para conter a guerra. A pesquisa da PM relaciona o número de confrontos com a quantidade de fuzis apreendidos em operações da corporação. Para expandir seus territórios, as organizações criminosas adquirem cada vez mais armamentos pesados. O TCP, conforme o levantamento, teve mais fuzis apreendidos no primeiro semestre (96) do que no mesmo período de 2023 (70), um aumento de 37%. Isso mostra que a facção tem se armado para enfrentar, principalmente, o CV, que perdeu este ano 163 fuzis para policiais militares — quase o mesmo número de janeiro a junho do ano passado.

— A Polícia Militar, que trabalha como polícia ostensiva, mobiliza seu efetivo para entrar numa guerra que não é nossa. Somos demandados para proteger os moradores. A PM do Rio é a única do mundo a ter uma equipe para retirar barricadas, com o fim de restabelecer o direito de ir e vir — disse a porta-voz da PM, a tenente-coronel Cláudia Moraes.

Uma outra arma usada nessa guerra, seja contra uma quadrilha rival ou a polícia, são as barricadas, artifício que dificulta a entrada nos territórios. De janeiro a julho deste ano, segundo a Polícia Militar, foram removidas 3.554 barreiras — um total de 4.367 toneladas de entulho —, para liberar 3,5 mil vias. O CV costuma fincar pedaços de trilhos de trem para fazer o bloqueio. Outra tática dos bandidos tem sido cavar fossos, semelhantes aos construídos na Idade Média, comum nas áreas do Complexo de Israel, divisão do TCP, na Zona Norte, comandada Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão.

— As guerras de facções são para buscar territórios e, consequentemente, aumentar suas receitas. O CV e o TCP não estão mais preocupados com a venda de drogas. As organizações criminosas têm agora muitas fontes de renda: do pão ao transporte alternativo. Com esse dinheiro compram armamento pesado para se fortalecerem. O CV se expandiu para fora do Rio, contando com cidades em 21 estados, perdendo apenas para o PCC, presente em 25. Recentemente, o TCP também decidiu entrar na corrida por outros territórios no país — disse o secretário de Segurança Pública, Victor Santos. — O maior problema é a banalização do uso do fuzil. Em média, apreendemos quatro fuzis por dia.

HERMES DE PAULA/05-08-2024

Contenção. PMs diante do Morro dos Macacos, onde um confronto entre facções rivais deixou dois inocentes mortos

MAIS FUZIS APREENDIDOS

A PM informou que apreendeu 321 fuzis no último semestre, contra 293 no mesmo período do ano passado, um aumento de quase 10%. Outras forças de segurança também fazem apreensões. Esse é o tipo de armamento que atinge os blindados das polícias, segundo informou o delegado titular da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), Fabrício Oliveira, em um evento na Associação Comercial do Rio, em março. Em sua apresentação, o agente divulgou que, entre 2019 e 2023, houve um aumento de 267% nos ataques contra aeronaves da polícia e de 1.745% em relação aos blindados da Core. Aos empresários, o delegado atribuiu o fortalecimento do crime organizado às punições brandas previstas em lei e à Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, na qual o Supremo Tribunal Federal restringe as operações em favelas para reduzir a violência policial, entre outras.

Para Daniel Hirata, pesquisador e professor de Sociologia da UFF que fez um estudo sobre a expansão territorial das facções, CV e TCP costumam tomar territórios de rivais, o que ocasiona guerras, enquanto as milícias preferem explorar novas áreas.

— As disputas carregam a marca de determinados donos de morros. A gente percebe isso no Peixão, do TCP — comenta Hirata, que defende as normas impostas pela ADPF 635. — As operações policiais são necessárias, mas não podem virar rotina. O controle do território pelo Estado deve ser a partir de investigação.

BANDIDOS SEM PLANO

O oportunismo dos bandidos, na opinião do antropólogo Robson Rodrigues, coronel reformado da PM, é que vem servindo de combustível para as guerras entre facções:

— Não existe nenhum plano estratégico por parte desses comandos. Facção organizada só o PCC, de São Paulo. Aqui é oportunismo.

A antropóloga e cientista social Jacqueline Muniz prefere usar o termo domínio armado, em vez de Estado paralelo, facção criminosa ou comando:

— A natureza desses domínios armados exerce um controle, mas com baixa previsibilidade e elevada instabilidade. O controle é sempre provisório, tem uma característica cíclica. Já as milícias são estáveis, porque elas vêm de dentro da máquina do estado. Ela tem matrícula, conhecimentos prévios e sabe administrar. Portanto, é previsível que as disputas das demais facções sejam instáveis.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H19 Poente 17H36	Cheia 19/08	Ming. 26/08	Nova 11/08	Cresc. 12/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/29°
Macapá 26°/33°
Fortaleza 23°/32°
Belém 24°/31°
São Luís 24°/31°
Natal 23°/29°
Manaus 24°/32°
João Pessoa 22°/29°
Teresina 20°/37°
Recife 23°/29°
Porto Velho 22°/33°
Maceió 22°/29°
Rio Branco 19°/32°
Palmas 24°/38°
Aracaju 22°/28°
Salvador 22°/29°
Cuiabá 16°/29°
Brasília 14°/29°
Vitória 18°/28°
Campo Grande 9°/21°
Belo Horizonte 12°/27°
Goiânia 12°/29°
Rio de Janeiro 13°/25°
São Paulo 8°/19°
Porto Alegre 8°/14°
Florianópolis 11°/17°
Curitiba 5°/14°

BRASIL
Mar agitado no Sul e no Sudeste e risco de ressaca desde o RS até o ES. Semana começa sem chuva na maior parte do BR, com pancadas entre o Norte e o litoral do NE.

RIO
Amanhecer com muitas nuvens e sensação de frio no RJ. No litoral, mar agitado e risco de ressaca. O sol predomina com algumas nuvens à tarde e não chove. A temperatura fica amena.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	14°/23°	13°/25°	13°/25°	15°/22°	Baixa
AMANHÃ	14°/18°	13°/20°	13°/20°	18°/21°	Baixa
QUARTA	12°/20°	11°/22°	11°/22°	16°/20°	Baixa
QUINTA	15°/23°	14°/25°	14°/25°	14°/23°	Baixa
SEXTA	17°/25°	16°/27°	16°/27°	18°/26°	Baixa
SÁBADO	19°/24°	18°/26°	18°/26°	19°/27°	Baixa
DOMINGO	20°/27°	19°/29°	19°/29°	18°/27°	Baixa

Praias - Impróprias: Botafogo, Barra da Tijuca, Ipanema, Leblon e Vidigal.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0 metro. Ondulação de sul-sudoeste. Melhores locais: Canto do Recreio e Copacabana P5.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

OBITUÁRIO

Carlos Fernando de Carvalho/EMPREITEIRO, 100 ANOS

O visionário que ajudou a mudar a paisagem da Barra

Fundador da construtora Carvalho Hosken foi protagonista na expansão da cidade em direção à Zona Oeste

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

Carioca de Jacarepaguá, o engenheiro Carlos Fernando de Carvalho nasceu em uma época em que a Zona Oeste da cidade, onde fica o bairro, era mais rural que urbana. Seguindo a profissão do pai, se formou na Escola Politécnica de Engenharia, em 1949. Dois anos depois, fundou a empreiteira Carvalho Hosken com o sócio Jacques Hosken, que se desligou do negócio pouco depois. Visionário e aficionado pelo trabalho, Carlos Carvalho seguiu em voo solo, mantendo o nome original da empresa com a qual ajudaria a promover, nas décadas seguintes, uma revolução na paisagem urbana do Rio, tendo como maior exemplo a Barra da Tijuca.

Sua primeira grande aposta imobiliária, no entanto, teve lugar a muitos quilômetros do Rio. Foi nos anos 1960, nos arredores de Brasília, cidade que acabara de ser criada como nova capital federal e protagonizava um boom imobiliário. Depois, o engenheiro concentrou negócios na construção de condomínios de alto padrão no Leblon, enquanto amealhava terrenos para a ofensiva que caracterizaria seu legado nas décadas seguintes: transformar a Barra da Tijuca, espécie de "sertão" inabitado àquela altura, em um novo aglomerado urbano com ares de Miami.

Carlos fez parte de um seleto grupo de empresários que decidiu investir na compra de terrenos na região, na década de 1970. O empreiteiro acumulou dez milhões de metros quadrados na região, área equivalente aos bairros de Copacabana, Leme e Botafogo. A aposta se mostrou acertada: duas décadas depois a Barra se tornaria o principal vetor da expansão urbana da cidade.

— A Barra tinha potencial para se desenvolver mais rapidamente, mas tivemos uma crise econômica nos anos 1980. Na mesma época, a extinção do Banco Nacional da Habitação (BNH) atrapalhou os negócios, por falta de linhas de financiamento — contou o empresário, em entrevista ao GLOBO, às vésperas de completar 100 anos, em maio.

OUSADIA NA OLIMPÍADA

Por meio da Carvalho Hosken, o empresário ergueu bairros planejados — como Península, Rio2 e Cidade Jardim — que redefiniram a cara da região. Estima-se que a Carvalho Hosken tenha construído mais de 20 mil unidades habitacionais na Barra, atraindo 80 mil moradores.

Na Olimpíada Rio 2016, a Barra da Tijuca recebeu grande parte dos investimentos. E lá estava a Carvalho Hosken. Foi nesse período que Carvalho apareceu pela primeira vez na lista de bilionários da Bloomberg, com fortuna líquida estimada em US$ 4,2 bilhões à época.

— Se não fosse o Carlos, com a ousadia dele e um certo abuso, não teríamos feito a Olimpíada — disse o prefeito Eduardo Paes durante evento no primeiro semestre deste ano.

Os negócios olímpicos deram dor de cabeça ao empresário: recentemente o grupo vendeu ao BTG Pactual o Ilha Pura, condomínio de 31 torres residenciais que foi a Vila dos Atletas e cujo lançamento difícil pesou por anos no balanço da construtora. O Ilha Pura também foi o estopim de um litígio com a Cyrela. A incorporadora de Elie Horn, sócia frequente da Carvalho Hosken em empreendimentos na região, ficou de fora do projeto, que acabou sendo erguido em parceria com a Odebrecht. A disputa foi parar em tribunal arbitral.

Carlos Fernando de Carvalho morreu na noite de anteontem, aos 100 anos, de causas naturais. Ele estava internado no Hospital Samaritano Barra. O engenheiro deixa esposa, a artista plástica Heliana Lustman, quatro filhos, oito netos e três bisnetos, além de grande coleção de obras de arte, uma de suas paixões. O velório será hoje, das 10h às 13h, no Crematório da Penitência, no Caju.

Em suas redes sociais, o prefeito Eduardo Paes — que concedeu ao empreiteiro o título de "cidadão benemérito do Rio" em cerimônia realizada este ano no Hilton Barra, um dos ativos da Carvalho Hosken — descreveu Carlos Carvalho como "empreendedor, ousado e polêmico" e disse que ele criou na Barra um novo estilo de vida e associação comunitária, sendo "acima de tudo um apaixonado por nossa cidade".

Em nota, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) lamentou a morte do empresário, expressou solidariedade a parentes e amigos e pontuou que Carlos Carvalho "influenciou o jeito de morar do carioca" e inaugurou, no Rio, "o conceito de condomínios, com serviços de lazer e segurança integrados".

'LEGADO GRANDIOSO'

A Carvalho Hosken publicou nota de pesar na qual lembrou que Dr. Carlos, como era respeitosamente chamado, teve "trajetória visionária e inspiradora de empreendedorismo, desenvolvimento urbano da Barra e da cidade do Rio", tendo deixado "um legado para essa e futuras gerações".

— Meu pai sempre nos conduziu com uma visão ousada e empreendedora, muito motivada por seu sonho pessoal de ver uma Barra e um Rio mais prósperos. Ele cumpriu sua missão, e eu sinto um enorme privilégio de, em nome de toda a família, dar continuidade a esse legado tão grandioso — disse seu filho Carlos Felipe de Carvalho, CEO da Carvalho Hosken.

LEO MARTINS/06-05-2024

Trajetória centenária. Carlos Fernando de Carvalho em maio deste ano, semanas antes de seu aniversário de 100 anos

Debaixo das cobertas: Rio registra 10,3ºC, a menor temperatura do ano

Sol volta a aparecer no Dia dos Pais, e previsão para hoje é de ressaca, com ondas de até 4 metros

BRUNA MARTINS E FELIPE GRINBERG
granderio@oglobo.com.br

Depois da chuva persistente no sábado, que derrubou os termômetros, e da madrugada de ontem ser a mais fria do ano, o carioca teve uma grata surpresa no Dia dos Pais — o domingo foi de sol entre nuvens e temperatura amena. Esse cenário deve se repetir nos próximos dias: o casaco pode até ficar na mochila durante o dia, mas na volta será preciso usá-lo, além de preparar as cobertas para uma boa noite de sono.

Mas nem mesmo os mais corajosos deverão ter a chance de dar um mergulho na praia. A previsão da Marinha é de ressaca com ondas de até quatro metros. O alerta vai das 6h de hoje às 21h de quarta-feira. A recomendação é que os banhos e a prática de esportes no mar sejam evitados. A atenção deve ser redobrada por quem pedala ou caminha pela orla, já que a água pode invadir o calçadão. Já os mirantes próximos ao mar, como a Pedra do Arpoador, não devem ser visitados. Em caso de acidente, não se deve entrar na água para realizar o socorro — a recomendação é acionar imediatamente o Corpo de Bombeiros pelo telefone 193.

NOITE GELADA

No fim da madrugada de ontem, às 5h45, foi registrada no Alto da Boa Vista, na Zona Norte, a menor temperatura da cidade este ano. Os termômetros marcaram 10,3°C, quase dois graus a menos que o previsto pelo Alerta Rio, sistema da prefeitura que monitora as condições do tempo. Até então, a mais baixa tinha ocorrido em 16 de julho, quando os medidores desceram a 14ºC.

Mesmo com sol, o friozinho de ontem afugentou os cariocas das praias. A máxima, de apenas 21,5ºC, registrada em São Cristóvão, na Zona Norte, foi a mais baixa do mês. Segundo a meteorologista do sistema do Alerta Rio, Mayara Villela, a passagem de uma massa polar pelo Rio foi a responsável por derrubar a temperatura de madrugada.

— Esses fenômenos são típicos da estação de inverno, quando as temperaturas são mais amenas. As menores temperaturas da rede do Sistema Alerta Rio são geralmente registradas no Alto da Boa Vista, devido às características físicas da região, como a altitude — explica.

SEM CHUVAS

Segundo o Climatempo, a semana no Rio deve ser de dias ensolarados e noites frias, com a mínima chegando a 11ºC na quarta-feira. Não há previsão de chuva até domingo, mas são esperados ventos mais fortes, em torno de 35km/h, hoje. Já as temperaturas nesta segunda-feira devem ficar entre 13ºC e 25ºC, com o sol voltando a aparecer entre nuvens.

Entre terça e quinta-feira, haverá redução gradativa da nebulosidade, e as temperaturas máximas vão começar a aumentar a partir da quinta-feira.

Anteontem, o Rio já tinha registrado a tarde mais fria do ano, com 13,5ºC, de acordo com o sistema Alerta Rio. Além do frio, o carioca enfrentou um dia chuvoso e de muito vento. Houve transtornos com alagamentos nas ruas, acidentes e quedas de árvores. Na Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa, Zona Sul do Rio, uma árvore caiu sobre um carro, interditando parcialmente a via. Ninguém ficou ferido.

Leitores

NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Paris-2024

Para fechar muito bem as matérias sobre a Olimpíada, parabenizo todos os guerreiros que lá foram e mostraram que por aqui também temos muitos heróis. Muito bom o artigo de Marcelo Barreto exaltando os feitos de nossas mulheres, bem como a falta que investimentos do governo fazem diferença para trazermos mais medalhas. Agora, o que me fez muito feliz mesmo foi a matéria sobre os sentimentos desta Olimpíada com uma linda foto mostrando Gabriel Medina e seu padrasto Charlão, que sempre torceu demais por ele. Além da medalha muito merecida, ver os dois juntos de novo é sensacional. Parabéns. Que presentão. Vou guardar mais esta. Fecho com chave de ouro.

LIANE GOUVÊA
RIO

Cumprimento todas as 48 atletas brasileiras que subiram ao pódio e receberam medalhas pelas conquistas alcançadas, assim como os 10 homens. Como estabelece a Carta Olímpica Internacional, as medalhas são dos atletas. "Os Jogos Olímpicos são competições entre atletas, em provas individuais ou por equipes, e não entre países". Reverenciar as quatro atletas mulheres que conquistaram o ouro, as 21 que conquistaram a prata, e as 23 que conquistaram o bronze. Assim como os três atletas que receberam medalha de prata e os sete que ganharam bronze. Agradecer o empenho, a dedicação e a resiliência de todos.

JORGE STEINHILBER
RIO

A Olimpíada chegou ao fim. Dentro de suas possibilidades, o Brasil conquistou medalhas de ouro, prata e bronze. Precisamos, no entanto, valorizar e exaltar a mulher brasileira. Elas conquistaram as três medalhas de ouro com todo orgulho, dedicação e determinação. Beatriz Souza, Rebeca Andrade, Ana Patrícia e Duda, parabéns por levarem a bandeira brasileira ao lugar mais alto do pódio. A mulher brasileira ocupando posição de destaque no esporte. Que continuem desafiando o tempo e mostrando todo o talento, mantendo-se na disputa em pé de igualdade com os homens. Sigam em frente. Sonhando grande. Vocês são eternas vencedoras, exemplos a serem seguidos.

HEITOR CARLOS RAMOS ALVES
RIO

Hábito

A leitura diária dos jornais provoca uma explosão de sentimentos: tristeza, dor, raiva, medo, nojo, revolta, empatia, orgulho, alegria. Tudo junto e misturado. Assim nasce uma carta.

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

Trump

Não há nada que exemplifique melhor o ditado "o feitiço virou contra o feiticeiro" do que o deboche, a carga imoral e desleal de Trump sobre o mais idoso Biden, o que forçou a substituição dele por Kamala Harris, que vem revertendo rapidamente as expectativas de uma fácil vitória do presunçoso ex-presidente.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

'Selfies'

Muito boa a crônica "A alma roubada" (11 de agosto), de Martha Medeiros. Compadeço-me das celebridades que, mesmo sem vontade, sem maquiagem ou em um dia não tão bom, são praticamente obrigadas a tirar *selfies* com fãs, seguidores e curiosos. Recordo-me de quando fiz isso com o saudoso Dr. Shedd, teólogo muito conhecido no meio evangélico. Com toda a sua simpatia de 80 e poucos anos, antes de aceitar tirar a *selfie* comigo, me perguntou carinhosamente: "Qual é o seu nome?" Acho que ele me ensinou o quanto tudo isso não faz muito sentido se não conhecermos um ao outro de fato.

HELENA ROMERO
RIO

Israel

Gostaria de informar à leitora Mariúza Peralva que Israel não tem a menor intenção de se apoderar de Gaza, tanto que, em 2004, deixou unilateralmente aquele território. O Hamas assumiu o controle de Gaza e, ao invés de fazer um governo que beneficiasse o povo palestino, utilizou a maior parte do dinheiro que passou a receber de entidades humanitárias e de países europeus para comprar armas e munições para atacar Israel, além de construir a rede de 500km de túneis para servirem de esconderijo e contrabando de armamentos, como se constatou neste conflito. O grupo terrorista usa seus cidadãos como escudo humano, o que tem ocasionado tantas mortes de civis.

SELMA BEILA CHVIDCHENKO
RIO

Estação

Quando reergueram a estação Silva Freire da Supervia, os milhares de passageiros que trabalham ou moram no Méier se entusiasmaram, porque quem vinha dos subúrbios não precisaria mais fazer baldeação na estação Engenho de Dentro, e assim seriam menos escadas para subir e descer. Mas, quando a administração da ferrovia, sem razão de ser, limitou a operação da Silva Freire das 10h às 15h, todo o entusiasmo ruiu, visto que os trabalhadores iniciam seu ciclo de trabalho bem mais cedo e o finalizam bem mais tarde que os horários disponibilizados. Urge que a ferrovia torne o funcionamento da referida estação no horário normal como as demais.

ALEXIS LÉO
RIO

Herói ou vilão?

O juiz de futebol Daronco, que lembra o personagem de desenho animado Buzz, um herói astronauta, tem deixado o campo como vilão aos olhos dos torcedores.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

DIVULGAÇÃO

Moda jovem e sempre repleta de diversidade

20% desconto

A Approve, parceira do Clube, é uma marca de roupas que, desde 2012, carrega consigo uma identidade jovem, urbana e diversa (um dos feitos dela, inclusive, é o pioneirismo em peças unissex). Fenômeno nas redes sociais, a empresa se inspira nas ruas brasileiras, em seus artistas e nas criações deles para desenvolver seus modelos, que já estão nos guarda-roupas de milhares de jovens do país. Assinante O GLOBO descobre os produtos com 20% de desconto nas compras on-line, mediante a utilização do código de desconto disponível em nosso site. Acesse e saiba mais detalhes.

Pizzas saborosas e drinques imperdíveis

15% desconto

A Broto Pizza é uma das parceiras mais "fresquinhas" do Clube: chegou há pouco ao rol de parceiros com benefícios para membros e já oferece 15% de desconto no total da conta para assinantes. A oferta é válida também nas lojas de Icaraí e São Francisco, em Niterói, e de Copacabana, Botafogo e Tijuca. No cardápio da rede, os sabores mais pedidos são calabreza (com scarmoza, calabresa artesanal, levemente apimentada, e tempero de erva doce) e marília (com pera, gorgonzola, mel e nozes). Detalhes em nosso site.

NELSON SALDANHA/DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Espetáculo que une a filosofia e a arte

50% desconto

A filósofa e poeta Viviane Mosé se reúne aos artistas Lucas dos Prazeres e Beto Lemos, multi-instrumentistas, e ao ator e palhaço Duda Rios no espetáculo "Viviane Mosé e Furdúncio". A obra será apresentada no próximo dia 24 na Eco Villa RiHappy, no Jardim Botânico, com ingressos 50% mais baratos para assinante O GLOBO. A proposta é de transformação da filosofia em arte, por meio de uma festa popular repleta de música, dança e teatro. Confira detalhes no site do Clube e se prepare para participar e aplaudir.

HÁ 50 ANOS

Argentina combate ação terrorista
12/8/1974

Ministério do Trabalho manda atualizar CLT

O GLOBO

Estado de alerta na Argentina

Parreira derrotou Zagalo

Fluminense 2 x Botafogo 1

Por que Portugal não quer Brasil agora na África

Chineses se impressionam com o Brasil

Tartaruga-gigante morta no Maracanã

As Forças Armadas da Argentina entraram em estado de alerta depois que 130 terroristas do "Exército Revolucionário do Povo" (ERP) ocuparam um arsenal do Exército em Córdoba e tentaram invadir uma delegacia de polícia e unidades militares em Catamarca. Um soldado e quatro guerrilheiros morreram nas operações, quase simultâneas. Em Córdoba, os guerrilheiros usaram um motel como quartel-general, depois de dominarem vários casais e empregados. Além de grande quantidade de armamentos, levaram um major e vários soldados como reféns.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.178): 1 . 3 . 4 . 5 . 6 . 7 . 9 . 10 . 14 . 16 . 19 . 20 . 23 . 24 . 25. **QUINA** (concurso 6.504): 7 . 15 . 34 . 38 . 50. **MEGA-SENA** (concurso 2.760): 8 . 11 . 19 . 39 . 47 . 48.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

CUIDADOS ESTÉTICOS AGITAM MERCADO PET

Tratamentos de beleza para os animais de estimação crescem na esteira da diversificação dos serviços oferecidos e da vaidade dos tutores

Os cuidados com os animais de estimação não se limitam mais à boa alimentação e aos tratamentos veterinários. A atenção já extrapola o básico e inclui a beleza de pelos e patas, roupas, acessórios e enfeites. Em tempos de grande exposição nas redes sociais, exibir os caprichos com os bichos é importante para os tutores e representa lucro para os negócios de estética dos pets. São verdadeiros salões de beleza, que crescem na esteira da vaidade dos donos.

Um indicador positivo para quem pensa em investir tempo e dinheiro para atendimento aos animais é a pesquisa feita em 2023 pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) e pelo Instituto Pet Brasil. O estudo apontou que, no ano passado, os brasileiros tinham cerca de 160,9 milhões de pets, o que representa um aumento de cerca de 4% em relação aos 155,7 milhões computados em 2022. Os cães são os preferidos e passaram de 60,5 milhões para 62,2 milhões, alta de 2,8% no período.

Esses dados impactam o desempenho de estabelecimentos como o AmaPet, de Icaraí, em Niterói. Aberto há cerca de 18 meses, o lugar é praticamente um spa para os animais de estimação. Cães que chegam com pelos grandes, embolados e ressecados saem rejuvenescidos. A higienização faz parte do tratamento, mas os tutores que frequentam o estabelecimento querem algo mais além do banho e de uma tosa uniforme. Para deixá-los ao gosto dos fregueses, é preciso mais do que um profissional aparador — um *groomer* foi contratado para fazer penteados nos pets.

A estratégia faz com que esses pequenos negócios sobrevivam em um mercado altamente competitivo, onde crescem redes de petshops com foco em rações, brinquedos e produtos veterinários. Para alcançar um bom faturamento, é preciso lançar mão de outras táticas, como a oferta de pacotes com serviços mais completos. Em datas comemorativas, como festas juninas, Dia dos Pais ou Natal, vale também presentear os "clientes" com enfeites temáticos, o que aumenta ainda mais a demanda.

— Os animais chegam aqui com os pelos ressecados e desgrenhados, mas saem limpos e enfeitados. Na rua, quando os donos passeiam com os cães, é comum alguém perguntar quem fez o *look* e, assim, ganhamos também com as indicações dos clientes — afirma a empreendedora Ilma Daumas, do AmaPet.

O ramo de estética para pets está realmente de vento em popa, atesta Fátima de Paula, proprietária do Amor e Patas, do Méier, mas o atendimento aos animais exige conhecimentos específicos e até domínio da psicologia animal. Segundo ela, dependendo da vontade dos donos, os tratamentos de beleza podem durar horas e, quanto maiores as exigências, mais cuidado o profissional precisa ter para não estressar os bichos.

Os serviços oferecidos lá são tão variados quanto os de um salão de beleza para humanos. No cardápio, chapinha nos pelos para alisamento, escova e cortes para deixar as patas e os focinhos mais arredondados, dando um ar de filhote aos animais. O uso dos topetes que dão um charme especial e a hidratação para realçar o brilho dos pelos também estão na lista.

— Cada vez mais os animais de estimação são tratados como filhos, por isso, as pessoas querem vê-los bem bonitos e arrumados. Com o aumento da procura, vou diversificando os serviços e penso até em montar um hotel para hospedá-los quando os tutores viajarem — conta Fátima.

A diversificação dos serviços também é um lema na franquia de petshops Clube04. As unidades não oferecem mais apenas produtos especializados — também investem em tratamentos estéticos ou de relaxamento para os animais. A hidratação dos pelos, por exemplo, pode ser feita com água de coco, que reduz o frizz da pelagem. Mas, ao todo, há 11 tipos de tratamentos desse gênero à disposição dos clientes. A aparência fica ainda mais graciosa com a aplicação de lama negra detox, que remove resíduos, impurezas e oleosidade do pelo dos bichinhos tratados como membros das famílias.

A personalização do serviço inclui atendimento diferenciado para aqueles que têm necessidades especiais por falta de mobilidade. O banho, nesses casos, é adaptado para respeitar os limites de cada animal. Os mais idosos também precisam de atenção especial na hora de receber tratamentos.

— A cada semana, os pets chegam para um novo tipo de tratamento. O espaço é individualizado e envidraçado, para que o cliente possa acompanhar o banho, por exemplo. O objetivo é desenvolver um relacionamento de muita confiança com os tutores — ressalta Fábio Aydar, sócio da Clube04.

LILIBOAS/GETTY IMAGES

Estética animal. Serviços voltados para a beleza e a aparência dos bichinhos têm reflexos na saúde e na qualidade de vida

PET VET & PET CARE

O mercado pet brasileiro faturou R$ 68,7 bilhões em 2023, aumento de 14% em relação a 2022, e recorde do setor.

O segmento de pet food representou 55,5%. Mas o percentual de crescimento do pet food (13,1%) no período ficou atrás dos do pet vet e do pet care, ambos com 18%.

Colecionismo de esporte é destaque na agenda

Ofertas incluem ainda obras de arte, estádio de futebol, imóveis na capital e no interior e veículos

Já estão abertos para lances os itens de colecionismo de esportes que Horácio Ernani levará a leilão ainda hoje, a partir das 17h. São mais de cem lotes com camisas, ingressos antigos, flâmulas, revistas e jornais de época, credenciais de imprensa e colagens, como a que estampa Fred, o ex-jogador do Fluminense (foto). De amanhã a sexta-feira, também às 17h, ele bate o martelo on-line para mais de 800 lotes de objetos de arte, itens de decoração, antiguidades e quadros de artistas de renome, como o "Bahia", de Di Cavalcanti, avaliado em R$ 100 mil.

A semana também tem a exposição de obras de artes organizada por Roberto Haddad, de quarta a sexta-feira, das 10h às 18h, que se estende até a próxima segunda-feira. As peças irão a leilão a partir da semana que vem.

As ofertas de imóveis da semana começam hoje, às 11h, quando Paulo Botelho oferece dois terrenos (R$ 240 mil e R$ 2,5 milhões), estádio de futebol (R$ 51,7 milhões), apartamento (R$ 90 mil) e sala comercial (R$ 190 mil) em Campos dos Goytacazes; lotes em Volta Redonda (R$ 430 mil) e Rio das Ostras (R$ 1 milhão); loja no Pechincha (R$ 480,9 mil) e prédio em Rio das Ostras (R$ 1,27 milhão). Nos mesmos dia e horário, apregoa veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de terreno de 2,8 mil metros quadrados em Duque de Caxias (R$ 13 milhões). Caso não seja arrematado, o bem voltará a leilão na quarta-feira desta semana, no mesmo horário.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais pregões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 260 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro leilão será on-line, os demais, on-line e presenciais.

Também hoje, às 15h30, De Paula bate o martelo para veículo Ford KA (R$ 19,4 mil). Logo depois, às 16h, oferta lotes com sofá, poltronas e mesa com tampo de vidro, máquinas industriais, serra circular, furadeira e tupia para madeira. Amanhã e quarta-feira, às 14h, oferece fazenda em Trajano de Moraes (R$ 537,3 mil) e cobertura no Lins de Vasconcelos (R$ 440,4 mil), respectivamente.

Na quarta-feira, 14h, Leonardo Schulmann bate o martelo para uma casa na Barra da Tijuca.

HORÁCIO ERNANI/DIVULGAÇÃO

"O Fred vai te pegar". Obra de Regina Guimarães, técnica mista colada em Eucatex, com 100 x 100cm, de 2014

JUCERJA 045

TERÇA, 13/08/24, às 13h www.joaoemilio.com.br — ONLINE e PRESENCIAL

PRÉDIOS COMERCIAIS EM BOTAFOGO/RJ

Rua IPÚ, 32 - Prédio com 3 pavimentos, 762m² de área construída, 16m de frente

Rua IPÚ, 37 - Prédio com 2 pavimentos, 244m² de área construída, 13m de frente

Consulte, Cadastre-se e Participe!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 14/08 às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 13/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

QUARTA, 14/08 às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

SUCATA DE TUBO DE AÇO CARBONO

MOTORES - TORNO - FRESADORA

VISITAÇÃO: Nos dias 12 e 13/08, das 09h às 12h e das 13h às 16h, no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra

QUARTA, 14/08 às 13h30 - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 13/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

SEXTA, 16/08, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

15 MIL LITROS DE QAV-1

SUCATAS DIVERSAS - EQUIPAMENTOS DIVERSOS

GM S-10, FIAT DUCATO, KIA SPORTAGE, HONDA CIVIC, FORD FIESTA, FORD RANGER e MUITO MAIS.

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Rio Grande/RS - Ladário/MS - Manaus/AM - Salvador/BA - Mato Grosso/MT - Consulte e agende. Consulte!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 16/08, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

MULTIMARCAS

VISITAÇÃO: No dia 16/08, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 16/08, às 12h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

PIER. CAIXA seguradora SUHAI

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 23/08 e 30/08

VISITAÇÃO: No dia 16/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

QUARTA, 21/08, às 13h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RECEPTORES DE VÍDEOS - SWITCH DE REDE - MONITORES - TELEVISORES - DESKTOP RECEPTOR PORTÁTIL - TELEVISORES - WAVERFORM - GRAVADORES E REPRODUTORES TECLADO DE EDIÇÃO - DISTRIBUIDOR DE AUDIO - VIEWFINDER - CAIXA DE SOM

VISITAÇÃO: No dia 20/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

Leilão Online **22/08** a partir das 10h

RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE

FORD CARGO 816, 712 e 1319 — VOLKSWAGEM 17-190 e 15-180

www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 21/08 das 13h às 16h e 22/08, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo.

QUINTA, 22/08 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 22/08, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 22/08, às 12h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 22/08, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Tribunal de Contas Estado do Rio de Janeiro

QUINTA, 29/08, às 13h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

FIAT DOBLO - FORD FOCUS - VW VOYAGE - GM MONTANA - FORD FUSION

VISITAÇÃO: No dia 29/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Firjan SENAI SESI IEL CIRJ

QUINTA, 29/08 às 14h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

14 FORD KA - 3 FORD FIESTA (Vendidos Unitariamente)

VISITAÇÃO: No dia 29/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

EMGEPRON

SEXTA, 30/08, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

VIATURAS

UNIMOG 4x4 - MB L200 - VW KOMBI - TOYOTA BANDEIRANTES GM BLAZER - GM S10 - CAMINHÃO FORD - ÔNIBUS

EMPILHADEIRAS - EMBARCAÇÕES - MOTOR GERADOR - MOTOR DE POPA - MATERIAIS ELÉTRICOS - SUCATAS DIVERSAS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Rio Grande/RS - Ladário/MS - Manaus/AM - Salvador/BA - Mato Grosso/MT - Consulte e agende. Consulte!

Leilão online CAIXA 11 de SETEMBRO às 10h

600 IMÓVEIS

APARTAMENTOS - CASAS - SALAS - TERRENOS
VENDIDOS UNITARIAMENTE em DIVERSOS ESTADOS

AL - AM - BA - CE - DF - ES - GO - MA - MG - MS - MT - PA - PB - PE - PI - PR - RJ - RN - RR - SC - SE - SP - TO

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

EXPOSIÇÃO DE PEÇAS A PARTIR DO DIA 14/08

GRANDE LEILÃO DE AGOSTO (LEILÕES EXCLUSIVAMENTE ON-LINE)

EXPOSIÇÃO DIAS 14,15, 16 E 19 DE AGOSTO (QUARTA, QUINTA, SEXTA E SEGUNDA-FEIRA) DE 10 ÀS 18H

LEILÃO (SOMENTE ON-LINE) DE 20 A 27 DE AGOSTO (TERÇA, QUARTA, QUINTA, SEXTA, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA) ÀS 15H

Baptista da Costa "Paisagem lacustre", o.s.t. - 50 x 70 cm

Manabu MABE, o.s.t. 55 x 75 cm

Romero Brito (1963) "Praia", o.s.t. – 76 x 102 cm

TERUZ, Orlando, o.s.t. - 92 x 73 cm

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

Leilão

TIJUCA Apartamento 401 do Cond.Edifício Julius -R.Clóvis Beviláqua, 96, de fundos, c/ 68m2. Leilão Judicial 41vc 0463746-41.2015.8.19.0001. Dia 20/08- 13h pela avaliação. Dia 22/08- 13h, acima de R$ 332.687,28. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

VILA Isabel. Apartamento 205 do Cond.Edifício Príncipe Bernardo -R.Senador Nabuco, 339, de fundos, c/50m2. Leilão Judicial 27vc 0263348-10.2017.8.19.0001. Dia 20/08- 15h pela avaliação. Dia 22/08- 15h, acima de R$55.500,22. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

NA WEB
DENÚNCIA CONTRA FERNÁNDEZ
Ex-primeira-dama detalha abusos
Fabiola Yañez disse que ex-líder da Argentina praticou "terrorismo psicológico"

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ARMA TECNOLÓGICA

Grupos extremistas disseminam discursos violentos com uso de Inteligência Artificial

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

JUSTIN TALLIS/AFP/3-8-2024

Desinformação. Manifestantes e policiais entram em confronto em Bristol, no Reino Unido: protestos liderados pela extrema direita foram convocados online

No mesmo dia que um ataque matou três crianças e dois adultos em Southport, no Reino Unido, no fim de julho, uma conta no X com mais de 400 mil seguidores compartilhou uma imagem gerada por Inteligência Artificial (IA) em que homens com vestes muçulmanas e facas na mão correm atrás de um bebê. Até a última sexta-feira, a postagem, que tinha o Parlamento britânico ao fundo e a mensagem "precisamos proteger nossas crianças", contava com 920 mil visualizações. O mesmo perfil, desde então, têm usado imagens geradas por IA para insuflar as manifestações violentas que varreram cidades britânicas nos últimos dias.

A tática de usar conteúdo gerado por IA tem sido cada vez mais comum por grupos extremistas que disseminam mensagens de ódio pela internet, desafiam o controle das plataformas e tentam angariar apoiadores com imagens, áudios e vídeos sintéticos que disseminam discursos violentos. Em um relatório de mais de 200 páginas, um grupo de pesquisadores americanos do Middle East Media Research Institute (Memri) mapeou este ano dezenas de exemplos de como a IA tem virado arma na mão dessas organizações.

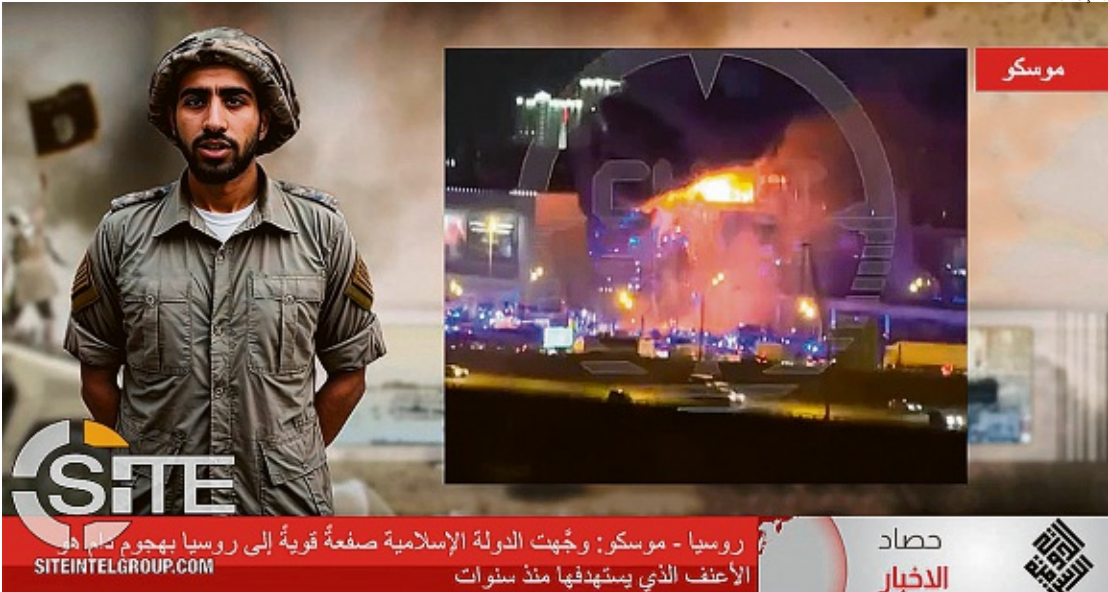
CLONAGEM DE VOZES

Os casos vão desde músicas com vozes de artistas famosos, como de Taylor Swiftt, que pregam a violência contra pessoas negras, até imagens estereotipadas de judeus com teorias conspiratórias, que são disseminadas no Telegram e no X. A IA também é usada na clonagem de vozes de figuras políticas que destilam discursos supremacistas brancos ou neonazistas.

Em um dos casos documentados, o americano Rinaldo Nazzaro, ex-líder do grupo neonazista A Base, incluído no fim de julho à lista da União Europeia (UE) de organizações terroristas, compartilha em uma comunidade do Telegram prints de uma conversa com o ChatGPT, meses depois do lançamento do robô da OpenAI. Na conversa, estão respostas da IA sobre as redes de infraestrutura críticas dos EUA mais vulneráveis a ataques físicos, por exemplo.

Nas últimas semanas, imagens de IA que exaltam os protestos no Reino Unido contra imigrantes também passaram a circular entre os neonazistas monitorados pelo Memri.

— Os extremistas, desde os primórdios da internet, costumam ser usuários precoces de novas tecnologias. Eles rapidamente migram para essas plataformas, que oferecem novas maneiras de alcançar um público mais amplo. Com a IA não é diferente — diz Simon Purdue, diretor do Monitor de Ameaças Terroristas Domésticas do Memri, um dos responsáveis pelo levantamento.

REPRODUÇÃO

Nova tática. Cartaz do Estado Islâmico criado por Inteligência Artificial: recrutamento de jovens nas redes sociais

O pesquisador lembra que, além de explorar as vulnerabilidades de ferramentas populares de IA, como o Suno (de áudio) ou o MidJourney (de imagens), extremistas têm trabalhado na criação de sistemas customizados a partir de grandes modelos de linguagem, que funcionam como "cérebro" por trás das ferramentas. Outros usos incluem a criação de programas maliciosos e fabricação de explosivos.

— Os grupos extremistas podem criar os próprios modelos e utilizar de diferentes maneiras. Além da mais direta, que é gerar textos e postagens com o conteúdo adaptado ao seu discurso, há usos mais inovadores, como criar projetos de armas para impressoras 3D ou mesmo instruções para criação de bombas — explica Fernando Ferreira, pesquisador do NetLab da UFRJ.

Geração de imagens estereotipadas e conspiratórias, tradução de discursos de líderes fascistas, criação de vídeos manipulados, clonagem de deepfakes (conteúdos sintéticos que simulam imagem, voz ou vídeo de pessoas reais) estão entre os principais usos da IA por grupos neonazistas.

Nos últimos meses, além do Memri, outros grupos de pesquisa que monitoram a disseminação de discurso de ódio e violência online têm alertado para a apropriação da IA por essas organizações. As primeiras análises do grupo Tech Against Terrorism mapearam 5 mil peças de conteúdo criado por IA generativa compartilhadas por supremacistas brancos, mas também por membros de organizações terroristas como o Estado Islâmico (EI) e a al-Qaeda.

JIHADISTAS USAM DEEPFAKE

No caso do EI, o documento mostra que sistemas de reconhecimento automático de fala (ASR) baseados em IA, que ajudam na transcrição de material do grupo terrorista, estavam entre as primeiras ferramentas adotadas. Em agosto de 2023, um sistema do tipo ajudou a disseminar em mais idiomas a mensagem do novo líder do grupo extremista.

— À medida que a tecnologia avança, estamos vendo esse conteúdo aparecer online com mais frequência, especialmente em vídeos que podem disseminar desinformação. Além disso, notamos o uso inicial de chatbots de IA generativa, que poderiam automatizar a radicalização — afirma Adam Hadley, diretor executivo da Tech Against Terrorism.

Ao longo dos meses, o Estado Islâmico aperfeiçoou suas aplicações de IA para espalhar informações sobre suas atividades. Em março, cinco dias depois do ataque terrorista em Moscou a uma casa de shows, que matou mais de 130 pessoas, o grupo passou a circular entre seus membros o vídeo com a imagem de um jornalista, gerado por IA, que informava e celebrava o massacre.

Desde que foi fundado, o EI é conhecido pela articulação online, com uma rede organizada de informações e até uma agência de notícias, a Amaq News. Com IA, como mostra o exemplo de Moscou, o grupo tem aperfeiçoado o "noticiário" sobre suas ações a partir de deepfakes com imagens de repórteres, criadas de forma sintética, transmitindo notícias sobre o grupo em vídeo.

Ao GLOBO, Hadley diz que a internet é a principal ferramenta de comunicação estratégica que extremistas usam para "recrutar, espalhar propaganda, arrecadar dinheiro e conduzir operações" e lembra que o que acontece no ambiente online "anda de mãos dadas com operações no mundo real".

O planejamento de um ataque terrorista a um show da cantora americana Taylor Swift em Viena, na Áustria, na semana passada, é um exemplo de como a radicalização que acontece online reverbera em ações "no mundo real". Um dos suspeitos, de 19 anos, que confessou planejar um ataque suicida, era seguidor do EI e tinha jurado lealdade ao grupo pela internet.

AMÉRICA LATINA

Em relatório de maio, Rita Katz, fundadora e diretora-executiva da consultoria SITE Intelligence, destaca que a IA tem agilizado a produção de conteúdo de jihadistas e permitido que uma única pessoa produza material propagandístico de forma ágil, para vários idiomas. Purdue, do Memri, lembra que as ferramentas tornam mais acessíveis a produção de conteúdo que antes exigia mais conhecimento técnico, como é o caso das deepfakes.

— A propaganda está mais sofisticada e a geração desse conteúdo está mais rápida. Isso torna possível a reação quase imediata a eventos que acontecem no mundo — diz o pesquisador, que conta que o Memri monitora grupos no Brasil, incluindo neonazistas, que acreditam que a sociedade deveria colapsar para uma "nova ordem" emergir.

Ele observa, ainda, que há um aumento da ideologia neonazista em toda a América Latina, incluindo México, Colômbia, Equador e Argentina, sendo uma área de preocupação para o instituto.

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

FEDERICO PARRA/AFP/09-08-2024

Diálogo complicado. O esperado contato telefônico entre os presidentes Lula e Nicolás Maduro poderia, finalmente, acontecer esta semana, se antes o Brasil articular posições com México e Colômbia

Relação com Venezuela pode ficar estremecida, admitem fontes oficiais

Esta semana está previsto telefonema entre os presidentes de Brasil, Colômbia e México; cenário atual é de impasse

Os próximos dias serão importantes para entender se existem, de fato, chances, como pretendem os governos de Brasil, Colômbia e México, de abrir um espaço de negociação entre o governo do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, e a oposição liderada pelo candidato presidencial Edmundo González Urrutia e María Corina Machado. Fontes do governo brasileiro continuam aguardando a apresentação por parte do governo Maduro de atas que confirmem o resultado divulgado pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), na noite de 28 de julho. Se essas atas não forem divulgadas, disseram as mesmas fontes, "o Brasil não vai reconhecer o triunfo de Maduro, mas tampouco vai romper com a Venezuela. Ficaremos com um vínculo estremecido".

Neste cenário, que não mudaria em nada se houver um pronunciamento do Tribunal Supremo de Justiça da Venezuela a favor de Maduro, disse a fonte, "a relação bilateral perderia intensidade". A posse do presidente venezuelano acontece no dia 10 de janeiro de 2025. Até lá, Maduro continua como chefe de Estado em exercício. O maior estremecimento do vínculo bilateral aconteceria a partir desse momento, caso o Brasil, finalmente, não tenha elementos que permitam reconhecer o triunfo de Maduro.

O que significa isso, exatamente? Em palavras de uma fonte do governo brasileiro, que "sem atas não haverá reconhecimento, mas o Brasil continuará se relacionado com a Venezuela, como faz com países nos quais sequer são realizadas eleições". Exemplos sobram, entre eles a China, hoje um aliado fundamental para o governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Assim como, neste cenário, o Brasil não reconheceria a reeleição de Maduro, tampouco serão levadas em consideração as atas que a oposição diz ter em seu poder e que confirmariam a vitória de González Urrutia, ou o pronunciamento do Centro Carter, que reconheceu o triunfo do candidato opositor. Se a situação ficar como está, ou seja, sem atas sobre a mesa, o Brasil de Lula manterá o vínculo político, econômico e diplomático com a Venezuela, sua embaixada e consulados no país, acordos bilaterais, em definitiva, uma relação "correta", disse uma das fontes.

ISOLAMENTO DESCARTADO

O eventual não reconhecimento de Maduro, de forma alguma, frisou uma das fontes consultadas, "implicará o abandono do país", como fez o governo de Michel Temer em 2018, após desconhecer a primeira reeleição de Maduro, naquele ano, como fizeram muitos outros governos do mundo. Muito menos o que fez o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, em 2019, ao reconhecer o autoproclamado governo interno de Juan Guaidó — que não surgiu de uma eleição, e sim de uma interpretação da Constituição. Desta vez, enfatizou outra das fontes, "o Brasil ficará na Venezuela, porque isolar o país só pioraria a situação". O mesmo fariam, provavelmente, países como Colômbia e México, entre outros.

A relação bilateral só degringolaria de vez, como aconteceu semana passada com a Nicarágua de Daniel Ortega, se o governo Maduro endurecer eventualmente o tom e expulsar o corpo diplomático brasileiro de Caracas. Essa possibilidade, frisaram as fontes, "não está no horizonte", embora as mesmas fontes admitam que o presidente venezuelano tem a expectativa de contar com o reconhecimento do Brasil, "mesmo sem mostrar as atas".

Um eventual não reconhecimento da reeleição de Maduro também terá impacto nos processos de integração regional. A Venezuela é o grande elefante na sala, o país usado por outros como Uruguai e Equador para questionar projetos de integração abrangentes, entre eles o Consenso de Brasília, lançado no ano passado numa cúpula presidencial na capital brasileira. Se a integração já estava difícil, com um presidente não reconhecido na Venezuela se tornará utopia.

CONTATOS ESPERADOS

A conversa entre Luiz Inácio Lula da Silva, Gustavo Petro e Andrés Manuel López Obrador, prevista para o início desta semana, antecederá um telefonema dos três presidentes com Maduro. Antes de falar com o presidente venezuelano, disseram fontes diplomáticas, os três governos precisam "articular posições e traçar cenários, que, posteriormente, seriam conversados com o presidente venezuelano". Finalmente, haveria, se todos os telefonemas anteriores acontecerem, um contato entre os três chefes de Estado e González Urrutia. Esse é o plano de voo, que poderia ser modificado de acordo com o desenrolar dos acontecimentos.

Semana passada, os chanceleres dos três países se falaram quase diariamente. Em paralelo, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, conversou com pares europeus, entre eles os chanceleres da Espanha e França. Houve, ainda, um contato entre Vieira e seu colega do Reino Unido, uma conversa que, segundo fontes diplomáticas, irritou especialmente o governo Maduro, pelo papel histórico do país na Guiana, em meio a um conflito não resolvido pela soberania do território do Essequibo.

O Brasil está decidido a apostar numa possibilidade de negociação, embora as mesmas fontes consultadas reconheçam que "o cenário está complicado, neste momento estamos num impasse". O resultado dos próximos contatos será fundamental para saber se existe, ou não, a possibilidade de uma mediação entre as partes".

Após incursão, Kiev diz tentar 'desestabilizar' Rússia

Ataque na região de Kursk, confirmado pela primeira vez pelos ucranianos anteontem, pode levar a resposta 'maciça' de Moscou

KIEV

ROMAN PILIPEY / AFP

Perto da fronteira. Militares ucranianos trafegam com veículo blindado na região de Sumy, alvo frequente de ataques russos

Milhares de soldados participam da incursão ucraniana na região russa de Kursk, que visa deslocar as forças do Kremlin e "desestabilizar" a Rússia, disse à AFP um alto funcionário da segurança ucraniana, seis dias após o ataque surpresa de Kiev.

Kiev lançou uma operação em grande escala na terça-feira na região fronteiriça russa de Kursk, após meses de retirada diante do Exército russo na frente leste da Ucrânia. Segundo analistas, as unidades ucranianas avançaram até 15 km em território russo e tomaram várias cidades.

— O objetivo é deslocar as posições do inimigo, infligir o máximo de perdas, desestabilizar a situação na Rússia – porque eles são incapazes de proteger suas próprias fronteiras – e transferir a guerra para o território russo — disse o oficial de segurança anteontem, sob condição de anonimato.

O Exército russo afirmou na quarta-feira que a Ucrânia mobilizou 1.000 soldados para lançar a sua incursão. Mas o representante ucraniano disse à AFP que havia "muito mais" soldados. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, admitiu pela primeira vez no sábado o envolvimento do seu país na ofensiva. A operação, disse ele, visa "deslocar a guerra para o território do agressor".

A Rússia lançou "operações antiterroristas" no sábado nas regiões russas de Belgorod, Bryansk e Kursk para impedir esta incursão terrestre. Também anunciou a evacuação de mais de 76 mil pessoas da fronteira. Já a Ucrânia pediu a retirada de pelo menos 20 mil civis da região de Sumy.

Segundo o funcionário ucraniano, a incursão procurou inicialmente desviar as forças russas das regiões ucranianas de Kharkiv, no nordeste, e Donbass, no leste. O objetivo, insistiu ele, era aliviar a pressão sobre as tropas de Kiev, em menor número e desarmadas. Mas até agora, a incursão não enfraqueceu a ofensiva russa no leste da Ucrânia, onde Moscou ganha terreno há vários meses, disse o alto responsável de segurança.

— Em princípio, a situação não mudou. A pressão no leste continua, eles não retiraram suas tropas desta área — disse ele, referindo-se à Rússia, embora "a intensidade dos ataques russos no leste tenha diminuído um pouco.

'OPERAÇÃO MUITO BOA'

O funcionário ucraniano afirmou, no entanto, que o ataque conseguiu elevar o ânimo da sociedade e do Exército ucraniano. "Foi uma operação muito boa" que "pegou os russos desprevenidos" e "realmente levantou o nosso ânimo, o do Exército ucraniano, do Estado e da sociedade", indicou.

Em sua opinião, a Rússia deterá, mais cedo ou mais tarde, as tropas ucranianas na região de Kursk, mas se "depois de um certo tempo não conseguir retomar esses territórios, poderão ser usados com fins políticos", por exemplo durante negociações de paz.

O representante ucraniano afirmou que a Rússia, em resposta à incursão, prepara um ataque maciço de mísseis contra "centros de comando" na Ucrânia. Ele também garantiu que Kiev notificou seus aliados ocidentais sobre a operação. "Uma vez que as armas ocidentais foram ativamente utilizadas" nesta ofensiva, "nossos aliados ocidentais participaram indiretamente", afirmou.

Os Estados Unidos disseram na quarta-feira que entrariam em contato com a Ucrânia para saber mais sobre os "alvos" do ataque. O funcionário ucraniano garantiu que Kiev "respeita estritamente o direito humanitário" em sua ofensiva e que não tem intenção de anexar as áreas ocupadas.

Questionado sobre se a usina central nuclear de Kursk, perto da fronteira, era um dos objetivos, respondeu: "Veremos (...) Certamente não vamos causar nenhum problema de segurança nuclear".

Com AFP

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

DESGASTE

Fla volta a sentir cansaço, cede empate ao Palmeiras e perde Everton com lesão grave

O desperdício da liderança do Campeonato Brasileiro com o empate cedido ao Palmeiras não foi a pior notícia do fim de semana para o Flamengo. A sequência diante do time paulista depois das oitavas de final da Copa do Brasil exauriu as forças rubro-negras, e reforçou o desafio de se manter ileso em três competições. Para o início da disputa do mata-mata da Libertadores, esta semana, contra o Bolívar-BOL, a equipe carioca perdeu também Everton Cebolinha e Viña, com novas lesões. O atacante sofreu ruptura do tendão de Aquiles do pé esquerdo, vai passar por cirurgia e não deve mais jogar neste ano. O lateral sofreu pancada no joelho que afetou os ligamentos e também é baixa até o fim do ano.

A postura do Flamengo no 1 a 1 contra o Palmeiras no Maracanã deu novos indícios de esgotamento físico e justificou a tentativa de preservar alguns jogadores nas última partidas. Mais uma vez, o time saiu na frente e recuou, dando campo para o adversário igualar o placar. Isso aconteceu depois de Tite modificar a equipe, sobretudo no meio-campo, tirando mais uma vez jogadores que têm demonstrado sinais de esgotamento recente, como De La Cruz, Pulgar e Pedro. Arrascaeta, que fez o gol rubro-negro, teve momentos de brilho, mas também oscilou e cansou, assim como Gerson, que se desdobrou em campo.

LUIGHI EMPATA

O Palmeiras de Abel Ferreira veio novamente modificado, com mudanças no segundo tempo, e conseguiu empatar com gol do jovem Luighi de cabeça, depois de falha de Viña na linha de marcação.

ALEXANDRE CASSIANO

Desfalque. Everton sofreu ruptura do tendão de Aquiles do pé esquerdo ainda no primeiro tempo, vai passar por cirurgia e não deve mais jogar neste ano

1 Flamengo × **1** Palmeiras

Flamengo
Rossi, Wesley, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas (Viña); Pulgar (Allan), De La Cruz (Léo Ortiz) e Arrascaeta; Gerson, Everton (Luiz Araújo) e Pedro (Gabigol). Técnico: Tite.

Palmeiras
Weverton; Giay, Vitor Reis, Murilo, Gómez e Vanderlan; Moreno (Fabinho), Richard Ríos (Rômulo), Maurício (R. Veiga) e Lázaro (Luighi); Flaco López (Rony). Técnico: Abel Ferreira.

Gols: 2T: Arrascaeta, aos 24 minutos; Luighi, aos 41 minutos. **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (GO). **Cartões amarelos:** Pulgar, Moreno, Murilo e Gustavo Gómez. **Cartão vermelho:** 2T: Murilo, aos 48 minutos. **Público:** 55.051 (51.476 pagantes). **Renda:** R$ 4.576.502,50. **Local:** Maracanã.

BRASILEIRO
22ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		Time	P	J
LIBERTADORES	1	Botafogo	43	22
LIBERTADORES	2	Fortaleza	42	21
LIBERTADORES	3	Flamengo	41	21
LIBERTADORES	4	Palmeiras	38	22
	5	São Paulo	38	22

P: Pontos **J:** Jogos

Depois de abrir o placar aos 24 minutos do segundo tempo, com Arrascaeta, Tite sacou Pulgar e De La Cruz, lançou Allan e Léo Ortiz, e deu campo para o Palmeiras. O Flamengo até teve oportunidades de ampliar, mas errou muitos passes e ficou com a defesa aberta, vulnerável principalmente nas jogadas aéreas que visavam Flaco López.

Quem apareceu aos 41 minutos foi Luighi, 18 anos, que havia entrado pouco antes e completou a cabeçada de Gustavo Gómez. Com o resultado, a liderança do Brasileiro segue com o Botafogo, com 43 pontos, seguido do Fortaleza (42) e Flamengo (41).

Botafogo roda elenco, mas deixa pontos no Jaconi

Com compromisso das oitavas de final da Libertadores pela frente, alvinegro tenta manter desempenho nos dois torneios

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

O Botafogo esteve perto de empatar a partida, arrancar um ponto e diminuir o prejuízo da viagem ao Alfredo Jaconi, ontem. Mas a derrota por 3 a 2 para o Juventude expôs alguns dos desafios que o alvinegro vai enfrentar neste segundo semestre de calendário cheio no futebol brasileiro, enquanto segue na Libertadores e briga pelo título do Brasileirão.

Quatro dias depois da eliminação na Copa do Brasil, a equipe emendou outro jogo fora de casa, com o primeiro confronto contra o Palmeiras, pelas oitavas de final da Libertadores, quarta-feira, no horizonte. Dos titulares na Fonte Nova, não iniciaram a partida de ontem o zagueiro Bastos, os volantes Gregore e Marlon Freitas, o meia Savarino e o atacante Igor Jesus.

— Não viemos desfalcados, viemos com aquilo que era possível de ter hoje aqui — afirmou Artur Jorge ao Première após a partida.

As principais falhas do Botafogo na partida foram na transição defensiva. Foi assim que o time sofreu dois dos três gols do Juventude, de Carrillo e Marcelinho. Danilo Boza fez o primeiro, em bola rebatida que acabou indo às redes. O Juventude chegou a abrir 3 a 0 antes da reação alvinegra.

No segundo tempo, o time contou com o protagonismo de Cuiabano e Marçal, laterais que resolveram no ataque com os dois gols. Porém, com placar tão elástico como o que foi permitido, a reação ficou longe do alcance.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Marcou um. Cuiabano descontou para o Botafogo no segundo tempo

3 Juventude × **2** Botafogo

Juventude
M. Claus, Ewerthon, Danilo Boza, Zé Marcos e L. Freitas (Inocêncio); Jadson, Davi Góes (Yan Souto) e Nenê (Taliari); Marcelinho (E. Carioca), Carrillo (D. Gonçalves) e Erick. Técnico: Jair Ventura.

Botafogo
John, Ponte, Halter, Barboza (Marçal) e Cuiabano; Danilo Barbosa (Marlon Freitas), Allan (Gregore), Romero (Savarino) e Almada; Matheus Martins (Igor Jesus) e Carlos Alberto. Técnico: Artur Jorge.

Gols: 1T: Danilo Boza, aos 8 minutos; Carrillo, aos 49 minutos; 2T: Marcelinho, aos 2 minutos; Cuiabano, aos 23 minutos e Marçal, aos 35 minutos. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** M. Claus, D. Góes e Erick (JUV). Halter, A. Barboza, Marçal, M. Freitas e Romero (BOT). **Público pagante e renda:** Não divulgados. **Local:** Alfredo Jaconi (RS).

FLUMINENSE

Foco total nas oitavas da Libertadores

Após o clássico que terminou com reclamação quanto à arbitragem e derrota por 2 a 0 para o Vasco no último sábado, o Fluminense não tem tempo para remoer o resultado ruim pelo Brasileirão. Hoje, o Tricolor viaja para Curitiba para enfrentar o Grêmio, amanhã, pelo jogo de ida das oitavas de final da Libertadores. Atual campeão da América, o Fluminense ainda não sabe se terá Cano, protagonista do título em 2023, em condições para a partida. Por outro lado, Thiago Silva, poupado contra o Vasco, deve retornar para fazer dupla de zaga com Thiago Santos.

VASCO

Vitória no clássico traz tranquilidade

Depois de três rodadas sem vencer, o Vasco reencontrou o caminho dos bons resultados no Brasileirão. Com a vitória sobre o Fluminense, no último sábado, por 2 a 0, o cruz-maltino se afastou da possibilidade de entrar na briga contra o Z4 e possibilitou ao técnico Rafael Paiva tranquilidade para trabalhar durante esta semana. O treinador vivia um momento de instabilidade após duas derrotas seguidas e um empate em casa, mas agora terá a calma necessária para preparar o time para o jogo contra o Criciúma, no próximo domingo, pelo Brasileirão.

BRASILEIRÃO

Bahia e São Paulo vencem em casa

São Paulo e Bahia conquistaram vitórias importantes ontem e seguem na briga para entrarem no G4 do Campeonato Brasileiro. Na Fonte Nova, o tricolor baiano venceu o clássico com o Vitória por 2 a 0, gols de Everton Ribeiro e Luciano Juba, e deixou o rival à beira da zona de rebaixamento. No Morumbis, o tricolor paulista, que preservou titulares pensando na Libertadores, bateu o Atlético-GO por 1 a 0, gol de André Silva. No jogo que fechou a rodada, no Beira-Rio, o Internacional arrancou um empate em 2 a 2 com o Athletico já nos acréscimos.

Rodrigo Capelo está de férias. A coluna estará de volta em 2 de setembro.

FOTOS AFP

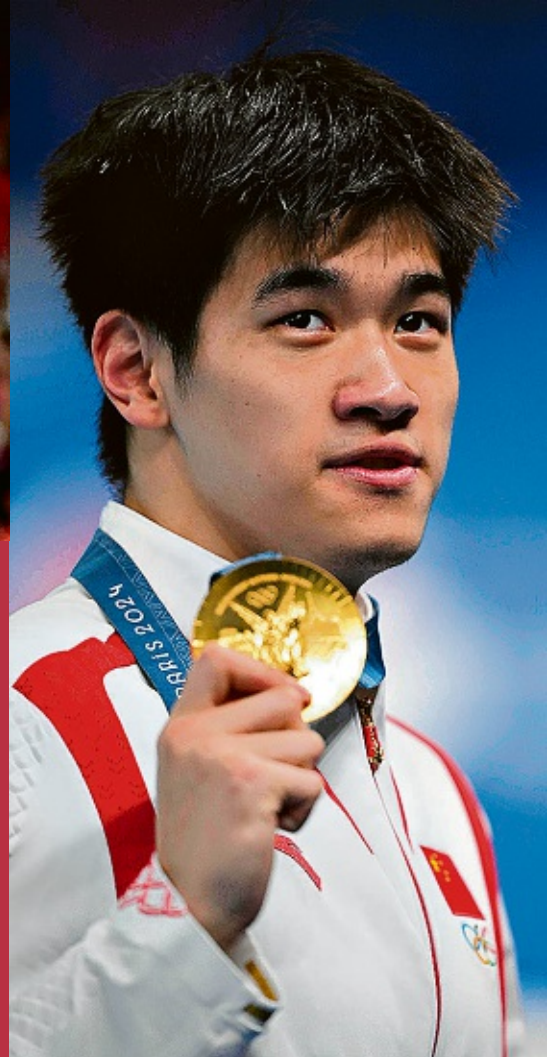
No encerramento, Olimpíada de Paris viveu a mais emocionante das disputas pela ponta do quadro de medalhas. No último evento, no segundo final, equipe de basquete feminino dos EUA conquistou o 40º ouro do país, que ultrapassou a China, também com 40, mas com pratas a menos. Agora, só em Los Angeles-2028!

PÁGINAS 4 E 5

NO LIMITE

Astros americanos. No alto, da esquerda para a direita, os times de basquete feminino, que ontem bateu a França numa final emocionante, e masculino, a nadadora Katie Ledecky, a ginasta Simone Biles e o velocista Noah Lyles

PARIS 2024

O GLOBO
Segunda-feira 12.8.2024
esporteglb@oglobo.com.br

Astros chineses. No alto da esquerda, para a direita, Li Wenwen, do levantamento de peso, que conquistou o 40º ouro chinês, o ginasta Zou Jingyuan, o nadador Pan Zhanle, a nadadora Zhang Yufei e a equipe de tênis de mesa

COLUNA DO RAÍ

esporteglb@oglobo.com.br

VERÃO, JOGOS PARIS-2024

Era uma vez, durante o verão europeu do começo do século XXI, mais precisamente entre julho e agosto no longínquo 2024, foi realizada em Paris, como a cada quatro anos na época, a chamada Olimpíadas dos tempos modernos.

Verão era uma das quatro estações do ano que existia, até então delimitada, no hemisfério norte, entre 20 de junho e 22 de setembro.

A Olimpíada de Paris foi conhecida por ser a primeira onde a Cerimônia de Abertura foi realizada fora de um estádio. E vejam só que absurdo: precisou-se de mais de 20 séculos depois de Cristo para se realizar os primeiros Jogos com paridade entre homens e mulheres. E mesmo assim, apesar dos avanços daquele tempo, milhões de mulheres em todo mundo ainda seguiam sendo violentadas, abusadas, estupradas, assediadas e sofriam agressões domésticas, com uma frequência absurda e inadmissível. Como todo evolução era muito mais lenta naquela época, não é?

Só para vocês terem uma ideia, no Brasil, depois de dizimados grande parte dos povos originários, existiu a escravidão de negros. Sim, homens pretos eram escravizados apenas por terem costumes, cultura e cor da pele distintas dos exploradores brancos.

A escravidão foi abolida em 13 de maio 1888, apenas oito anos antes da primeira Olimpíada em seu novo formato. Já racismo, discriminação, preconceitos, estes persistem até os nossos tempos.

Mulheres e negros levaram quase um século para terem direito de participar de competições esportivas "formais". E quis a ironia da história que as três medalhas de ouro conquistadas pelo Brasil em 2024 fossem ganhas por mulheres negras. Prova de que a sociedade podia levar muito tempo para reparar suas grandes injustiças, porém, os povos injustiçados, estes nunca paravam de dar demonstrações de força, superação, capacidade, inteligência, postura. Bia dos Santos, Rebeca Andrade e Ana Patrícia emocionaram o país e serviram de exemplo para muitas gerações que as sucederam.

As mulheres brasileiras foram tão melhores que, além de serem maioria na delegação, ganharam prata e bronze nos esportes mais populares do país, futebol e vôlei, respectivamente, enquanto o futebol masculino nem sequer chegou a se classificar para Paris -2024.

Uma outra novidade da edição em questão foi a boa sacada de criar o que os franceses chamaram de "marathon pour tous" (maratona para todos) ou Olimpíada aberta, para que todos que quisessem chegar bem perto de viver o que é a experiencia dos superatletas pudessem participar. Sucesso total para uma primeira edição desta iniciativa: 40.048 pessoas participaram, sendo 50% homens e 50% mulheres.

Em tempos de revolução digital, redes sociais, início da multiplicidade de diferentes canais e formas de comunicação, as televisões abertas bateram todos os recordes de audiência da história da França até então.

O quadro de medalhas, como de costume, reflete em parte e faz refletir sobre a importância do esporte e a geopolítica do momento. Os dois primeiros colocados são as superpotências Estados Unidos e China; e os dez primeiros colocados correspondem quase que integralmente ao seleto grupo das maiores economias do mundo daquela década.

Vemos, estudando estes dados históricos, mais uma comprovação que o maior país, a maior potência da América Latina, também era um dos países mais injustos do mundo, inclusive no quesito alocação de recursos para atividades e experiências esportivas.

O Brasil já estava entre os países mais ricos do mundo. País de 203 milhões de habitantes, sempre teve uma vocação esportiva comparada a da Austrália, porém, não ficou na classificação geral nem entre os 15 primeiros colocados (terminou em vigésimo lugar). O que diz muito coisa, mesmo sabendo que depois de anos terríveis de Bolsonaro, Covid, pandemia, o país priorizava ajudar uma boa parte da população a sair da situação de pobreza extrema e de fome. E também fortalecer sua ameaçada democracia.

Apesar dos inúmeros conflitos e guerras dos anos 2020, os Jogos daquele ano conseguiram transcorrer em clima de surpreendente harmonia. Uma beleza estética única e inspiradora para as edições seguintes.

O quadro de medalhas, como de costume, faz refletir sobre a importância do esporte e a geopolítica do momento

A Olimpíada de 2024 foi também a primeira a reduzir drasticamente, exatamente pela metade com relação às edições precedentes, a emissão de gases de efeito estufa. Isso é muito simbólico em um período da história em que a vida humana corria um sério e verdadeiro risco de extinção. Pouco mais de um ano antes da icônica COP 30 em Belém do Pará, Brasil. Felizmente foi o começo e talvez seria a última chance antes da chegada do ponto sem retorno. Aliás, na Cerimônia de Encerramento, atletas e público do mundo inteiro cantaram "We are the champions" juntos.

Naquele mesmo ano, o Brasil receberia o encontro do G20, no Rio de Janeiro, quando manifestantes do mundo inteiro obrigaram líderes das maiores economias do mundo a debaterem desigualdade e meio ambiente como temas indissociáveis, incontornáveis e urgentes.

Enfim, Paris-24 foi maravilhosa, inesquecível, pacífica, tudo funcionou, atletas maravilhosos, valores reforçados, mas a grande verdade é que a grande mudança para ainda estarmos aqui vivos e podermos contar esta e outras histórias ainda estava por vir… O Brasil finalmente começava a assumir sua condição protagonista de gigante por sua própria natureza.

E todos, minimamente conscientes e responsáveis, sabiam que não havia muito tempo a perder…

A Olimpíada da Vida é que está(va) em jogo!!!

DIMITAR DILKOFF / AFP

Cenário icônico. A seleção francesa de futebol, prata nos Jogos, posa para a posteridade com a Torre Eiffel ao fundo

PÓDIO DO DIA

UM FEITO IGUALADO APÓS 72 ANOS

Nova dona do recorde olímpico da maratona, Sifan Hassan, holandesa nascida na Etiópia, ganhou medalha nas três provas mais longas do atletismo em Paris. No pódio, usou véu e mandou seu recado ao mundo

DAVI FERREIRA
daviferreira@oglobo.com.br

Os 62,195 km percorridos por Sifan Hassan e suas três medalhas conquistadas em Paris-2024 são apenas a ponta do iceberg presenciada pelo grande público nesta Olimpíada. A atleta de 31 anos, que nasceu na Etiópia e compete pela Holanda, conheceu muitas pistas e ruas até que alcançasse, ontem, o auge de sua carreira, ao bater o recorde olímpico da prova mais longa do atletismo (42,195 km), com o tempo de 2 horas, 22 minutos e 55 segundos. Eternizada no Olimpo, ainda igualou uma marca que durava mais de 70 anos e foi premiada no local mais especial possível: um Stade de France lotado para a Cerimônia de Encerramento dos Jogos.

Antes da consagração na maratona, a fundista havia subido ao pódio outras duas vezes. Na segunda-feira passada, ficou com o bronze nos 5.000 metros, completando a prova em 14m30s61, atrás das quenianas Beatrice Chebet (ouro) e Faith Kipyegon (prata). Sua estreia havia acontecido nas eliminatórias dos 5.000m, três dias antes.

Já na última sexta-feira, repetiu a cor de medalha nos 10.000 metros, com um tempo de 30m44s12, atrás novamente de Chebet (ouro) e da italiana Nadia Battocletti (prata).

ANDREJ ISAKOVIC/AFP

Sifan Hassan. Aos 31anos, holandesa nascida na Etiópia igualou recorde de tcheco em provas de longa distância

Ninguém correu mais do que Hassan nesta Olimpíada. Protagonista nas três provas mais longas do programa olímpico, também é agora a primeira pessoa a igualar o recorde do tcheco Emil Zatopek. Em Helsinque-1952, ele se tornou o primeiro atleta da história a subir ao pódio em todas — com a diferença de conquistou três ouros.

Hassan nasceu na cidade de Adama, na Etiópia. Porém, em 2008, aos 15 anos, precisou sair de seu país como refugiada, encontrando abrigo na Holanda. Cidadã europeia desde 2013, iniciou a carreira de corredora enquanto estudava para ser enfermeira.

Disputando Olimpíadas desde a Rio-2016, deu seu primeiro recado em Tóquio-2020, ao também faturar três medalhas: dois ouros, nos 5.000 metros e nos 10.000 metros, e um bronze, nos 1.500 metros. Em três anos, a fundista se especializou em distâncias ainda maiores para cravar seu nome de vez na história do atletismo.

A maratona de ontem foi emocionante, e Hassan assumiu a ponta apenas nos últimos metros. Empatada até o final com a etíope Tigst Assefa — que terminou três segundos depois, com o tempo de 2h22min58s —, garantiu o ouro na penúltima curva, com direito a um choque com a adversária. O bronze ficou a queniana Hellen Obiri (2h23min10s).

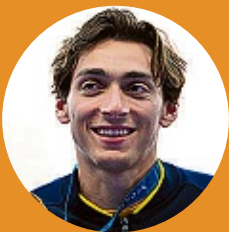
SIMBOLISMO

A atleta teve quase um dia inteiro para comemorar sua conquista histórica antes de receber a medalha durante a Cerimônia de Encerramento, tornando-se assim a protagonista do último pódio em Paris. E o fez de maneira bastante simbólica, vestindo um *hijab*, véu utilizado por mulheres muçulmanas, que cobre a cabeça e, às vezes, praticamente todo o rosto.

O ato foi ainda mais emblemático porque, em setembro do ano passado, o Comitê Olímpico Francês decidiu proibir suas atletas e integrantes de comissões técnicas de utilizarem quaisquer artefatos que remetam a religiões, o que incluiu o lenço islâmico. A motivação seria o princípio da laicidade no país.

A decisão gerou reprovação da Organização das Nações Unidas e levou atletas e grupos de ativistas dos direitos humanos a pressionarem o Comitê Olímpico Internacional (COI) para que buscasse uma solução junto a as autoridades francesas. Mas o COI afirmou que a proibição não atingiria pessoas de outros países.

DESTAQUES DE PARIS 2024

SIFAN HASSAN
(HOL-atletismo)
ouro na maratona
bronze nos 10km
bronze nos 5km

ARMAND DUPLANTIS
(SUE-atletismo)
ouro no salto com vara *

REBECA ANDRADE
(BRA-ginástica artística)
ouro no solo
prata no salto
prata no individual geral
bronze por equipes

GABRIELLE THOMAS
(EUA-atletismo)
ouro nos 200m
ouro no revezamento 4x100m
ouro no revezamento 4x400m

SYDNEY MCLAUGHLIN-LEVRONE
(EUA-atletismo)
ouro nos 400m c/ barreira *
ouro no revezamento 4x400m

LÉON MARCHAND
(FRA-natação)
ouro nos 200m borboleta
ouro nos 200m medley
ouro nos 200m peito
ouro nos 400m medley
bronze no 4x100m medley

PAN ZHANLE
(CHN, natação)
ouro nos 100m livre *
ouro no revezamento 4x100m livre
prata no revezamento 4x100m medley

SUMMER MCINTOSH
(CAN, natação)
ouro nos 200m borboleta
ouro nos 200m medley
ouro nos 400m medley
prata nos 400m livre

KATIE LEDECKY
(EUA-natação)
ouro nos 1500m livre
ouro nos 800m livre
prata no revezamento 4x200m livre
bronze nos 400m livre

SIMONE BILES
(EUA-ginástica artística)
ouro por equipes
ouro no individual geral
ouro no salto
prata no solo

SHINNOSUKE OKA
(JAP-ginástica artística)
ouro por equipes
ouro no individual geral
ouro na barra fixa
bronze nas barras paralelas

TEDDY RINER
(FRA-judô)
ouro no +100kg
ouro por equipes mistas

* recorde mundial

AS ESTRELAS DA CONSTELAÇÃO OLÍMPICA

Jogos apresentam (ou consolidam) heroínas e heróis que deixam Paris maiores do que entraram

A Olimpíada tem vocação para consolidar ou apresentar heróis. Paris não foi diferente. Os grandes feitos puderam ser presenciados até o último dia. Que o diga o público da maratona, onde a holandesa Sifan Hassan ultrapassou a etíope Tigst Assefa apenas na penúltima curva para vencer a prova e sair consagrada com este ouro, dois bronzes (nos 5km e nos 10km) e 62km percorridos.

A maioria dos heróis veio do atletismo, da natação e da ginástica. Afinal, são os esportes que mais geram multimedalhistas. Palavra que este ano se confunde com Léon Marchand. O francês de 22 anos acumulou quatro ouros e um bronze na piscina da Arena La Défense. Confirmou a alcunha de "Phelps francês" (por competir nas mesmas provas que o americano) e deixou a expectativa de que será o nome a ser batido em Los Angeles-28. O mesmo pode ser dito da canadense Summer McIntosh, que com apenas 17 anos faturou três ouros e uma prata.

Nas pistas, o americano Noah Lyles chegou badalado pelos quatro ouros em Mundiais nos últimos dois anos. Mas, com Covid, só conseguiu confirmar o favoritismo nos 100m. Quem brilhou mesmo foram suas compatriotas Gabrielle Thomas, com três ouros, e Sydney McLaughlin-Levrone, com dois e um recorde mundial.

Na ginástica, não teve para (quase) ninguém: Simone Biles voltou com tudo após os problemas de saúde mental em Tóquio e venceu três finais. Rebeca Andrade conquistou quatro medalhas, sendo uma de ouro.

Embora nos esportes coletivos o holofote seja compartilhado, os títulos dos EUA no basquete colocaram Kevin Durant e Diana Taurasi na História. Ele se tornou o primeiro tetracampeão olímpico. Ela, a primeira hexa.

Experiência semelhante viveu Teddy Riner. O francês venceu as disputas individuais e por equipes e se tornou o judoca com mais ouros olímpicos (cinco). Já tinha entrado no tatame como ídolo do esporte. Mas saiu deles como lenda.

MIGUEL MEDINA/AFP

Stade de France. Cerimônia de Encerramento teve atletas, muita música e show de fogos

CAROL KNOPLOCH E TATIANA FURTADO
Enviadas especiais
esporteglb@oglobo.com.br
PARIS

COM SHOW DE LUZES E ASTRO AMERICANO, PARIS SE DESPEDE DOS JOGOS

Simone Biles entrega bandeira olímpica a Tom Cruise que encarna personagem de 'Missão Impossível' para levar o símbolo até Los Angeles, sede em 2028

Num clima mais descontraído, futurista e musical, Paris se despediu ontem, no Stade de France, dos Jogos Olímpicos e passou o bastão para Los Angeles, que receberá a próxima edição do megaevento em 2028. Sem o peso do medo de atentados, da forte chuva e da expectativa pelo desfile dos barcos no Rio Sena na abertura, a Cerimônia de Encerramento teve a tônica de dever cumprido por parte dos franceses.

E Los Angeles já mostrou o que vem pela frente, com o astro de Hollywood Tom Cruise encarnando seu personagem Ethan Hunt, da franquia "Missão Impossível". Ele desceu de rapel do teto do Stade de France, foi tietado pelos atletas a caminho do palco, recebeu a bandeira da estrela Simone Biles e saiu de moto do estádio em direção à cidade norte-americana.

Em um vídeo divertido, o astro embarcou com a bandeira num avião de carga, saltou de paraquedas e montou os arcos olímpicos no símbolo de Hollywood, em Los Angeles.

Mesmo concentrada no estádio, a Cerimônia de Encerramento também começou do lado de fora, nos Jardins Tuileries, onde ficou a pira olímpica, com apresentação da cantora Zaho de Sagazan, que, junto a um coral, cantou a tradicional canção "Sous le ciel de Paris" (Sob o céu de Paris). O fogo olímpico foi dado ao nadador Léon Marchand, dono de quatro medalhas de ouro pela França e um dos grandes nomes dos Jogos. Ele seguiu até o Stade de France, onde foi ovacionado, para o apagamento da chama ao lado de atletas representantes de todos os continentes.

FRANCK FIFE/AFP

Ethan Hunt. Tom Cruise recebe a bandeira olímpica da ginasta Simone Biles e da prefeita de Los Angeles, Karen Bass

ALEXANDRE LOUREIRO/COB

Medalhistas de ouro. Duda e Ana Patrícia conduzem a bandeira do Brasil na cerimônia

ENCERRAMENTO

Durante os desfiles das bandeiras, as medalhistas de ouro Duda e Ana Patrícia, que carregaram a do Brasil, revezaram-se para registrar o momento de todos os ângulos possíveis. Só depois encontraram a delegação brasileira. Entre os presentes, Augusto Akio (skate), Henrique Marques (taekwondo), os irmãos Julia e Lukas Bergmann (vôlei) e Victoria Borges, da ginástica rítmica, que desfilou com a perna imobilizada e de cadeira de rodas. Junto de cerca de nove mil atletas, muitos carregando com orgulho suas medalhas, e estafe, ocuparam a pista de atletismo do Stade de France.

Ninguém, no entanto, estava mais contente do que a gigante delegação francesa. Com quase todos seus atletas reunidos, puderam juntos comemorar o sucesso olímpico do país, que encerrou em quinto lugar no quadro de medalhas, e do evento em Paris.

Todos eles transformaram o estádio numa grande boate. O DJ tocou as principais músicas da *playlist* dos Jogos, que embalaram as competições em todas as arenas.

O Stade de France também viveu um momento histórico. Pela primeira vez, uma mulher recebeu a última medalha de ouro dos Jogos, que sempre fora dada à maratona masculina. A honra ficou a cargo da holandesa Sifan Hassan, que venceu os 42km na manhã de ontem na capital francesa.

Idealizado por Thomas Jolly, o mesmo diretor da abertura, o show de encerramento intitulado de "Records" (Recordes) incluiu mais de 100 acrobatas aéreos, efeitos de iluminação com o público portando pulseiras que acendem automaticamente e jogos de luzes formando os arcos olímpicos nas arquibancadas.

Após a viagem de Jolly pela Grécia Antiga e o futuro, foi hora de os atletas e membros das comissões quebrarem o protocolo. Muitos subiram ao palco e por lá permaneceram apesar dos pedidos nos alto-falantes para deixarem o local. Acompanharam de perto o show da banda francesa Phoenix.

ESTRELAS DE LA

Após os discursos dos dirigentes, outro momento inédito marcou a Olimpíada das mulheres. Pela primeira vez, uma prefeita mulher e negra (Karen Bass, de Los Angeles) recebeu a bandeira olímpica no encerramento das mãos do presidente do COI, Thomas Bach. E, em seguida, repassou a bandeira para a ginasta americana Simone Biles, enquanto a cantora H.E.R. cantava o hino dos Estados Unidos.

Era a vez de Los Angeles-2028 mostrar suas credenciais, com suas estrelas, como Tom Cruise, Red Hot Chilli Pepers, Billie Ellish, e renomados atletas olímpicos, direto da cidade americana. Lá também estava, o onipresente Snoop Dog, que participou desde o revezamento da tocha, passando por todas as arenas e se transformando numa espécie de mascote extra-oficial dos Jogos de Paris. Não poderia ser outro personagem para encerrar a edição de 2024 e começar a próxima.

PARIS 2024
EDITOR-CHEFE: Thales Machado COORDENADOR E EDITORES ASSISTENTES João Pedro Fonseca; Bernardo Araujo, Carla Felícia, Felipe Siqueira, Renan Damasceno, Renato de Alexandrino e Sanny Bertoldo REPÓRTERES EM PARIS: Alexandre Massi, Carol Knoploch e Tatiana Furtado
REPÓRTERES: André Zajdenweber, Breno Angrisani, Cayo Pereira, Davi Ferreira, Diogo Dantas, João Pedro Fragoso, João Vitor Costa, Júlia Cople, Letícia Lopes, Lucas Altino, Lucas Ribeiro, Luciano Ferreira, Maíra Rubim, Rafael Oliveira, Thayssa Rios e Vitor Seta. Arthur Falcão, Laura Mariano e Lucas Guimarães (estagiários)
EDITOR EXECUTIVO VISUAL: Alessandro Alvim PROJETO GRÁFICO: Gustavo Amaral e Pablo Tavares DIAGRAMAÇÃO: Gustavo Amaral, Pablo Tavares e Télio Navega.

EUA X CHINA

TOPO DO QUADRO DE MEDALHAS NA ÚLTIMA BOLA

Em um jogo emocionante, os EUA venceram a França na final do basquete feminino e bateram a China na classificação final dos Jogos

PAUL ELLIS/AFP

GUSTAVO SILVA E RENAN DAMASCENO
esporteglb@oglobo.com.br

As disputas dos Jogos Olímpicos de Paris chegaram ao fim da melhor maneira possível: com uma final de basquete feminino de tirar o fôlego, que só se definiu na última bola. E a vitória dos Estados Unidos sobre a França por 67 a 66 não significou “apenas” o oitavo ouro seguido da seleção americana: ela também sacramentou a campanha dos EUA como a mais vitoriosa da Olimpíada.

Com um total de 125 medalhas — 40 de ouro, 44 de prata e 42 de bronze —, os americanos fecharam os Jogos de Paris no topo do quadro de medalhas. A China — 40 ouros, 27 pratas e 24 bronzes — somou 91 medalhas e ficou em segundo lugar. O Japão, com 45 medalhas (20 ouros) completou o Top 3.

O domingo começou com grande expectativa. A China, com 39 ouros, estava à frente do quadro de medalhas. Já os Estados Unidos, apesar de liderarem em número de pódios totais, tinha menos ouros, que é o que define a colocação geral: 38. Mas a situação era muito favorável para os americanos, que tinham chance de vitória em várias modalidades. Os chineses, por sua vez, só poderiam contar o resultado no levantamento de peso.

RETA FINAL INTENSA

A primeira decisão importante foi no ciclismo de pista, em que Jennifer Valente confirmou o favoritismo e conquistou o ouro na categoria omnium feminino, o 39º dos EUA. Depois, conforme o previsto, Li Wenwen, no levantamento de peso, garantiu a 40ª medalha dourada da China. No sufoco, a seleção feminina de basquete garantiu a 40ª medalha dourada para os americanos — esta foi a 19ª vez na história e pela quarta edição seguida, que os EUA terminaram em primeiro no quadro de medalhas.

O jogo foi disputado até o fim, com as duas equipes se alternando à frente do placar. A França até acertou o último arremesso, que seria o do empate, mas a atleta pisou na linha e o lance, que era para ser de três pontos, virou de dois. Para o alívio das americanas.

Os chineses chegaram a assumir a liderança do quadro de medalhas no sábado. Ambos os países começaram o penúltimo dia de Olimpíadas empatados com 33 medalhas cada, mas os asiáticos conquistaram o ouro no levantamento de peso (102kg masculino), nos saltos ornamentais (plataforma de 10m masculino), mantiveram a supremacia por equipes no tênis de mesa feminino, além de vencerem na ginástica rítmica, nado artístico e boxe.

Por outro lado, os americanos, além de conquistarem o ouro com o Dream Team no basquete masculino, venceram os revezamentos 4x400m rasos (masculino e feminino) e os 100m com barreiras no atletismo. Também ganharam o ouro no futebol feminino, superando o Brasil por 1 a 0.

A relação próxima entre as duas potências na liderança do ranqueamento olímpico também se refletiu na forma como os próprios países passaram a ver o quadro de medalhas. Nos últimos anos, algumas das principais publicações americanas começaram a contar o número total de pódios, o que coloca os americanos em grande vantagem em qualquer edição, inclusive em Paris.

Por outro lado, a mídia chinesa chegou a incluir as medalhas de Taiwan e Hong Kong na contagem, critério pelo qual os chineses superariam os americanos em Tóquio-2020, com 42 ouros. O Comitê Olímpico Internacional (COI) considera os dois territórios como competidores independentes.

O desfecho em Paris remonta a outros momentos históricos em que a liderança no quadro de medalhas foi definida por uma margem mínima. Em Tóquio-2020, os EUA também superaram a China no último dia por apenas um ouro.

A competição entre Estados Unidos e China se intensificou a partir de 2008, quando os chineses sediaram os Jogos Olímpicos e converteram seu alto investimento no treinamento de atletas em resultados concretos. Na Olimpíada de Pequim, a China liderou pela primeira vez o ranking (48 ouros a 36), mas não conseguiu manter essa posição nas edições subsequentes.

Em total de medalhas, os Estados Unidos não são superados desde Barcelona-1992, quando a Comunidade dos Estados Independentes, que reunia repúblicas recentemente separadas da União Soviética, somou 112 medalhas, contra 108 dos americanos.

Fora desta disputa, o Brasil teve um resultado aquém do esperado, com 20 medalhas totais, sendo três ouros, sete pratas e dez bronzes — em Toquio-2020, haviam sido 21 medalhas, com sete ouros.

O destaque desta edição foram as mulheres, que conquistaram 12 das 20 medalhas do país, incluindo os três ouros.

Eletrizante. Estados Unidos e França fizeram um jogo disputado até o fim: com vitória por 67 a 66, americanas chegaram ao oitavo ouro seguido nos Jogos

QUADRO DE MEDALHAS EM PARIS-2024

		OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º	ESTADOS UNIDOS	40	44	42	126
2º	CHINA	40	27	24	91
3º	JAPÃO	20	12	13	45
4º	AUSTRÁLIA	18	19	16	53
5º	FRANÇA	16	26	22	64
6º	HOLANDA	15	7	12	34
7º	REINO UNIDO	14	22	29	65
8º	COREIA DO SUL	13	9	10	32
9º	ITÁLIA	12	13	15	40
10º	ALEMANHA	12	13	8	33
11º	NOVA ZELÂNDIA	10	7	3	20
12º	CANADÁ	9	7	11	27
13º	UZBEQUISTÃO	8	2	3	13
14º	HUNGRIA	6	7	6	19
15º	ESPANHA	5	4	9	18
16º	SUÉCIA	4	4	3	11
17º	QUÊNIA	4	2	5	11
18º	NORUEGA	4	1	3	8
19º	IRLANDA	4	0	3	7
20º	BRASIL	3	7	10	20
21º	IRÃ	3	6	3	12
22º	UCRÂNIA	3	5	4	12
23º	ROMÊNIA	3	4	2	9

Total de delegações
206

Países com ao menos uma medalha de ouro
64

Países com ao menos um pódio
91 e Time de refugiados

Países sem nenhuma medalha
114

Nas últimas três edições

Londres-2012 | Rio-2016 | Tóquio-2020

Desempenho do Brasil

Edição			OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Londres-2012	22º	BRASIL	3	5	9	17
Rio-2016	13º	BRASIL	7	6	6	19
Tóquio-2020	12º	BRASIL	7	6	8	21

Briga pela liderança

Edição			OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Londres-2012	1º	EUA	48	26	30	104
	2º	CHINA	39	31	22	92
	3º	REINO UNIDO	29	18	18	65
Rio-2016	1º	EUA	46	37	38	121
	2º	REINO UNIDO	27	23	17	67
	3º	CHINA	26	18	16	70
Tóquio-2020	1º	EUA	39	41	33	113
	2º	CHINA	38	32	19	89
	3º	JAPÃO	27	14	17	58

EDITORIA DE ARTE

FRANCK FIFE/AFP/09-08-2024

PARIS

ALEXANDRE MASSI
Enviado especial
alexandre.massi.rpa@edglobo.com.br
PARIS

‘ESCOLHAS OUSADAS’ VIRAM DOR E DELÍCIA DE PARIS-2024

Arenas em meio à cidade fizeram sucesso, mas Sena e reclamação de atletas foram problemas

Instalações esportivas em cenários deslumbrantes, diversas atrações espalhadas pela cidade e ocupação do espaço urbano, algo cada vez mais raro nas grandes metrópoles. Paris-2024 teve uma arena de vôlei de praia com a Torre Eiffel ao fundo, competições de esgrima no Grand Palais, tênis em Roland Garros e tiro com arco ao lado do Palace de Invalides. Locais que deixarão imagens marcantes e guardadas para sempre na memória, mostrando que os Jogos Olímpicos vão muito além das competições.

Com adesão total do público, a 30ª edição das Olimpíadas ofereceu aos torcedores um ambiente olímpico nunca antes visto.

— Desde o início, nós tínhamos uma visão em relação a Paris-2024: organizar disputas urbanas e realmente combinar a paixão do esporte com as emoções oferecidas pela nossa cidade, nossos monumentos e locais de competição icônicos. Provavelmente foi o que mais nos orgulhou — afirmou o Presidente do Comitê Organizador dos Jogos, Tony Estanguet.

Antes do início de Paris-2024, havia muitas dúvidas em relação ao sucesso do evento, com questões ligadas à segurança, rejeição dos franceses à organização dos Jogos, política interna agitada, dificuldade de deslocamento pela cidade em meio a tantos bloqueios e altas temperaturas.

Ainda que o calor tenha sido intenso em alguns dias, nenhum destes pontos de atenção trouxe maiores consequências para a organização do evento. Como de costume, assim que as competições começaram, o assunto principal passou a ser as disputas em dezenas de modalidades, que levaram milhões de pessoas aos ginásios e arenas. Paris-2024 bateu o recorde de ingressos vendidos em uma única edição dos Jogos: 9,5 milhões, superando os 8,3 milhões de Atlanta-1996.

— Escolhas ousadas nem sempre são as mais fáceis, mas para realizar a Cerimônia de Abertura no Rio Sena, assim como nadar lá, tivemos que encarar desafios e conseguimos — disse Estanguet, tricampeão olímpico de canoagem slalom.

Rio Sena. Qualidade da água foi alvo de reclamações, e prova masculina do triatlo chegou a ser adiada em um dia

RECLAMAÇÕES

Por mais que o balanço final dos Jogos seja positivo, Paris-2024 também apresentou alguns problemas, e o Rio Sena talvez tenha sido o principal deles. As competições de triatlo e águas abertas geraram muitas críticas. Treinos oficiais foram cancelados, e a prova masculina de triatlo foi adiada em um dia devido à má qualidade da água. Alguns atletas apresentaram mal-estar após suas disputas, caso da nadadora alemã Leonie Beck.

“Vomitei nove vezes e tive diarreia. Qualidade da água do Sena está aprovada”, ironizou a tricampeã mundial em postagem nas redes sociais.

Outra queixa dos atletas foi em relação às condições da Vila Olímpica. Muitos integrantes da delegação brasileira, incomodados com a qualidade da comida, preferiram almoçar e jantar na base montada pelo COB em Saint-Ouen, a alguns minutos do local em que estavam hospedados. O calor e a qualidade dos colchões também receberam críticas.

— Treinei durante anos para chegar nas Olimpíadas e ter comida ruim e dormir mal. Aí não é justo — desabafou o canoísta Isaquias Queiroz, prata no C1 1.000m.

Os problemas nos transportes oficiais, por sua vez, foram constantes. A skatista Rayssa Leal chegou a pedir um táxi na capital francesa para voltar à Vila Olímpica após um treino. Na maioria das vezes, os motoristas desconheciam as rotas e os horários de saída dos ônibus e vans não eram cumpridos. Apesar de não ter mencionado quais foram os contratempos enfrentados, Estanguet reconheceu que nem tudo saiu como planejado:

— Sei que as coisas não foram perfeitas e tivemos problemas dia após dia para resolver. Sempre há algo a ser melhorado, mas se alguém tivesse me dito há dez anos, cinco anos, ou mesmo na véspera da Cerimônia de Abertura, que as coisas seriam assim, eu teria dito: “me inscrevam aí”.

BALANÇO

CAROL KNOPLOCH E TATIANA FURTADO
Enviadas especiais
esporteglb@oglobo.com.br
PARIS

VENTOS E ONDAS ENTRAM NA AVALIAÇÃO DO COB PARA NÃO BATER META DE MEDALHAS

Em balanço realizado em Paris, Comitê entende que não tem atletas para ‘descarte’ e já começa a apostar em novos talentos para os Jogos de Los Angeles

Diante dos números abaixo do esperado para a campanha do Time Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, o Comitê Olímpico do Brasil (COB), em seu balanço final sobre o evento, se apoiou no fato de que esta foi a segunda melhor campanha da História, mantendo o país na casa das 20 medalhas, além das 11 possibilidades perdidas de pódio. A entidade considera atletas que chegaram na disputa de medalha.

Os dirigentes ressaltaram que “o imponderável dos ventos (a vela saiu sem medalha depois de 32 anos) e das ondas do mar (Gabriel Medina era o favorito ao ouro)” impediu que o Time Brasil batesse Tóquio-2020.

— Nos preparamos para atingir o nosso melhor, trabalhamos em conjunto com as confederações, tivemos resultados brilhantes. Entendemos que foi muito bom. Alcançamos grandes objetivos. Se algumas ondas, ventos ou contratempos não tivessem acontecido, teríamos quebrado o recorde — disse Ney Wilson, diretor de alto rendimento do COB.

NICOLAS TUCAT/AFP/28-07-2024

Fora do pódio. Vela do Brasil saiu medalhas pela primeira vez desde Jogos de 1992

Apesar do discurso positivo, é fato que o Brasil não bateu nenhuma das metas. Nem de colocação no quadro geral de medalhas (foi 20º), nem do número total de medalhas (20 contra 21 de Tóquio-2020) e ficou longe do recorde de ouros (3 contra 7, também do Japão). O COB não divulgou meta numérica, mas projetou superar os resultados da edição anterior.

Questionado pelo GLOBO, Sebastian Pereira, diretor executivo de alto rendimento do COB, comentou que a entidade não tem atletas suficientes para se dar ao luxo de ter descartes na hora H:

— Temos consciência que pode melhorar. Não foi um ciclo normal para os atletas (ciclo de três anos). Foi muito difícil para todo mundo, mas para a gente principalmente porque não temos descarte, né? A gente não tem atletas (suficientes) para se dar ao luxo de não tê-los no time. Vários atletas principais tiveram problemas, e é natural. Num ciclo de quatro anos, teríamos chances de recuperá-los.

O diretor refere-se ao fato de que, diferentemente dos Estados Unidos que, a cada cinco atletas um tem grandes chances de pódio, no caso do Brasil a relação é de cerca de um para três atletas, sendo que a entidade considera nomes com pequenas, médias e grandes chances de pódio. Ele afirma que em Tóquio havia mapeado 90 possibilidades de medalhas dentro de uma perspectiva muito otimista. Em Paris, o número foi um pouco menor: 85 atletas.

Ciente de que alguns multimedalhistas como Isaquias Queiroz e Rebeca Andrade deverão, em tese, disputar menos provas, ele entende que a área de desenvolvimento pode suprir as apostas com novas caras em Los Angeles-2028.

E passa pela área de Kenji Saito, diretor de desenvolvimento e ciências do esporte do COB, essa responsabilidade. O dirigente disse ao GLOBO que auxilia via confederações cerca de 100 jovens atletas, de 14 modalidades, com condições de ser o futuro do Time Brasil:

— Em 2018, quando começamos, o investimento era de apenas R$ 500 mil. Hoje, é de R$ 16 milhões.

esporteglb@oglobo.com.br

FOMOS REPRESENTADAS

Nós nos sentimos representadas. E muito bem representadas. Além do fato de que, pela primeira vez na História, o Brasil teve mais mulheres do que homens em sua delegação olímpica, foram elas que fizeram a diferença no saldo de medalhas. Apenas as brasileiras subiram ao degrau mais alto do pódio — das 20 medalhas conquistadas, 3 ouros, 4 pratas e 5 bronzes foram delas. Ou seja, 60%.

Para além dos números, o que de fato nos tocou o coração foram as histórias, as comemorações, as despedidas, as superações, as lições…

Rebeca Andrade deixou Paris grandona, recordista em medalhas e reverenciada pelas rivais. Ela venceu Biles no solo em disputa de igual para igual com a ginasta mais premiada dos últimos anos. Não deixou dúvidas do seu tamanho e simpatia. Flávia Saraiva, caiu logo no aquecimento para as barras paralelas, cortou o supercílio e encarou os quatro aparelhos para levar o bronze com a seleção. Sem ela, o Brasil não teria conseguido.

Beatriz Souza ganhou o ouro em sua estreia nos Jogos e se mostrou gente como a gente. Chorou ao lembrar da avó falecida e da simplicidade dos programas que fazia com ela. Quando pequena, a judoca gostava de passear de balsa entre Santos e Guarujá, de comprar piranhas para o cabelo e comer um torresminho de lanche. Lutadora do peso pesado e corpulenta, contou sobre luta interna para se aceitar como é, uma verdadeira lição de vida. Ela ainda foi bronze por equipes em prova decidida por Rafaela Silva. Ela que havia chorado dias antes quando foi eliminada em sua categoria, entrou no tatame como um trator para subir ao pódio na prova coletiva.

> ***Foram as mulheres que fizeram a diferença no saldo de medalhas para o Brasil***

Duda e Ana Patrícia, também medalhistas de ouro e porta-bandeiras na Cerimônia de Encerramento, deram a volta por cima após frustrações em Tóquio-2020. Ana Patrícia duvidou de si mesma quando, ao lado de Rebecca, foi eliminada nas quartas de final no Japão e sofreu ataques nas redes sociais. Pensou em parar de jogar, e Duda lhe estendeu a mão. Desde então a dupla ganha tudo.

Thaísa, bicampeã olímpica e bronze com o vôlei feminino, emocionou ao se despedir da seleção e lembrar do apoio incondicional do técnico José Roberto Guimarães em sua recuperação física em 2017. Um dos favoritos ao ouro, o grupo buscou o pódio após dura derrota para as americanas.

Mesmo em um dos momentos mais tristes para o Brasil nos Jogos, o que se viu foi a coragem e o compromisso de Victória Borges com as companheiras da ginástica rítmica. Apesar das dores, ela quis entrar no tablado para a segunda e última apresentação porque, só assim, o Brasil teria uma colocação na competição. De candidatas ao pódio, elas terminaram em nono, sem avançar à final, mas deixaram o recado: somos fortes.

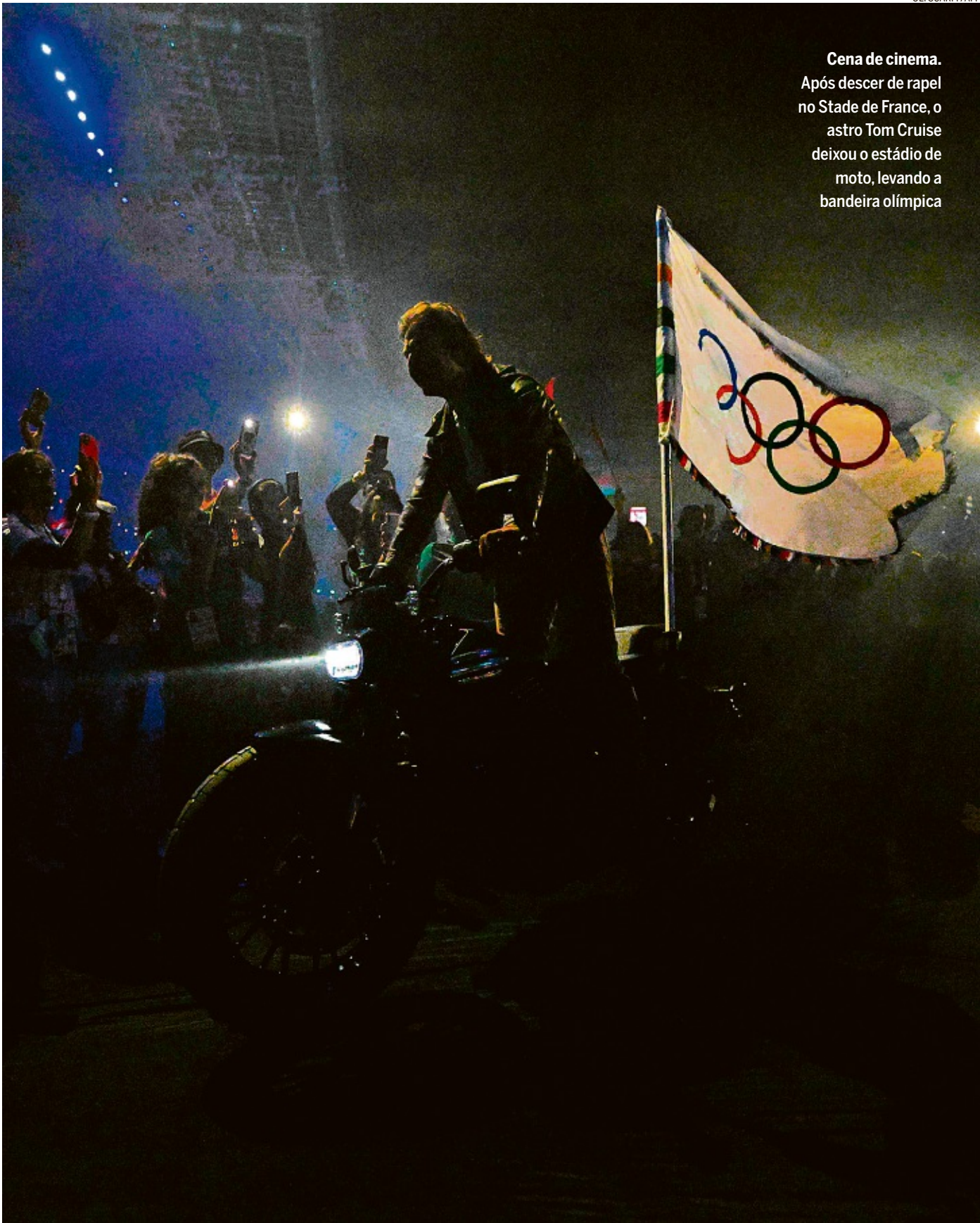
E o que foram estes Jogos Olímpicos? Como não se revoltar e se solidarizar com a argelina Imane Khelif, que subiu ao ringue para ser campeã olímpica e derrotar as fakes news sobre seu gênero? Ou ainda constatar que a representatividade feminina foi tão forte e evidente que o campeão no quadro de medalhas só saiu na última decisão, no último segundo? E pelas mãos das mulheres do basquete americano, que venceram a França por 67 a 66. Um ponto que valeu o ouro na modalidade e confirmou os EUA no primeiro lugar, à frente da China. Empatadas com 40 ouros, a liderança foi definida pelas medalhas de prata.

Carol Knoploch e Tatiana Furtado são repórteres do GLOBO, enviadas especiais a Paris na Olimpíada

ALEXANDRE LOUREIRO/COB

Beatriz Souza. Apenas mulheres conquistaram ouro para o Brasil

LOS ANGELES-2028

OLI SCARFF/AFP

Cena de cinema. Após descer de rapel no Stade de France, o astro Tom Cruise deixou o estádio de moto, levando a bandeira olímpica

EM LOS ANGELES, UMA OLIMPÍADA CINEMATOGRÁFICA

Organização promete um evento grandioso, sem a construção de nenhuma nova arena e piscina no estádio mais caro da NFL

CAROL KNOPLOCH E TATIANA FURTADO
Enviadas especiais
esporteglb@oglobo.com.br
PARIS

"Não temos uma Torre Eiffel. Temos um letreiro de Hollywood". A declaração de Casey Wasserman, presidente do comitê local de Los Angeles-2028 revela o que se pode esperar dos próximos Jogos Olímpicos: um evento de proporções cinematográficas. A Cerimônia de Encerramento deu um gostinho do que a capital do cinema, que receberá uma Olimpíada pela terceira vez (primeiro foi em 1932; depois, em 1984) e será sede pela primeira vez das Paralimpíadas, promete.

Grandiosidade resume bem. A LA28 marcará a primeira vez na história dos Jogos Olímpicos em que nenhum novo local permanente será construído para sediar os eventos, utilizando estádios e locais de classe mundial existentes na cidade californiana.

Um custo a menos de olho na receita de bilheteria — a expectativa é de arrecadar US$ 156 milhões a mais com a venda de ingressos. Um dos projetos mais ambiciosos, anunciado ainda na candidatura, será a utilização do moderníssimo SoFi Stadium, casa dos Rams e dos Chargers, da NFL, avaliado em mais de US$5 bilhões, para a natação. O plano é colocar uma piscina no campo de futebol americano. Com capacidade para 70 mil pessoas, o local será transformado na maior arena de natação da história olímpica, com 38 mil assentos, superando e muito os espaços das arenas que costumam receber o esporte durante os Jogos Olímpicos — na Arena La Defense, em Paris, por exemplo, a capacidade era algo em torno de 20 mil pessoas.

— A Cerimônia de Encerramento é um primeiro passo. Os Jogos de 2024 foram autenticamente franceses e parisienses, e os Jogos de 2028 serão autenticamente de Los Angeles — disse Wasserman.

Outros locais de competição foram anunciados no mês passado. Eles serão distribuídos entre a cidade de Los Angeles e as vizinhas Carson e Long Beach, todas no Estado da Califórnia.

MAIS ÔNIBUS E HOME OFFICE

Com a ideia de utilizar os melhores equipamentos existentes na cidade, arenas e campos bem conhecidos receberão suas respectivas modalidades. O golfe ficará no Riviera Country Club, localizado no sofisticado distrito de Pacific Palisades, entre Santa Monica e as colinas de Topanga Park. O campo já é um velho conhecido da modalidade, uma vez que recebe evento anual do PGA Tour, organizado por Tiger Woods, e é também local de eventos de golfe do Grand Slam, como o US Open e o PGA Championship.

Já a Cryto.com, arena do time de basquete Los Angeles Lakers, será o palco das estrelas da ginástica — e, quem sabe, de um novo duelo entre Simone Biles e Rebeca Andrade.

A organização, no entanto, não deixará a tradição e a história de fora. O remo, como nos Jogos de 1932, e eventos de canoagem de velocidade serão realizados no Lago Perris, cerca de uma hora de Los Angeles. E o atletismo volta ao Memorial Coliseum pela terceira vez.

O local do surfe ainda é indefinido. Há possibilidade tanto de acontecer no mar da Califórnia quanto em piscinas de onda, como a do multicampeão da modalidade Kelly Slater.

— LA28 não tem os custos de construção típicos associados aos Jogos, trazendo maior certeza de custo menor ao nosso programa. Nossos locais, a maioria dos quais são novos ou recentemente remodelados, são administrados por operadores e funcionários de classe mundial, especialistas em oferecer grandes eventos no epicentro do esporte, cultura e criatividade — afirmou Wasserman, em entrevista recente à imprensa americana.

A organização garante que a estrutura para os mais de 10 mil atletas está mais do que garantida. Reclamações como o calor e a comida na Vila Olímpica de Paris não terão vez em solo americano. A estrutura da Universidade da Califórnia (UCLA) será destinada a receber os competidores, com a *expertise* de quem abriga e alimenta milhares de estudantes diariamente.

Se a parte esportiva parece não ser problema, o calcanhar de Aquiles provavelmente será a mobilidade em uma cidade que se desloca diariamente de carro. O grande desafio vai ser colocar o slogan "Os Jogos Sem Carros" de pé. As administrações municipal e estadual prometem pesados investimentos em transporte público — Los Angeles não tem uma rede de metrô e trens como Paris, que abraça toda a cidade e imediações. Mas ainda não há definições de quais projetos sairão do papel.

Um plano já certo é aumentar a oferta de ônibus. Para isso, será necessário o empréstimo de mais de três mil veículos de outras partes dos EUA. Para evitar os temidos engarrafamentos que podem dificultar a locomoção de atletas e espectadores pela cidade, a prefeita Karen Bass encoraja os moradores locais a adotar o trabalho remoto, como na pandemia, durante o evento.

— Em 1984, os moradores de Los Angeles estavam com medo de termos um tráfego terrível. E ficamos chocados por isso não ter acontecido. E em 1984 não tínhamos nenhuma das tecnologias que temos hoje — afirmou.

NA VOLTA DOS JOGOS OLÍMPICOS A PARIS, BRILHO FEMININO GUIA BRASIL AO PÓDIO

Caderno olímpico do GLOBO reflete o protagonismo das mulheres, que estamparam a maioria das capas: Rebeca Andrade, com quatro medalhas, puxa a fila das grandes estrelas

A HISTÓRIA PELAS CAPAS

24/7
Após um século, os Jogos Olímpicos voltaram a Paris com preocupações além do esporte, como segurança e clima, que pautaram a organização.

25/7
Com 274 atletas, menos que em Tóquio, Brasil chegou com uma delegação mais experiente — média de idade de 27 — e mais feminino.

26/7
Abertura, no Sena, prometeu encanto e ineditismo. Mas o que movimentou as redes foi o debate sobre uniformes, como o do Brasil, bastante criticado.

27/7
O GLOBO apontou chance de 21 pódios do Brasil, puxado por Rebeca Andrade. Alison dos Santos, Bia Ferreira, Gabriel Medina também encabeçavam lista.

28/7
Aos 16 anos, Rayssa Leal chegou aos Jogos como grande nome do país no skate. Naquele dia, ela saiu com o bronze, depois de ser prata no Japão.

29/7
As três primeiras medalhas do Brasil saíram em 20 minutos: Rayssa Leal, no skate; Willian Lima e Larissa Pimenta, prata e bronze no judô.

30/7
A ginástica era a grande esperança. Além de Rebeca, Julia Soares e Flávia Saraiva nos individuais, o Brasil corria atrás da medalha por equipes.

31/7
Após seis pódios individuais na ginástica desde 2012, o Brasil conseguiu, enfim, bronze por equipes, um salto para a modalidade.

1/8
Agosto chegou com o primeiro de quatro duelos em finais entre Rebeca e Biles: no individual geral, a americana foi ouro; a brasileira, prata.

2/8
Aos pés da Torre Eiffel, Caio Bonfim conquistou a prata na marcha atlética, após superar preconceitos e derrotas em três Olimpíadas.

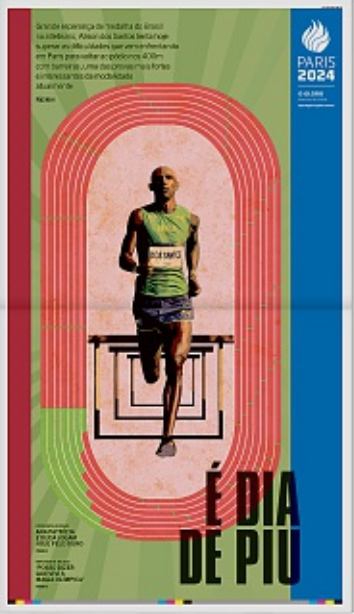
3/8
A judoca Beatriz Souza conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil, nos pesados, ao vencer as favoritas da categoria.

4/8
O Brasil voltou a subir no quadro de medalhas graças às conquistas de Rebeca, equipe de judô e Bia Ferreira, todos já experientes em pódio.

5/8
Por cinco milésimos, o americano Noah Lyles sagrou-se campeão, vencendo Kishane Thompson e Fred Kerley nos 100m do atletismo.

6/8
Rebeca Andrade se tornou a maior medalhista olímpica do Brasil, com seis, ao levar o ouro no solo da ginástica superando Simone Biles.

7/8
A seleção brasileira feminina de futebol surpreendeu mais uma vez e venceu a Espanha por 4 a 2, voltando à final olímpica depois de 16 anos.

8/8
Com uma última volta brilhante, Augusto Akio conquistou o bronze no skate park e o público francês pelos malabares e carisma.

9/8
Alison dos Santos, o Piu, repetiu o bronze nos 400m com barreiras, prova que se transformou em uma das mais disputadas do atletismo.

10/8
O terceiro e último ouro do Brasil em Paris, de Ana Patrícia e Duda, no vôlei de praia, consolidou a força feminina do Brasil nos Jogos Olímpicos.

11/8
Na despedida de Marta em jogos oficiais pela seleção brasileira, Marta conquistou a terceira prata de uma brilhante carreira. Derrota para os EUA.

12/8
EUA e China disputaram o topo do quadro de medalhas até o último segundo da final do basquete feminino, com vitória americana.

DIVULGAÇÃO/RACHEL NEVILLE

Parsons Dance por aqui. "A plateia brasileira ficaria muito chateada comigo se não estivesse no repertório", diz o líder da compahia, David Parsons (abaixo), sobre a estroboscópica "Caught", que ele junta a peças como "The shape of us", criada para "sacudir as pessoas"

DANÇA DOS FAMOSOS

HOMENAGEM DO LENDÁRIO COREÓGRAFO DAVID PARSONS A MILTON NASCIMENTO É DESTAQUE EM ESPETÁCULO QUE MARCA SEU RETORNO AO BRASIL NA TURNÊ QUE PASSA POR SÃO PAULO, CURITIBA E RIO

ADRIANA PAVLOVA
Especial para O GLOBO

Bonitão, sorridente e, ainda por cima, capaz de voar em cena, o bailarino e coreógrafo americano David Parsons era uma figura irresistível quando despontou nos palcos daqui, no fim dos anos 1980, furando rapidamente a bolha da plateia de dança. "Caught", solo em que simulava um voo com ajuda de luzes estroboscópicas, enlouqueceu o público e o aproximou de seu parceiro brasileiro mais fiel, o cantor Milton Nascimento, com quem fez duas coreografias com trilha e nome do músico.

Com essas histórias de amor pelo Brasil e a saudade de quem não se apresenta por aqui com o seu grupo desde 2008, Parsons está de volta para uma turnê, abençoada por seus talismãs locais. A Parsons Dance estreia em São Paulo esta semana (quarta e quinta-feira), segue para Curitiba (dia 20) e chega à Cidade das Artes, no Rio, em 24 e 25 de agosto.

— Prepare-se Brasil, estamos chegando! — avisa um entusiasmado Parsons, em entrevista ao GLOBO de sua casa em Connecticut, nos EUA. — Estamos levando as duas peças que não poderiam faltar nesse retorno. Primeiro, "Nascimento", já que, acima de tudo, queremos celebrar Milton. E, claro, "Caught", porque a plateia brasileira ficaria muito chateada comigo se não estivesse no repertório.

VÍDEO PARA BITUCA

A assumidíssima gratidão de Parsons a Milton Nascimento, que já impressiona bastante, ganhará ainda uma nova camada nesta turnê. Com uma alegria juvenil, o coreógrafo revelou que decidiu por conta própria fazer um filme de celebração ao músico, para ser apresentado nos teatros brasileiros, como uma introdução aos movimentos de "Nascimento".

O vídeo — já enviado aos produtores brasileiros e ao qual a reportagem teve acesso — tem cerca de quatro minutos e é narrado pelo próprio Parsons. Com viés biográfico, mostra sua família, o início da carreira de Milton, seus principais parceiros, até chegar ao encontro com o coreógrafo, na primeira visita ao Brasil.

Encantado com "Caught", o músico propôs uma parceria artística com Parsons. Assim veio ao mundo "Nascimento", em 1995.

— Milton apareceu nos bastidores do Theatro Municipal do Rio e me disse que queria fazer uma peça para mim, uma partitura para a dança. Eu, com apenas 26 anos, paralisado, respondi que era ótimo, mas que não tinha dinheiro. E ele me avisou que era um presente — conta Parsons. — Isso mudou a minha vida. A partir daí, a riqueza, a generosidade, a beleza do Milton Nascimento passaram para mim.

Parsons conta que está em contato com o filho do cantor, Augusto, sonhando em vê-los na plateia do teatro, no Rio.

A dobradinha Milton-Parsons se repetiria em "Nascimento novo", peça de 2008, desta vez com uma trilha misturando sucessos do cantor. Mas, vale avisar, a "Nascimento" original é uma dança com jeitão de musical de Broadway, com figurinos e iluminação colorida, quase um Brasil para turista ver.

— A criação seguinte com Milton, "Nascimento novo", é mais percussiva, com toque mais brasileiro — analisa Parsons.

IDEIA GENIAL E ATUAL

Já "Caught", seu cartão de visitas, é uma ideia genial de mais de 40 anos que nem o tempo, a revolução digital e a inteligência artificial conseguiram estragar. Num texto no New York Times do ano passado, o crítico Brian Seibert chamou a obra de uma máquina perfeita, à prova de falhas.

São apenas seis minutos de coreografia, que, em seu ponto literalmente alto, o intérprete parece flutuar pela junção cronometrada de saltos precisos e iluminação estroboscópica. A única novidade para o público brasileiro é que, desta vez, o voo solo ficará a cargo de uma mulher. Um sinal dos tempos, confirma Parsons:

— Já faz 20 anos que as bailarinas começaram a dançar "Caught", porque, de fato, os corpos das intérpretes mulheres estão mais fortes. E, apesar de sermos hoje inundados por coisas malucas em todas as telas e os jovens terem os sentidos mais arrefecidos, "Caught" ainda causa impacto absurdo. É preciso vê-la ao vivo — diz ele, que criou a obra para o seu próprio corpo, em 1982.

MAIS ATRAÇÕES NO PALCO, NA PÁGINA 2

LEO MARTINS/17-7-2024

DIVULGAÇÃO

Encontro. Em 1995, Milton procurou Parsons no Municipal do Rio para propor parceria: o início de "Nascimento"

ALISSA WILKINSON
Do New York Times

POR QUE 'MATRIX' SEGUE MAIS RELEVANTE DO QUE NUNCA

Neo, o herói de "Matrix", tem certeza de que vive em 1999. Ele tem um monitor de fósforo verde e uma impressora matricial. Mas ele está errado: vive no futuro (2199, para ser exato). O mundo de Neo é uma simulação — uma versão falsa do final do século XX, criada por inteligências artificiais do século XXI para escravizar a Humanidade.

Quando vimos Neo pela primeira vez, no entanto, era realmente 1999. A ideia da IA se alimentando de cérebros e corpos humanos parecia um exercício filosófico. Mas os alertas do filme sobre IA — e tudo mais — se tornaram mais nítidos ao longo do tempo, o que explica por que foram apropriados por todo tipo de gente nos anos seguintes: filósofos, pastores, defensores e detratores da tecnologia e mesmo a nova extrema direita. Julgando apenas pela relevância cultural, "Matrix" pode ser o lançamento mais importante de 1999.

A genialidade do filme — o que o torna divertido de rever 25 anos depois — é que as roteiristas e diretoras Lilly e Lana Wachowski não tentaram controlar o significado. Em vez disso, semearam simbolismo por toda parte. A cena introdutória já consegue reunir muitos fios temáticos, explicando por que, no mundo atual de internet onipresente, IA, notícias falsas e extremismo, "Matrix" parece mais relevante do que nunca.

DIVULGAÇÃO

Pílula vermelha. Laurence Fishburne e Keanu Reeves em uma das cenas marcantes do filme: protagonista deve escolher entre a realidade ou a simulação

CARROLL E BAUDRILLARD

Neo é instruído, por uma presença sombria em seu computador, a "seguir o coelho branco". Essa é uma referência a "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll, uma das alusões literárias estruturantes do filme.

A frase descreve a sensação de ficar tão obcecado por algo que você começa a perder o controle da realidade. Todos sabemos como é isso, graças à internet. Uma toca de coelho a que "Matrix" empurrou as pessoas é a pergunta se estamos realmente vivendo em uma simulação. Se sim, o que isso significa para nossas vidas? E mesmo que não esteja, sua realidade pode começar a parecer irreal. Um tema de "Matrix" profundamente ligado à Geração X tem a ver com reconhecer e evitar corporações sem alma e sistemas sem cérebro. O trabalho de Neo em um curral de cubículos ecoa visualmente a fazenda humana da qual, ele descobre mais à frente, as IAs se alimentam.

À noite, Neo é um hacker que vende contrabando em disquetes. Ele guarda os disquetes e seus lucros em uma cópia oca de "Simulacra and Simulation", tratado de 1981 do filósofo Jean Baudrillard, um texto fundamental para "Matrix". Muito foi dito sobre as ligações entre o filme e as ideias de Baudrillard de como simulações e hiper-realidade colonizam "o real" em uma era pós-moderna, a ponto de nada mais ser real de fato.

Baudrillard não gostou de "Matrix". Ele sentiu que deturpava suas ideias, achatando e interpretando mal o argumento. No livro, Baudrillard sugere que não adianta apontar "a verdade" de dentro de um sistema que nega ou suprime a realidade. Nessas circunstâncias, sua única ferramenta para combater a opressão é a violência. Você só pode combater o niilismo com niilismo. É aqui que as Wachowskis divergem. Com base nos filmes, sua investigação é sobre niilismo versus humanismo — e a resposta, em última análise, é o amor.

Ambas as Wachowskis se assumiram como mulheres transgênero. Um subconjunto significativo de fãs agora vê "Matrix" como uma metáfora para a experiência de pessoas transgênero. Em 2016, Lilly disse que "embora as ideias de identidade e transformação sejam componentes críticos em nosso trabalho, a base sobre a qual todas as ideias se apoiam é o amor".

E mais temas se apresentam. Um momento antes de sermos apresentados a Neo, vemos sua tela de computador, na qual manchetes de notícias estão rolando. Em 1999, o termo "fake news" não era difundido, nem estava sobrecarregado com o sentido de hoje.

UM DOS MAIORES SUCESSOS DE 1999, FILME APRESENTA HERÓI QUE VIVE EM UMA SIMULAÇÃO CRIADA POR INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS PARA ESCRAVIZAR A HUMANIDADE E SE TORNOU INSPIRAÇÃO PARA FILÓSOFOS, PASTORES E EXTREMISTAS

GAIOLAS TECNOLÓGICAS

Mas a questão das verdades "oficiais" e quem as controla passou a permear a cultura pop na época. A internet aberta ainda prometia promover mais verdade, não menos. Como aprendemos desde então, se a verdade pode ser distribuída na internet, teorias da conspiração, ou falsidades descaradas também podem.

E quando damos uma olhada na mesa de Neo, vemos outra alusão fenomenológica com uma longa cauda até hoje. A palavra "caverna" vem à mente. A noção filosófica da caverna de Platão paira fortemente sobre este filme. Neo está sempre conectado. Em 1999, a maioria ainda pensava na internet como um lugar que você visitava, não uma entidade nebulosa à qual você estava sempre conectado. "Matrix" nos deu um herói que sabia o que era estar sempre ligado e a sensação de irrealidade que poderia vir com uma vida vivida em um espaço virtual.

Quando surge Morpheus, interpretado por Laurence Fishburne, vem uma imagem que de tão famosa virou meme, com duas pílulas refletidas nos óculos: uma vermelha, uma azul. A ideia de ser "red-pilled" — ou seja, escolher encarar a realidade, em vez de sucumbir à atração da simulação confortável — ficou associada a causas de extrema direita que têm uma forte presença online, como a alt-right, ativistas dos direitos dos homens e teóricos da conspiração. Na verdade, porém, significa rejeitar uma narrativa e adotar outra. A pessoa red-pilled está apenas aceitando uma nova matrix.

Todas essas metáforas se alternam em "Matrix", e a que você vê depende, ironicamente, de qual sistema você está mais interessado em desmantelar. Vinte e cinco anos depois, metáforas sobre capitalismo, gêneros binários, gaiolas tecnológicas e inteligência artificial só se tornaram mais relevantes, não menos.

O fato de "Matrix" continuar apresentando novas maneiras de ser interpretado mostra o quão bem executado foi o filme. Mas também é um vislumbre de como a grande arte nunca tem um significado fixo e, por isso, é sempre um pouco perigosa.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NO PROGRAMA, PEÇAS COM TRILHA DE MOZART E MILES DAVIS

O programa da Parsons Dance nesta turnê inclui ainda mais três peças do coreógrafo e uma de um artista convidado. De todas, a mais distante dos passos contemporâneos é "Wolfgang", com música de Mozart. Não por acaso, foi dançada pelo Balé do Theatro Municipal no Rio, num espetáculo inteiro só com peças criadas por Parsons, ensaiadas por ele mesmo com a companhia carioca e apresentadas em 2010, na última vez que esteve por aqui.

— "Wolfgang" mostra as habilidades dos meus bailarinos no balé, até onde podem ir com sua técnica, tornando o programa mais rico — explica Parsons, que como intérprete dançou na companhia do mestre da dança moderna Paul Taylor e passou uma temporada com o Momix.

Entre as estreias, há o solo percussivo (e muito técnico) "Balance of power", de 2020, que originalmente tem música ao vivo mas aqui será apresentado com uma gravação, e "The shape of us", dançada ao som da banda experimental Son Lux e que acaba de ter sua première. Trata-se, segundo o coreógrafo, de uma peça que pode surpreender o público brasileiro, acostumado a suas criações mais leves e escapistas:

— Há um certo mal-estar ou um tipo de negatividade circulando pelo planeta desde a pandemia e até mesmo antes. Divisões. As pessoas estão divididas por questões políticas e econômicas. Tem a mudança climática, um sentimento negativo. Eu queria sacudir as pessoas com essa dança, como se eu dissesse: espere um minuto, esse é um planeta incrivelmente belo. "The shape of us" é uma peça que começa sombria, algo bem diferente de minhas outras obras, mas que termina com uma nota leve — avisa Parsons, cuja companhia conta hoje com nove bailarinos bem jovens e vigorosos.

O programa se completa com "Juke", criada por Jamar Roberts, jovem coreógrafo em ascensão, que passou temporada recente como criador residente na Alvin Ailey, na qual também foi bailarino. A movimentação aqui acontece a partir de uma trilha jazzística de Miles Davis.

— Tem um elemento teatral que vai encantar o público. Mas não quero estragar a surpresa — finaliza Parsons, que hoje vai aonde a companhia estiver. — Estou lá para observar cada detalhe e ter certeza de que não vamos nos tornar medíocres. *(Adriana Pavlova)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
O dia será propício para as práticas que contribuirão com o seu autoconhecimento. Retire alguns instantes para se dedicar à saúde da alma e promover a conexão com seus verdadeiros sentimentos. Observe-se.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Suas relações vêm movimentando emoções que trarão questionamentos importantes sobre si mesmo. Será preciso observar-se de forma subjetiva e encarar seus desejos com sinceridade. Seja verdadeiro consigo.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A rotina lhe demandará dedicação e comprometimento e, por mais que você tenha facilidade em levar a vida com leveza, é provável que agora seja necessário estruturar-se com mais solidez. Planeje-se.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O dia será favorável para o investimento em seus sonhos e, por isso, será importante ter clareza sobre os desejos do seu coração. Planeje seus caminhos rumo às realizações e traga-os para a realidade.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você desejará expressar com liberdade e veemência o que se passa em seu interior, e será necessário entregar-se ao momento para não controlar o que precisa emergir. Deixe que as emoções venham à tona.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Depois de estabelecer trocas sinceras e reveladoras, será benéfico voltar para a sua intimidade e elaborar tudo o que foi vivido. Garanta-lhe conforto. É necessário segurança para transformar-se em paz.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
O momento será favorável para a conscientização de seus próprios sonhos. Ao honrar sua autenticidade, você certamente conseguirá se relacionar de uma forma mais equilibrada. Valorize suas necessidades.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ao alinhar suas ambições à realidade, você poderá alcançar a motivação necessária para seguir em frente com fé e objetividade na direção de seus sonhos. Concentre-se na jornada e vá além da imaginação.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
O caminho mais seguro agora será aquele que fluir melhor. Perceba se seus passos vão ser dados de forma harmoniosa e tranquila, ou se a jornada lhe exige mais do que você pode oferecer. Estabeleça limites.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você sentirá mais dificuldade para filtrar e conter suas emoções, o que acabará colaborando para reações desmedidas. Não se julgue. Procure se acolher e invista em reestabelecer a serenidade. Cuide-se.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Por mais poderosa que seja a sua capacidade de assimilar e transmitir diferentes informações, será importante agora refinar o foco para evitar dispersão em meio a tantas novidades. Aja com assertividade.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Você deverá estar atento à maneira como expressa suas opiniões ao outro, lembrando sempre que, por trás de cada crítica, deve haver empatia e acolhimento. Manifeste seu ponto de vista com gentileza.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para a emocionante despedida de Milton Leite no Sportv, no sábado. Um dos maiores nomes da narração esportiva, ele vai fazer falta na televisão.

Para o excesso de reprises dos humorísticos "Tô de graça" e "O dono do lar", no Multishow. O canal exibe vários episódios todo santo dia. Coitado do assinante.

Em memórias

Personagem de MV Bill em "Volta por cima", Lindomar morrerá no início da novela das 19h, mas isso não significa que ele deixará de aparecer. O desempenho do ator foi tão bem avaliado que a autora, Claudia Souto, resolveu escrever várias cenas de *flashback*.

Voz

Luis Miranda gravou uma audiossérie para a Audible, plataforma da Amazon. A produção se baseia em "Angola Janga", obra de Marcelo D'Salete sobre o Quilombo de Palmares.

Experts

Boninho e Rodrigo Dourado, diretores do "BBB", deram consultoria a uma equipe do *reality* do México. O programa sofrerá uma reformulação por lá.

MANOELLA MELLO/GLOBO

Um péssimo marido

Eriberto Leão pronto para entrar em cena como Robson em "Mania de você". Ele é um executivo workaholic e machista que maltrata a mulher, Fátima (Mariana Santos). Acabará se interessando por uma vizinha, Diana (Vanessa Bueno). A trama das 21h de João Emanuel Carneiro, com direção artística de Carlos Araújo, estreia no próximo dia 9

Amizade

Rosamaria Murtinho nos bastidores do filme "É tempo de amoras!" com Ana Luisa Reis. A atriz interpreta Pasqualina, uma mulher de 91 anos que passa a morar numa casa de repouso depois de perder todos os familiares. Até que conhece Pety, de 8 anos, e vê sua vida se transformar. A direção é de Anahí Borges

ANDRÉ JUSSIANI

Avançando

O projeto de novela das 19h de Izabel de Oliveira e Maria Helena Nascimento está avançando na Globo. Depois de apresentarem à direção um argumento, as autoras desenvolveram uma sinopse e já entregaram o material. Elas aguardam retorno sobre a trama, que será musical.

Reta final...

O término das gravações de "Renascer" está previsto para 24 de agosto. A direção cogitou um retorno à Bahia para fazer as últimas cenas, mas desistiu diante do cronograma apertado.

...E mais

José Inocêncio, que surgiu com uma longa barba no fim da versão original, após ficar paraplégico, desta vez não terá grandes mudanças no visual.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 46 palavras: 30 de 5 letras, 8 de 6 letras, 4 de 7 letras, 2 de 8 letras, 2 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras QU foram encontradas 4 palavras.

L M C U
O
O   QU
P S I R O

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: cioso, corpo, corso, couro, cromo, iluso, iroso, licor, limpo, louco, louro, lucro, miolo, mouco, mouro, ósmio, pisco, pólio, porco, pouco, pouso, primo, prumo, pulso, risco, rouco, sócio, sopro, sulco, úrico// impuro, isopor, limoso, moroso, ocioso, ocluso, óculos, ósculo// crioulo, impulso, molusco, purismo// licoroso, mourisco// policromo, promíscuo. COMPULSÓRIO. Com a sequência de letras QU: colóquio, croqui, quilo, quorum.

Palavras cruzadas

"Jornal (?)", noticiário da TV apresentado por William Bonner
Espetáculo cuja trilha sonora foi composta por Ney Matogrosso
Cubo, em inglês
(?) Charlotte, atriz de "Renascer"
(?) social, conceito da doutrina marxista
Nêutron (símbolo)
Oponente de Kamala Harris nas eleições presidenciais de 2024 (EUA)
Ampère (símbolo)
Cidade gaúcha que teve mais de metade dos seus bairros inundados pelas enchentes de 2024
Cidade colombiana
Auroras (?), fenômenos da ionosfera
Acolhidos
Queimar, de tão quente (gír.)
Oersted (símbolo)
Faixa de rádios
Imposto incidente sobre terras rurais
Alvo de fiscalização da Anvisa (pl.)
Ninfas dos rios e das fontes (Mit.)
Érbio (símbolo)
Transpiram
I T R
Conjunção aditiva
Clube de futebol suíço
Avô de Noé, é o personagem mais longevo da Bíblia
1.002, em romanos
Moças lindas (fig.)
(?) Mahal, atração turística indiana
(?) Bombonera, estádio argentino
Fármaco contraindicado na dengue
Vitamina que calcifica os ossos
Espírito Santo (sigla)
Machado, em inglês
Canal de notícias do Catar (TV)
Condado histórico do Sul da Inglaterra

BANCO 2/ax. 4/cube. 5/arau. 6/sussex. 7/náiades. 9/al jazeera.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

FORAM-SE OS CDS, MAS A MÚSICA FICA

Doeu no coração, mas o que fazer se todos aqueles Caetanos, Pixinguinhas, Naras e Jamelões armazenados em milhares de CDs, ocupando metros do apartamento, podem agora continuar nos meus ouvidos, sem poeira, bem organizados, ao dispor de um toque no aplicativo?

Foi aí, me desculpem as Bethânias dramáticas, os Caymmis praieiros, os Paralamas roqueiros e os Tabajaras baileiros, meus gurus de uma vida inteira parceiros, foi aí, na percepção de que o modo de curtir música mudou, foi aí que tomei a decisão — passei adiante a discoteca de CDs.

Pensam alguns que comecei a ouvir música no tempo do tango corta-jaca, rodando a manivela do gramofone a fim de dar volume ao piano de Chiquinha Gonzaga. Fake news. Mantenho centenas de exemplares da minha pioneira bíblia de ritmos, os LPs. Nem todos são para o deleite da audição, mas pelo afeto que encerram e a beleza gráfica de suas capas, algumas emolduradas nas paredes. Na entrada do apartamento, zela pelos bons fluidos a foto da cantora Wanda Sá num vestido de listas coloridas, arrastando o violão na areia da praia. É a capa do LP "Vagamente", de 1964, a mais bonita da música brasileira.

Mas o que fazer com os CDs se até as capas, pequenas, ficaram irrelevantes, não servem sequer para decoração?

Eles tinham um som claro, capacidade enorme de armazenamento, eram inquebráveis, e tomaram conta do mercado a partir do final da década de 1980. Escantearam para o museu de delícias a adorável bolacha preta com um buraco no meio.

Os CD foram maestros soberanos de todos os tons e de todos os sons até o início deste século. Traziam a modernidade absoluta de a cada seis músicas o ouvinte não precisar mais ir até a vitrola, levantar a agulha, e virar o lado do disco para ouvir as outras seis. Era a vida sem lado B. Davam a impressão de que finalmente o homem botava os tímpanos no que prometiam os filmes de ficção científica.

SEMANA PASSADA EU DISSE ADEUS A ESSA CIVILIZAÇÃO DE FELICIDADES SONORAS. NÃO FAZIA SENTIDO TER TANTAS VOZES, TANTAS ARACIS, TANTAS RITAS, TODAS CALADAS NAS ESTANTES

Os CDs realizavam o sonho de se ter o dó de peito do Chico Alves finalmente limpo, sem ser vítima de um súbito arranhão, ou o sussurro da Dóris Monteiro deslizando macio, sem pular de um verso para o refrão depois de esbarrar no sulco mal fabricado do vinil. O ouvido foi ao paraíso. Nunca mais também o estresse de usar a caneta Bic para desenrolar a fita cassete mastigada pelo cabeçote do walkman.

Foram anos de alegria com esses companheiros, solidários em fazer fundo aos ritmos da vida. Tocaram o samba canção do Antônio Maria quando foi preciso choramingar as fossas de um amor fracassado, o jazz do Ben Webster quando foi necessário criar um clima para iniciar nova paixão, e o samba-rock do Benjor para festejar a esperança de que agora seria diferente. Toda vez que abri uma daquelas caixinhas e apertei o on do CD-player, a vida ficou mais bonita.

Semana passada, o coração fora do peito, como na balada da Gal, eu disse adeus a essa civilização de felicidades sonoras. Não fazia sentido ter tantas vozes, tantas Aracis, tantas Ritas, todas caladas nas estantes, se elas agora, digitais, podem nos acompanhar na rua, na chuva ou na fazenda. Doeu. Estávamos juntos há quatro décadas, mas, aprendi com Sinatra, "that's life". Foram-se os CDs, como já tinham ido os gramofones e os LPs. A música fica.

GRAMADO DEIXA O FRIO DO LADO DE FORA DO CINEMA

EDISON VARA/AGÊNCIA PRESSPHOTO

Competição pelo Kikito. Elenco do longa 'O clube das mulheres de negócios', com a diretora Anna Muylaert ao centro, no Festival de Gramado

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br
GRAMADO (RS)

Em um final de semana marcado pela frente fria que jogou as temperaturas para baixo da casa dos 10 graus, a cidade de Gramado viveu dias quentes dentro da sala de cinema. Em sua 52ª edição, o Festival de Gramado teve seu pontapé inicial na noite de sexta com a exibição fora de competição de "Motel Destino", thriller erótico de Karim Aïnouz exibido no Festival de Cannes, em sessão que contou com a presença dos atores Fábio Assunção, Iago Xavier e Nataly Rocha. No sábado, o clima continuou quente com a exibição de "O clube das mulheres de negócios", de Anna Muylaert, que abriu a mostra de filmes em competição pelo tradicional troféu Kikito.

Rafa Vitti, Luís Miranda, Louise Cardoso, Cristina Pereira, Ítala Nandi, Katiuscia Canoro, Maria Bopp, Grace Gianoukas, Verônica Debom, Helena Albergaria, Polly Marinho e Shirley Cruz atravessaram o tapete vermelho de Gramado na companhia de Muylaert, que conquistou o festival há 22 anos com sete Kikitos pelo trabalho em "Durval Discos". Também da diretora, "Que horas ela volta?" foi o filme de abertura da edição de 2015 do evento.

O novo longa critica o patriarcado e as estruturas de poder, ao propor uma inversão de gênero em seus protagonistas. São as mulheres que "dominam o mundo" e ditam as regras, muitas com comportamentos violentos e ambiciosos, enquanto os homens são vistos como objeto, seres ingênuos e desumanizados. A obra conta com uma cena de orgia protagonizada pela atriz Ítala Nandi, de 82 anos, ao lado de oito atores pornô, todos na casa dos 20 anos.

FILMES COMO 'MOTEL DESTINO' E 'O CLUBE DAS MULHERES DE NEGÓCIOS' ESQUENTAM FIM DE SEMANA NA CIDADE DA SERRA GAÚCHA; FESTIVAL TAMBÉM TEM COMO MOMENTO MARCANTE HOMENAGEM AO ATOR MATHEUS NACHTERGAELE

Primeira atriz a fazer nu frontal no teatro brasileiro, na peça "Na selva das cidades" (1969), de José Celso Martinez Corrêa, Ítala relembrou, durante debate na manhã de ontem, uma pergunta inusitada que ouviu da diretora.

— Quando a gente foi fazer a cena, ela me perguntou: "você já fez suruba?" E falei: "não, nunca fiz". Inclusive, deixei o Teatro Oficina por causa das coisas que começaram a acontecer nessa área — brincou a atriz.

Muito orgulhosa do resultado, Anna falou ao GLOBO:

— Poucas mulheres de 82 anos topariam fazer essa cena. Ela é um símbolo. É a mais velha do elenco e quem faz a cena mais ousada. A mulher é dessexualizada a partir de uma certa idade. E ninguém deixa de ser um ser sexual. Faz parte da minha função como diretora mulher lembrar de algumas coisas. Não estamos satisfeitas com este etarismo sexual que nos é imposto.

O debate de "O clube das mulheres de negócios" contou ainda com um momento forte e tocante. Ao comentar uma cena de assédio do longa, a atriz Cristina Pereira, de 74 anos, revelou pela primeira vez publicamente ter sido vítima de estupro quando tinha 12 anos.

Durante a revelação, muitos presentes na sala, especialmente mulheres, se mostraram tocados com o relato, que arrancou choro de colegas do elenco. Muylaert, para quem Cristina já havia contado a história, acolheu pessoalmente a parceira de trabalho.

A noite de sábado contou ainda com dois grandes momentos: a homenagem a Matheus Nachtergaele, que recebeu o Troféu Oscarito pelo conjunto de sua obra; e a exibição do primeiro episódio da série "Cidade de Deus: a luta não para", dirigida por Aly Muritiba para o streaming da Max.

— É muito difícil me fazer aceitar ser merecedor dessa honraria. O Festival de Gramado é a casa tradicional do cinema brasileiro e essa homenagem é um ponto culminante dessa caminhada dentro do cinema para um ator — disse Matheus, muito emocionado. — Apostei todas as minhas fichas em ser ator. Eu não tenho plano B. Não fiz família, não tenho hobbies, não escalo montanhas. Nas horas vagas, estou sempre pensando no próximo projeto.

Lucas Salgado viajou a convite da organização do evento.